

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

GISELE DA SILVA RODRIGUES

Do Letramento em saúde à Competência em Informação: espaço de interlocução

Belo Horizonte

2023

GISELE DA SILVA RODRIGUES

Do Letramento em saúde à Competência em Informação: espaço de interlocução

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais para obtenção do grau de Mestre em Ciência da Informação.

Linha de Pesquisa: Usuários, Gestão do Conhecimento e Práticas Informacionais

Orientadora: Profa. Dra. Ana Paula Meneses Alves

Belo Horizonte

2023

R696l

Rodrigues, Gisele da Silva.

Do letramento em saúde à competência em informação [recurso eletrônico] : espaço de interlocução / Gisele da Silva Rodrigues. - 2023.

1 recurso online (171 f. : il., color.) : pdf.

Orientadora: Ana Paula Meneses Alves.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação.

Referências: f. 162-171.

Exigência do sistema: Adobe Acrobat Reader.

1. Ciência da informação – Teses. 2. Competência em informação – Teses. 3. Letramento – Saúde – Teses. 4. Letramento digital – Teses. 5. Inteligência artificial – Teses. I. Alves, Ana Paula Meneses. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Ciência da Informação. III. Título.

CDU: 02:37.09

Ficha catalográfica: Elaine Diamantino Oliveira - CRB: 6/2742

Biblioteca Profª Etelvina Lima, Escola de Ciência da Informação da UFMG



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Às 09:30 horas do dia 05 de julho de 2023, no formato virtual - Plataforma Teams, realizou-se a sessão pública para a defesa da dissertação de GISELE DA SILVA RODRIGUES, número de registro 2021667701. A presidência da sessão coube a Profa. Ana Paula Meneses Alves - orientadora. Inicialmente, a presidente fez a apresentação da Comissão Examinadora assim constituída: Profa. Helena Alves de Carvalho Sampaio (UECE), Profa. Camila Araújo dos Santos (FEBAB), Prof. Cláudio Paixão Anastácio de Paula (ECI/UFMG), Profa. Amanda Damasceno de Souza (FUMEC) e Profa. Ana Paula Meneses Alves - orientadora (ECI/UFMG). Em seguida, a candidata fez a apresentação do trabalho que constitui sua dissertação de mestrado, intitulada: "*Do Letramento em saúde à Competência em Informação: espaço de interlocução*". Seguiu-se a arguição pelos examinadores e logo após, a Comissão reuniu-se, sem a presença da candidata e do público e decidiu considerar aprovada a dissertação de mestrado. O resultado final foi comunicado publicamente a candidata pela presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar, a presidente encerrou a sessão e lavrou a presente ata que, depois de lida, se aprovada, será assinada pela Comissão Examinadora.

Belo Horizonte, 05 de julho de 2023.

Assinatura dos membros da banca examinadora:



Documento assinado eletronicamente por **Ana Paula Meneses Alves, Professora do Magistério Superior**, em 05/07/2023, às 16:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Helena Alves de Carvalho Sampaio, Usuária Externa**, em 05/07/2023, às 18:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Claudio Paixão Anastacio de Paula, Professor do Magistério Superior**, em 05/07/2023, às 18:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Amanda Damasceno de Souza, Usuária Externa**, em 05/07/2023, às 18:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Camila Araújo dos Santos, Usuária Externa**, em 05/07/2023, às 20:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2411118** e o código CRC **905FAF43**.

Dedico esta dissertação à minha querida amiga Silvana Freitas, que partiu cedo demais. Sua vida foi um exemplo de coragem, determinação e bondade. A sua amizade foi um presente que guardarei para sempre em meu coração. Sinto muito sua falta e espero que este trabalho possa ser uma pequena homenagem ao seu legado.

AGRADECIMENTOS

A mim pela coragem, força e perseverança. Aos meus pais pelo amor e em especial a minha maravilhosa mãe. Ao meu irmão e a minhas sobrinhas que amo tanto. Às minhas queridas Rosana Trivelato e Valéria Amorim Brandão, sem vocês esse projeto não seria possível. Ao colega Antônio Cláudio Jorge pela generosidade, apoio e presença nos bons e maus momentos. Eu te admiro! Ao Ronaldo pelo companheirismo e amor incondicional. Aos meus amores de quatro patas Francisco e Scoth, que nunca saíram do meu lado. Ao Prof. Dr. Cláudio Paixão pelo acolhimento, respeito, incentivo e principalmente por acreditar em mim. A querida Kariane Laurindo. Ao Diogo Andrade. A UNIFENAS e em especial à equipe da biblioteca BH Itapoã. A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais-FAPEMIG pelo apoio financeiro. Aos membros da banca de qualificação – Profa. Dra. Helena Sampaio, Profa. Dra. Camila Araújo, Profa. Dra. Ligia Dumont e novamente ao Prof. Dr. Claudio Paixão – em razão da grande contribuição oferecida ao desenvolvimento da dissertação. Deixo também o meu muito obrigada aos colegas do Grupo de Estudos e Pesquisa em Raça, Desigualdades e Políticas Públicas da Universidade Federal de Minas Gerais (GEPERPP-UFMG), Leonardo e Pablo; a bibliotecária Débora Reis; a Profa. Dra. Amanda Damasceno de Souza e a orientadora Profa. Dra. Ana Paula Meneses Alves.

*“Literacy is a bridge from misery to hope”*¹ — Kofi Annan

¹ “O letramento é uma ponte da miséria para a esperança” (Tradução nossa)

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo principal investigar como os estudos de Letramento em Saúde (LS) podem contribuir para o avanço da Competência em Informação (Colnfo). A investigação foi norteada por oito categorias sendo elas: terminologia, conceituação/definição, importância para a promoção da saúde, análise dimensional, avaliação e mensuração, temas emergentes, institucional e ações educativas. Caracterizando-se como uma pesquisa bibliográfica, exploratória e de cunho qualitativo, este estudo buscou operacionalizar relações teóricas para produzir uma síntese analítica e crítica. O arcabouço teórico-conceitual foi sintetizado a partir das contribuições de autores basilares, cotejando-os com os dados coletados. No âmbito da pesquisa, foram tratados conceitos que envolvem os estudos sobre *Literacy* no mundo, incluindo uma síntese histórico-cultural da Competência em Informação, a visão Iberoamericana, a Competência em Informação e Midiática, a Competência Crítica em Informação e o viés do Letramento informacional. Também foram abordados conceitos relacionados ao Letramento em Saúde, como Letramento Digital, Letramento Digital em Saúde, Letramento em Inteligência Artificial e Letramento do Futuro. A coleta de dados foi realizada através de uma Revisão Integrativa de Literatura, no recorte temporal de 2012 a 2022, buscando artigos que tratassem da interlocução entre os temas. A partir desta metodologia, foram recuperados 10 artigos. A análise e discussão dos dados revelaram áreas de estudo significativas, como a colaboração entre bibliotecas e outras organizações de saúde, e a visão abrangente do papel das bibliotecas e dos bibliotecários na promoção do letramento em saúde. A revisão crítica de conceitos em outros domínios do letramento indicou que a Colnfo pode contribuir para o desenvolvimento do LS de diversas maneiras. Em conclusão, este estudo demonstrou que os estudos de Letramento em Saúde podem, de fato, contribuir para os estudos de Competência em Informação. A pesquisa também destacou a necessidade de uma agenda de pesquisa focada em estabelecer relações claras e coerentes entre os conceitos, promovendo uma compreensão mais profunda e integrada desses campos inter-relacionados. Em suma, embora o LS e a Colnfo compartilhem antecedentes e atributos comuns, elas possuem características distintas e únicas. A compreensão dessas semelhanças e diferenças é crucial para os educadores e pesquisadores que trabalham com esses conceitos em suas práticas e estudos.

Palavras-chave: competência em informação; letramento em saúde; ciência da informação; ciências da saúde; Bibliotecário.

ABSTRACT

This research had the main objective of investigating how studies in Health Literacy (LS) can contribute to the advancement of Information Literacy (CoInfo). The investigation was guided by eight categories, namely: terminology, conceptualization/definition, importance for health promotion, dimensional analysis, evaluation and measurement, emerging themes, institutional, and educational actions. Characterized as a bibliographic, exploratory, and qualitative research, this study sought to operationalize theoretical relationships to produce an analytical and critical synthesis. The theoretical-conceptual framework was synthesized from the contributions of foundational authors, comparing them with the collected data. Within the scope of the research, concepts involving studies about Literacy worldwide were addressed, including a historical-cultural synthesis of Information Literacy, the Ibero-American view, Media and Information Literacy, Critical Information Literacy, and the bias of informational literacy. Concepts related to Health Literacy, such as Digital Literacy, Digital Health Literacy, Artificial Intelligence Literacy, and Future Literacy were also addressed. Data collection was carried out through an Integrative Literature Review, in the time frame from 2012 to 2022, seeking articles that dealt with the interlocution between the themes. From this methodology, 10 articles were retrieved. The analysis and discussion of the data revealed significant study areas, such as collaboration between libraries and other health organizations, and the comprehensive view of the role of libraries and librarians in promoting health literacy. The critical review of concepts in other literacy domains indicated that CoInfo can contribute to the development of LS in various ways. In conclusion, this study demonstrated that studies in Health Literacy can indeed contribute to studies in Information Literacy. The research also highlighted the need for a research agenda focused on establishing clear and coherent relationships between the concepts, promoting a deeper and integrated understanding of these interrelated fields.

Keywords: information literacy; health literacy; library and information science; health science; librarian.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Categorias norteadoras	25
Quadro 2: Indicadores de Uribe-Tirado (2014).....	50
Quadro 3 - Síntese de conceitos	91
Quadro 3 - Estratégias de busca	105
Quadro 5 - Corpus da pesquisa.....	108
Quadro 6 - Matriz de síntese	111

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Processo de RIL.....	99
Figura 2 - Descritor Competência em Informação	102
Figura 3 - Descritor Letramento em Saúde.....	102
Figura 4 - Fluxograma Prisma	109

LISTA DE SIGLAS

ACRL	<i>Association of College and Research Libraries: ACRL</i>
ALA	<i>American Library Association</i>
AMI	Alfabetização Midiática e Informacional
BCI	Biblioteconomia e Ciência da Informação
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CCI	Competência Crítica em Informação
CI	Ciência da Informação
Colnfo	Competência em Informação
COVID-19	<i>Corona Virus Disease</i>
CS	Ciências da Saúde
IFLA	<i>International Federation of Library Associations and Institutions</i>
LDS	Letramento Digital em Saúde
LS	Letramento em Saúde
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OLS	Organização Letrada em Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
PRISMA	<i>Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses</i>
RIL	Revisão Integrativa de Literatura
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
WHO	<i>World Health Organization</i>
WoS	<i>Web of Science</i>
LD	Letramento Digital

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	APORTE TEÓRICO-CONCEITUAL.....	28
2.1.	<i>Literacy em perspectiva: olhares sobre uma mesma temática</i>	<i>28</i>
2.2	<i>Competência em Informação: uma síntese histórica conceitual.....</i>	<i>38</i>
2.2.1	Competência em Informação no Brasil.....	39
2.2.2	Competência em Informação no contexto iberoamericano	49
2.2.3	Competência em Informação: outras abordagens	53
2.2.4	Competência em Informação e Midiática	55
2.2.5	Competência em Informação: novas abordagens epistemológicas	59
2.3	<i>Letramento em Saúde: um síntese histórico-conceitual.....</i>	<i>64</i>
2.3.1	Letramento Digital.....	85
2.3.2	Letramento Digital em Saúde.....	87
2.3.3	Artificial Intelligence Literacy.....	89
3	APORTE METODOLÓGICO E PROCEDIMENTOS TÉCNICOS.....	95
3.1	<i>Procedimentos técnicos</i>	<i>101</i>
4	APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO	118
4.1	<i>Terminologia.....</i>	<i>118</i>
4.2	<i>Conceituação/definição</i>	<i>124</i>
4.3	<i>Importância para a promoção da saúde.....</i>	<i>132</i>
4.4	<i>Análise dimensional.....</i>	<i>136</i>
4.5	<i>Avaliação e mensuração.....</i>	<i>139</i>
4.6	<i>Temas emergentes.....</i>	<i>145</i>
4.7	<i>Institucional.....</i>	<i>151</i>
4.8	<i>Ações educativas.....</i>	<i>153</i>
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	155
5.1	<i>Síntese dos resultados.....</i>	<i>156</i>
5.2	<i>Contribuições teóricas:</i>	<i>157</i>
5.3	<i>Implicações práticas:.....</i>	<i>157</i>
5.4	<i>Limitações e direções futuras:</i>	<i>158</i>
5.6	<i>Questões para o futuro:</i>	<i>159</i>
	REFERÊNCIAS.....	162

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento e remodelação perene das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), que seguem velozes na sociedade da informação², caminham em similar medida proporcionando profundas transformações em nossa sociedade de modo a oferecer uma densidade complexa à contemporaneidade. De forma complementar, essas tecnologias disruptivas, que se instalam modificando processos e modos de ser e estar no mundo, promovem, dentre tantas remodelações, o aumento exponencial do volume de informações estruturadas e publicizadas pelos diversos campos do conhecimento academicamente instituído e também daqueles conteúdos elaborados e disseminados por pessoas comuns.

Tais modificações aceleradas constituídas pelos inúmeros desdobramentos digitais incidem também na atmosfera educacional, psicossocial e econômica em nível mundial. Notadamente, na economia, a riqueza dos países passou a ser medida pelas vantagens competitivas que o acesso à informação e manipulação do dado informacional proporcionam. De modo semelhante, as tecnologias digitais – com sua capacidade de progressão e modificação de todos os estratos da realidade, adicionado à profusão de dados informacionais gerados diariamente e associados a práticas relacionadas ao manejo e a circulação informacional por elas potencializados – se tornaram um vetor de crescimento econômico irrevogável.

Paralelamente, esses avanços tecnológicos de ponta – dados crescimento e a inserção exponencial das TICs na vivência de cada cidadão e pela intensificação dos processos de desterritorialização que favorecem – trouxeram consigo a necessidade de desenvolvimento constante de novas competências humanas também, e principalmente, no âmbito profissional.

Mais especificamente na área da saúde, esse cenário remodelado pelas tecnologias digitais e profusão de dados informacionais produzidos cotidianamente mostra-se ainda mais evidenciado e otimizado a partir de março de 2020 quando a Organização Mundial da Saúde (OMS) declara a existência da COVID-19 em proliferação precipitada pelo

² Termo apresentado por Castells (1999) para delinear a nova era regulada pelo avanço das TICs no século XX.

vírus SARS-CoV-2³, instaurando uma pandemia global (AGÊNCIA BRASIL, 2020). O surto do novo coronavírus institui a extrema urgência de obtenção de informações e evidências científicas capazes de determinar o grau de validade dos estudos epidemiológicos realizados em diversas partes do globo, de modo a munir a sociedade com informações científicas o mais precisas, dentro do possível, além de acessíveis e compreensíveis para a maioria da população mundial.

O contexto da pandemia destaca fragilidades do humano em relação às competências necessárias para lidar com o grande volume de informações produzidas na atualidade pela humanidade em sinergia com seus aparatos tecnológicos, e mais precisamente durante esses períodos extremos e inesperados. Mediante essa conjuntura, o termo infodemia (*infodemic*⁴) passa a ser usado com mais frequência para fazer referência justamente a essa circunstância caracterizada também pela presença massiva de fontes e informações volumosas, duvidosas, tendenciosas, por vezes falsas que se propagam por intermédio dos meios de comunicação massivos de maneira veloz e incontrolável sobre determinado assunto. Essa proliferação dificulta o contato com fontes confiáveis, o que por fim gera confusão, desorientação e infindáveis prejuízos à vida dos indivíduos, principalmente aqueles cujas competências para selecionar e manejar ferramentas e fontes confiáveis não estão suficientemente desenvolvidas.

Como delineado por Santini, Moro e Estabel (2021), no artigo “Literacia em saúde: possibilidades de desenvolvimento a partir de ações de competência em informação”, a obtenção de acesso à informação se torna um ponto fundamental para a estruturação do conhecimento e da vida em sociedade caracterizada pelos agenciamentos tecnológicos disruptivos⁵, muitos dos quais permitem a disseminação de uma infinidade considerável de dados informacionais e a obtenção de serviços também no campo da saúde. Entretanto, como anteriormente indicado, na era da disseminação de conteúdo

³ Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 2 de jun. 2022.

⁴ No início de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) passa a utilizar o termo infodemia para se referir à “propagação em massa de informações, muitas delas falsas, sobre a pandemia do coronavírus”. Todavia, é importante esclarecer que o termo foi criado pelo cientista político e jornalista David J. Rothkopf no artigo “When the Buzz Bites Back”, publicado no jornal The Washington Post, em 11 de maio de 2003, em meio à epidemia da SARS (Síndrome Respiratória Aguda Grave). Disponível em: <https://www.washingtonpost.com/archive/opinions/2003/05/11/when-the-buzz-bites-back/bc8cd84f-cab6-4648-bf58-0277261af6cd/>. Acesso em: 2 de jun. 2022.

⁵ A terminologia faz referência aos processos de composição que envolvem coletivos sociotécnicos que proporcionam não apenas o aparecimento de serviços e produtos inovadores, mas que, também, provocam mudanças e rupturas nos paradigmas estabelecidos.

desinformativo, nem todos os dados publicizados – principalmente por meio da Internet e das mídias sociais – são verídicos, fato que contribui para a proliferação deliberada de notícias falsas.

Essa realidade torna, mais do que nunca, imprescindível a discussão em torno da Competência em Informação (*Information Literacy*) e do Letramento em Saúde (*Health Literacy*). Em sua primeira definição a Competência em Informação (Colnfo) diz das competências necessárias à apreensão da informação, as quais irão contribuir para gerar novos conhecimentos. Logo, essa concepção faz referência à adoção de atitudes apropriadas: saber localizar, saber avaliar e saber fazer uso da informação de maneira ética e inteligente (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 1989). A meta é converter, por exemplo, usuários da biblioteca em usuários da informação, transformando aqueles em aprendizes independentes capazes de aprender a conhecer como determinado conteúdo/conhecimento foi/é estruturado e dele fazer uso adequado, eficiente e crítico, além de se mostrar suficientemente perspicaz para excluir dados errôneos e indesejáveis no horizonte de atuação também em sociedade (DUDZIAK, 2011; JOHNSTON; WEBBER, 2007).

De maneira análoga à informação, que é elemento fundamental na sociedade da informação, a Colnfo também está inserida em nosso cotidiano. Ela pode ser utilizada para fomentar o desenvolvimento de competências que permitirão e/ou ajudarão os sujeitos a minimizarem os efeitos de todo e qualquer cenário de desinformação⁶. Isso porque, a Colnfo qualifica os sujeitos de forma que eles saibam i) pesquisar e utilizar informações provenientes de fontes confiáveis, ii) pensar criticamente e formar opiniões fundamentadas sobre qualquer informação que seja encontrada e utilizada. É ela que permite que o cidadão alcance e expresse pontos de vista informados, bem como, possibilita que o indivíduo se envolva plenamente com a sociedade com a qual performa.

Perante a relevância desse conceito para a contemporaneidade, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) – por meio do documento intitulado *Declaração de Alexandria sobre Competência Informacional e aprendizado ao longo da vida* (UNESCO, 2005) – declara a Colnfo como sendo “Os faróis da Sociedade da Informação” e “combustível” que está no centro do escopo da aprendizagem ao longo de todo o percurso existencial do indivíduo, contribuindo

⁶ A Organização Mundial da Saúde define a desinformação como qualquer informação falsa, enganosa ou imprecisa que é deliberadamente transmitida para enganar as pessoas.

também para o desenvolvimento da sociedade. Belluzzo (2020), assim como Dudziak (2008), ressalta – ecoando a citada Declaração da UNESCO, a importância da inclusão social, do desenvolvimento socioeconômico e da qualidade de vida das pessoas por intermédio dos desdobramentos de políticas, programas e projetos de ColInfo e aprendizado ao longo da vida, considerando-os como requisitos fundamentais ao trabalho, à sociedade e à existência do sujeito em sua totalidade.

Em similar medida, desde 2021, o IFLA *Trend Report 2021* – que partilha tendências e ideias sugeridas por líderes emergentes de bibliotecas de todo o mundo – faz questão de destacar a importância da ColInfo, igualmente reconhecida por parte dos governos como uma forma de combater o aumento da desinformação que se desvelou com proeminência no contexto pandêmico. É ela – a ColInfo – uma competência vital que não pode ser negligenciada. Além disso, pode ser considerada como um impulso competitivo, uma vez que possibilita que indivíduos desenvolvam aptidões apropriadas também para a navegação no mundo digital, permitindo, ainda, que tais pessoas se mostrem eficazes e produtivas em seu escopo de atuação (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY AND ASSOCIATIONS, 2021).

De forma adicional, a ideia de letramento (qualidade ou condição de quem é letrado) – termo de uso mais corrente no Brasil – aponta para o conjunto de competências que cada cidadão possui ou desenvolve ao longo de sua trajetória, e que o permite buscar, compreender, avaliar, utilizar e dar sentido aos dados informacionais de seu interesse. A partir desse princípio, o Letramento em Saúde (LS) se mostra como um conceito relevante, o qual, ao longo das últimas décadas, passa a ser considerado pelas instâncias de legitimação como elemento estratégico indispensável para o pensamento e práticas relacionadas ao campo da promoção da saúde. Isso também porque, em seu escopo de aplicação o LS envolve uma gama de competências e saberes integrados que contribuem, em igual medida, para o aprimoramento de estratégias de cuidado no campo da saúde (SABOGA-NUNES *et al.*, 2019, p. 13; SANTINI; MORO; ESTABEL, 2021, p. 9).

Cabe lembrar que em 2015 a Organização das nações Unidas (ONU) desafia todos os seus 193 Estados Membros a buscar um futuro mais seguro, justo e saudável por intermédio dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) até 2030⁷. Essa

⁷ WORLD HEALTH ORGANIZATION. Objetivos de desenvolvimento sustentável: agenda 2030. Disponível em: <https://odsbrasil.gov.br/home/agenda>. Acesso em 10 jun. 2023.

Agenda 2030 propõe uma transformação profunda, alinhando duas ideias tradicionais sobre desenvolvimento: a primeira trata das principais questões sociais, com vistas a garantir a equidade, inclusive na área da saúde; a segunda aborda as melhorias necessárias ao meio ambiente e na utilização dos recursos naturais (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2018).

Outra ação que vale destaque ocorre durante a 9ª Conferência Global de Promoção da Saúde da OMS, realizada em Xangai, no ano de 2016. Desenvolvida nessa conferência, a Declaração de Xangai afirma o compromisso de tomar decisões políticas ousadas para a saúde e destaca as conexões entre saúde, bem-estar e a Agenda 2030. A partir dela, três eixos de ação são estabelecidos para promover o Desenvolvimento Sustentável: Boa Governança, Cidades Saudáveis e Letramento em Saúde. Por essa via de acesso, é possível afirmar que a Declaração de Xangai se delinea como um passo importante para a conscientização e implementação de medidas que promovam a saúde em âmbito global (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2018).

Na publicação intitulada “Literacia para a saúde: habilidades para lidar com as informações sobre saúde podem ajudar a construir novos caminhos na saúde pública”, Sousa (2022) explica como o LS se consolida como ferramenta necessária ao trato com usuários, uma vez que se fundamenta em estratégias que pretendem estimular o desenvolvimento de aptidões para a aquisição de informações fidedignas em geral e mais especialmente no âmbito da saúde: área priorizada por essa pesquisa. Por essa razão, é possível considerar que o LS oportuniza o desenvolvimento da capacidade de compreensão e identificação de dados informacionais, além de permitir que o sujeito da ação esteja apto a separar o conteúdo verdadeiro dentre as inúmeras falsas notícias disponíveis, favorecendo – a partir do movimento de acesso, compreensão e gestão da informação – a identificação e administração informacional com vistas a implementação de ações com enfoque na promoção da saúde e na qualidade de vida (SOUSA, 2022).

De maneira adicional, compensa também ressaltar que o LS converge em graus de semelhança com a ColInfo uma vez que ambas estão relacionadas às habilidades, intenções, atitudes, valores e comportamentos deliberados do indivíduo quando do trato com dados informacionais e sua influência socioeconômico-cultural em nível mundial. Essa percepção se mostra ainda mais contundente quando analisada ao nível da saúde, cuja efetivação desses conceitos no dia a dia dos sujeitos favorece o autoaprendizado,

a prevenção de doenças e a cidadania. Arndt (2016, p. 82) concorda com esse posicionamento e afirma que:

[...] embora relacionado à alfabetização geral em leitura, alcançar o Letramento em Saúde exige que as pessoas em todos os níveis de educação adquiram habilidades adicionais e, por essa razão, trata-se de um conceito que tem muito em comum com o de Competência em Informação (Tradução nossa).

Perante o exposto e tomando por base essa convergência de semelhanças entre os conceitos acima delineados, associado à demanda urgente pelo enfrentamento que essa realidade escancarada a partir da conjuntura pandêmica, o presente projeto de pesquisa investiga o aporte teórico-conceitual sobre LS. A pretensão é demarcar as possíveis contribuições desse saber organizado para o avanço da ColInfo.

À vista dessas ocorrências e imerso no contexto acima considerado, esta dissertação abarca como problema de pesquisa a seguinte questão: **De que maneira o aporte teórico-conceitual sobre LS pode contribuir para o avanço da ColInfo?** A partir dessa pretensão, são delimitadas oito perspectivas norteadoras ou categorias independentes, que qualificam o objeto desta investigação, todas elaboradas a partir da participação da pesquisadora em seminários, workshops, palestras, aulas, leituras e cotejamento bibliográfico ao longo do primeiro ano do mestrado e especialmente a partir das contribuições dos membros da banca de qualificação. Em atendimento a essa profusão de estímulos teóricos e práticos, seis terminologias eclodem como relevantes para análise e contraposição às particularidades pertinentes tanto à ColInfo quanto à LS, a saber: questões terminológicas, análise dimensional, mensuração, avaliação, questões institucionais e questões educacionais.

As indagações surgem da observação atenta da literatura pertinente à temática e a partir dela emerge como hipótese de pesquisa a pressuposição de ser a ColInfo e o LS faces da mesma moeda, e que, por assim ser, não devem caminhar separadamente. Essa hipótese norteia toda a pesquisa, não no sentido de engessar o olhar e forçar resultados que a corroborem, mas no sentido de tensionar e confrontar certezas com o intuito de identificar novos caminhos analíticos, instaurar problemáticas inéditas sobre o tema e sugerir programas originais para potencializar a práxis que envolve as duas temáticas.

A presente proposição se justifica ainda pelo interesse pessoal da pesquisadora por esses temas, tendo em vista ser bibliotecária com uma trajetória profissional de 24 anos.

No momento de estruturação desta dissertação, atua como gestora de uma biblioteca médica universitária que atende alunos, professores, funcionários e pacientes da área da saúde. Logo, o interesse e predisposição em estudar essas questões eclodem a partir dessa expertise confrontada pelo cenário que desencadeou, nos últimos três anos, o crescimento exacerbado de desinformação em saúde, gerando problemas em termos de uso ético e legal da informação, por sua vez, amplificados pela dificuldade apresentada por inúmeros indivíduos ao que se refere à capacidade de avaliar criticamente a informação consumida.

Por conseguinte, a proposta de investigar dentre o aporte teórico do LS, na área das Ciências da Saúde (CS), tem por meta encontrar caminhos analíticos capazes de contribuir para o avanço dos estudos sobre Competência em Informação, mitigando lacunas existentes em nível teórico e prático relacionados ao manejo de informações voltadas ao desenvolvimento de competências informacionais, as quais visam o desenvolvimento crítico, político e social de todo e qualquer cidadão.

Complementarmente, é necessário explicitar que após várias buscas no Portal de Teses e Dissertações da Capes e na Base de Dados em Ciência da Informação⁸ (BRAPCI) fica evidente que a problematização aqui proposta – que dialoga ColInfo/LS – se encontra pouco explorada no Brasil. Essa constatação empírica reforça a urgência da problematização e descortina a necessidade de realização de empreendimentos similares a este. Isso também porque, se sabe que a contribuição aqui delineada é apenas um olhar em perspectiva que necessita ser complementado por outros olhares igualmente em perspectiva, de modo a constituir um mosaico capaz de fornecer uma síntese analítica mais próxima possível do fenômeno contemplado.

Face ao exposto, fica notório que esta dissertação se concentra em dois grandes eixos, a saber: o LS e a ColInfo, abarcados como pressupostos teóricos imprescindíveis à compreensão da temática problematizada. Fica igualmente registrado o desejo e a expectativa de que esta investigação possa também contribuir de modo efetivo para os avanços dos estudos em torno da ColInfo, reverberando de maneira consequente e positiva nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI) e Ciências da

⁸ Foram feitas buscas no Banco de teses e dissertações da CAPES e na BRAPCI fazendo junção dos descritores “Competência em Informação AND Letramento em Saúde”; “Competência em Informação AND Alfabetização em Saúde”; “Competência Informacional AND Letramento em Saúde”, e não foram encontradas dissertações, teses ou artigos relacionando as duas temáticas.

Saúde CS, além de favorecer os estudos empreendidos pelo Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGCI), ao qual esse projeto está vinculado.

Para transformar esta pretensão em pesquisa consolidada, são selecionados e adotados autores considerados basilares (citados abaixo) dentro desse escopo discriminado de indagação. Os autores são tidos basilares pela proeminência dos estudos por eles realizados e a influência que exercem em seus campos de atuação. Dentre eles, são apresentados abaixo alguns expoentes citados no aporte teórico desta dissertação – separados pelas duas principais temáticas guias do estudo – com os quais este trabalho dissertativo apresenta grande afinidade teórico-conceitual.

Literacy

- FINATTO, Maria Jose Bocorny - Pesquisadora premiada do LARA 2019 - Latin America Research Awards, da empresa Google, na proposta *Ferramenta MedSimples*, recurso online para apoiar a simplificação de textos em temas de Saúde (<http://www.ufrgs.br/textecc/acessibilidade/>). Integrante da Comissão Brasileira de Terminologias Técnico-científicas junto ao IILP-Instituto Internacional da Língua Portuguesa (designação do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, em 2019). Integrante da Comissão Científica e Estratégica das Ciências do Léxico da ABRALIN - Assoc. Brasileira de Linguística (desde 2020). Docente da UFRGS desde 1994, professora Titular pelo Setor de Linguística, desde 2017. Colaboradora convidada PPG-LETRAS-UFRGS, com docência e orientações de mestrado, doutorado e pós-doutorado. Bolsista Produtividade-Pesquisa (PQ) do CNPq desde 2007. Ex-coordenadora do PPG-Letras UFRGS (2014 a 2015).⁹
- SOARES, Magda Becker – Doutora em Didática pela Universidade Federal de Minas Gerais (1962). A educadora e autora de vários livros foi professora emérita da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (FAE/UFMG), membro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, membro do comitê assessor do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, além de ter atuado como conselheira da *Communitie Economique Europeen*. As suas principais áreas de atuação

⁹ Dados extraídos de: <http://lattes.cnpq.br/0180606646463169>. Acesso em 17 jul. 2023.

foram a Educação, com ênfase em Ensino-Aprendizagem, quando abordou temáticas como a alfabetização, o letramento, a escrita, o ensino, a leitura e a formação de professores

- BARTON, David – Linguista britânico, Professor Honorário no Departamento de Linguística e Língua Inglesa *Lancaster University/UK*, desde 1993, e diretor vitalício do *Lancaster Literacy Research Centre*, um parceiro central do *National Research and Development Centre for Adult Literacy and Numeracy*. As suas pesquisas se concentram no campo da linguística aplicada, com foco de interesse na linguagem, letramento e escrita acadêmica, além de se debruçar na atualidade sobre aspectos da linguagem online.

Competência em Informação (*Information Literacy*)

- CAMPELLO, Bernadete Santos – Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais (2009) e Mestre em Biblioteconomia (1984) pela mesma Universidade. É professora titular aposentada da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (ECI/UFMG). Coordena o Grupo de Pesquisa em Biblioteca Escolar. Tem experiência na área de Biblioteconomia/Ciência da Informação, atuando principalmente nos seguintes temas: biblioteca escolar, fontes de informação, educação, competência informacional e formação do bibliotecário.
- DUDZIAK, Elisabeth Adriana – Considerada uma das precursoras dos estudos em competência em informação no Brasil, representante da UNESCO no Brasil na área da *Information Literacy*. Revisora de periódicos científicos nas áreas da Ciência da Informação e Engenharia. A autora possui experiência e desenvolve pesquisas seguintes áreas: competência em informação, educação para a informação, fontes de informação, comunicação científica, acesso aberto, gestão de conhecimento, bibliometria, indicadores, gestão de dados de pesquisa, *Information literacy, data literacy, media and information literacy*.
- VITORINO, Elizete Vieira – Doutora em Engenharia de Produção (2004) na área de Mídia e Conhecimento e Educação a Distância (EaD) e Mestre em Engenharia de Produção (1996) na área de Gestão da Qualidade em Bibliotecas, ambas titulações conferidas pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Graduação em Biblioteconomia pela UFSC (1991). Professora concursada (2006) e pesquisadora do Departamento de Ciência da Informação (CIN), Centro de Ciências da Educação (CED), da UFSC com atuação nos Cursos de Biblioteconomia, Arquivologia e Ciência da Informação. Desde o ano de 2006 dedica-se, além do ensino, extensão e administração na UFSC, à pesquisa na área da competência em informação (*Information Literacy*). É Professora Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PGCIN) em nível de mestrado e doutorado, cujas disciplinas e orientações se desenvolvem na área da competência em informação. É fundadora e líder do Grupo de Pesquisa Competência em Informação (GPCIn), cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e certificado pela UFSC desde o ano de 2006.

- SANTOS, Camila Araújo – Doutora (2017) e mestra (2011) em Ciência da Informação pelo PPGCI/UNESP/Marília e Bacharel em Biblioteconomia pela UNESP/Marília (2008). Foi bolsista FAPESP na Iniciação Científica e no Mestrado e bolsista CAPES no Doutorado. Docente substituta no DCI-UNESP-Marília. Coordenadora do Grupo de Trabalho de Competência em Informação (GT - Competência em Informação - ColInfo) da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB). É pesquisadora nos seguintes grupos de pesquisa: "Competência em Informação e processos inter-relacionados" da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), "Competência e mediação em ambientes de informação" da Universidade Federal do Ceará e "Abordagens para Inovação Organizacional" da Universidade de Marília (UNIMAR), todos credenciados no CNPq. Tem experiência na área de Ciência da Informação, atuando principalmente nos seguintes temas: Competência em Informação (ColInfo); Modelos e referenciais (*framework*) para institucionalização da ColInfo, competências, conhecimentos, habilidades, atitudes e valores em informação nos âmbitos educacional, social, midiático e organizacional; Mediação da Informação; Gestão da Informação e do Conhecimento; Atuação do Profissional da Informação; Disseminação da Informação; Metodologia da Pesquisa e do Trabalho Científico; e Normalização Documental. Colunista do website da área de Ciência da Informação *Infohome/OFAJ* com o tema "Competência em Informação".

- ALVES, Ana Paula Meneses Alves. Doutora em Ciência da Informação pela Faculdade de Filosofia e Ciências - Unesp - Campus Marília em regime de cotutela com a Universidade de Granada - Espanha, na qual recebeu o título de Doutora em Ciências Sociais. Mestre em Ciência, Tecnologia e Sociedade pela Universidade Federal de São Carlos. Bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Filosofia e Ciências - Unesp - Campus Marília. Atualmente é Professora Adjunta da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, atuando na Graduação em Biblioteconomia e na Pós-graduação em Ciência da Informação (Nível - Mestrado). Desenvolve atividades de pesquisa, ensino e extensão nos seguintes temas: Recursos e Serviços de Informação (Competência Informacional; Fontes de informação; Organização bibliográfica; Serviço de referência e informação); Uso ético da Informação (Aspectos éticos da produção científica, Plágio acadêmico); Informação e saúde (Atuação do profissional da informação na área de informação científica e tecnológica em saúde; Uso e ensino de fontes de informação em saúde; Competência informacional voltada à informação científica e tecnológica em saúde; Desinformação e saúde; Saúde e Memória). Líder no Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Recursos, Serviços e Práxis Informacionais (NERSI- UFMG). Faz parte do "Grupo de Pesquisa Comportamento e Competência informacionais" da Universidade Estadual Paulista - Unesp - Campus Marília e do "Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Métricas da Informação" da Universidade de São Paulo - USP - Ribeirão Preto, ambos certificados pelo CNPq. É membro da Associação de Bibliotecários de Minas Gerais e da Federação Brasileira de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB). Associada à Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB). Foi a primeira Coordenadora e uma das responsáveis pela criação do Grupo de Trabalho Relações Étnico-Raciais e Decolonialidades da FEBAB (2020-2021). Foi membro do Grupo de Trabalho de Competência em Informação, da FEBAB, no período de 2020-2021. Membro do Comitê de Coordenação do Centro de Estudos Africanos da UFMG, gestão 2021-2023¹⁰.

¹⁰ Dados extraídos de: <http://lattes.cnpq.br/2434972394883934>. Acesso em 11 jun. 2023.

Letramento em Saúde

- NUTBEAM, Don – Professor de Saúde Pública na Escola de Saúde Pública de Sydney, cientista social com pesquisas com determinantes sociais e comportamentais da saúde, especialista em desenvolvimento e avaliação das intervenções em saúde pública. Nos últimos 15 anos, tem focado suas pesquisas no desenvolvimento e teste de intervenções de alfabetização em saúde, em parceria com pesquisadores da Austrália, Reino Unido e Europa¹¹.
- SORENSEN, Kristine – Consultora em Letramento em Saúde, fundadora da *Global Health Literacy Academy*, presidente da Associação Internacional de Alfabetização em Saúde e presidente executiva da *Health Literacy Europe*¹².
- SAMPAIO, Helena Alves de Carvalho – Professora emérita da Universidade Estadual do Ceará (UECE), especialista em Letramento para a Saúde na prática, métodos, estratégias e intervenção pelo Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida (ISPA), de Portugal, Diretora Executiva e Membro Fundador da Brasileira de Letramento em Saúde (REBRALS)¹³.
- SABOGA-NUNES, Luiz – Membro do grupo de investigadores que se reuniu em Zurique em 2007, participando ativamente no processo de avaliação do letramento para a saúde na Europa. Organizou e implementou o primeiro workshop com foco no tema do letramento para a saúde, realizado na Escola Nacional de Saúde Pública (UNL), em 2011. O evento contou com a presença da pesquisadora Kristine Sorensen. Saboga-Nunes foi convidado de honra da conferência internacional realizada em Bruxelas (2011), que abordou o *European Health Literacy Conference*. A conferência visou a inclusão do letramento para a saúde na agenda do conselho europeu¹⁴.
- ALMEIDA, Cristina Vaz – Especialista em Alfabetização em Saúde. (PhD) Ciências da Comunicação - Alfabetização em Saúde, ISCSP-UL. Palestrante | Presidente

¹¹ Dados extraídos de <https://www.sydney.edu.au/medicine-health/about/our-people/academic-staff/don-nutbeam.html> Acesso em 18 jul. 2022

¹² Dados extraídos de <https://www.kristinesorensen.net/bio>. Acesso em 18 jul. 2022.

¹³ Dados extraídos o Currículo Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/0239977184505822>. Acesso em: 18 jul. 2022.

¹⁴ Dados extraídos de: <https://www.escavador.com/sobre/480625/luis-saboga-nunes> Acesso em 18 jul. 2022.

da Sociedade Portuguesa de Alfabetização em Saúde | Coordenadora de Livros e Escritora da HL.¹⁵

Mediante este corpus de teóricos e de seu aporte conceitual sobre a temática de interesse, a dissertação busca estruturar uma revisão bibliográfica aprofundada, com vistas a oferecer mecanismos suficientes para o mapear, analisar e prospectar acerca das reverberações dos estudos em torno do LS, apontando como esse arcabouço teórico influencia as pesquisas sobre a ColInfo.

Por conseguinte, o trabalho tem por **objetivo geral** mapear e analisar o aporte teórico-conceitual em torno do LS, com vistas a identificar possíveis contribuições desse campo do conhecimento para o avanço nos estudos em ColInfo.

Subsequentemente, os **objetivos específicos** buscam: demarcar o estado teórico-conceitual acerca da ColInfo; comparar a produção bibliográfica sobre LS com aquele referente à ColInfo, destacando aproximações, distanciamentos e pontos comuns a partir da análise teórico-conceitual; produzir síntese analítica e crítica a partir do cotejamento entre o arcabouço teórico e os dados/corpus da pesquisa.

A abordagem metodológica julgada mais adequada para atender aos objetivos da pesquisa segue a perspectiva teórica, aderindo à sistematização proposta pela Revisão Integrativa da Literatura (RIL). Essa abordagem orienta todos os aspectos práticos do trabalho e incorpora feedback.

A partir dessa definição, são discriminadas oito perspectivas norteadoras ou categorias independentes, que são exploradas e relacionadas às particularidades referentes à ColInfo e ao LS conforme quadro 1. Compensa salientar que essas categorias são elaboradas a partir da participação da pesquisadora em seminários, workshops, palestras¹⁶, aulas, leituras e cotejamento bibliográfico ao longo do mestrado.

¹⁵ Dados extraídos do LinkedIn: <https://www.linkedin.com/in/cristinavazalmeida/> Acesso em: 06 nov. 2022.

¹⁶ Cabe destacar os eventos: 2ª Conferência Brasileira de Letramento em Saúde (REBRALS); Curso curta duração em Competência em informação e midiática: Bibliotecas, culturas digitais (UNESP). Curta duração em Competência em Informação nas bibliotecas: teoria e prática (UNIR). Participação Grupo de pesquisa NERSI(UFMG).

Quadro 1 - Categorias norteadoras

Perspectiva norteadora	Nome	Citações
1	Terminologia	Terminologia utilizada para a tradução de <i>Information Literacy</i> para português, a qual se mostra variada embora a tradução mais usual seja competência em informação (MATA, 2021). “[...] existem muitas definições para o letramento em saúde, revelando um campo em evolução [...]” (PASSAMAI; SAMPAIO, 2019, p. 9)
2	Conceituação/Definição	Por intermédio dos estudos de Hicks (2022) e de Pinto, Pulgarín e Escalona (2014), é que há uma falta de integração dos conceitos de ColInfo na pesquisa em saúde
3	Importância para promoção da saúde	“Melhorar o Letramento em Saúde nas populações fornece a base na qual os cidadãos são capacitados a desempenhar um papel ativo na melhoria de sua própria saúde, envolver-se com sucesso em ações comunitárias para a saúde e pressionar os governos a cumprir suas responsabilidades em abordar a saúde e a equidade em saúde. Atender às necessidades de Letramento em Saúde das sociedades mais desfavorecidas e marginalizadas acelerará particularmente o progresso na redução das desigualdades em saúde e além. Os esforços para aumentar o Letramento em Saúde serão cruciais para determinar se as ambições sociais, econômicas e ambientais da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável serão plenamente realizadas” (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2023) ¹⁷ . A UNESCO reconhece que a Competência em Informação é crucial para a participação efetiva na sociedade da informação. Ela permite que as pessoas busquem, avaliem e usem informações de maneira eficaz para resolver problemas, tomar decisões e aprender de maneira autônoma. Isso é especialmente importante em um mundo onde a quantidade de informações disponíveis está crescendo exponencialmente ¹⁸ (UNESCO, 2023).
4	Análise dimensional	“[...] conceito de literacia para a saúde, por abranger um conjunto multidimensional de habilidades e competências, bem como seus respectivos determinantes de distintas ordens (ambiental, social, cultural e etc.) é, por natureza, polissêmico, sendo interpretado de muitas formas diferentes [...]” (PERES; RODRIGUES; SILVA, 2021, p. 14)

¹⁷ <https://www.who.int/activities/improving-health-literacy>. Acesso em: 10 jun. 2023

¹⁸ <https://www.unesco.org/en/ifap/information-literacy>. Acesso em: 10 jun. 2023

		A mesma natureza polissêmica acontece com a competência em informação, como nos propõe (VITORINO, 2016; VITORINO; PIANTOLA, 2011)
5	Mensuração avaliação	e “[...]indicadores qualitativos ainda são incipientes e, na área da Ciência da Informação, carecem de estudos que se dediquem à criação destes para “medir” de modo qualitativo, a competência em informação[...]” (VITORINO, 2022, p. 8)
6	Temas emergentes	“O conceito de literacia científica, conhecido e aplicado anteriormente à evolução do campo de estudos e práticas da literacia em saúde, é central para a compreensão dos resultados das estratégias de enfrentamento da pandemia de Covid-19 no país e no mundo [...]” (PERES; RODRIGUES; SILVA, 2021, p. 98)
7	Institucional	“A organização letrada em saúde é aquela desenhada de maneira que considera a parceria entre o sistema de saúde e a comunidade, envolvendo o paciente e a família, visando a melhoria dos resultados de saúde, Instituições competentes em informação” (PASSAMAI; SAMPAIO, 2019, p. 11)
8	Ações educativas	Colinfo é fundamental para a promoção da LS. Além disso, a autora ressalta que o LS não pode ser abordado apenas por uma única disciplina, mas que requer a colaboração de diferentes áreas de conhecimento, incluindo a Biblioteconomia e a Ciência da Informação, a fim de promover o LS e melhorar a qualidade das informações disponíveis aos pacientes WHITNEY, KESELMANE e HUMPHREYS (2017).

Fonte: elaborado pela autora (2022).

À vista do exposto, vale acrescentar que esta dissertação se organiza em **4 seções**¹⁹ que contam com subtópicos objetivando especificar ou detalhar aspectos relevantes que possibilitam um diálogo legítimo entre suas partes.

Na seção 1, **Introdução**, são pontuadas informações iniciais sobre o trabalho e apresentadas a problemática abordada, bem como a questão norteadora da pesquisa. Nela se expõe ainda a hipótese, a justificativa e as contribuições para a realização do estudo, além dos objetivos e categorias que embasam a investigação. Nesta seção, se apresenta também os autores basilares e a forma como o trabalho se organiza.

¹⁹A dissertação está de acordo com as normas: NBR 14724 – Trabalhos acadêmicos – Apresentação (ABNT, 2011); NBR 6024 – numeração progressiva (NBR 6024: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento: apresentação. (ABNT, 2012a); NBR 6023 Referências Elaboração (ABNT, 2018); NBR 10520 – Informação e documentação, Citações em documentos (ABNT, 2002); NBR 6027 – sumário: apresentação (ABNT, 2012b). (ABNT, 2002, 2011, 2012b, 2012a, 2018).

Na seção 2, **Aporte teórico-conceitual**, busca-se fundamentar teoricamente a pesquisa e fomentar o “pano de fundo”, ou seja, a base onde se apoiam os “achados” da pesquisa. Ela dispõe um breve histórico sobre os estudos em ColInfo e do LS, além de abordar questões terminológicas, dimensionais, mensuração e avaliação, temas emergentes, dentre outras questões relacionadas.

Na seção 3, **Aporte metodológico e procedimentos técnicos**, são apresentados os caminhos percorridos para a realização deste estudo, apontando os métodos adotados.

Na seção 4, **Apresentação e discussão**, são apresentadas análises críticas e discussões em torno dos resultados obtidos em sinergia com o arcabouço teórico.

Na seção **Considerações finais** apresenta-se a síntese de todas as análises realizadas e resultados encontrados, confirmando, ou não, se as proposições iniciais, delineadas nos objetivos da pesquisa, foram alcançadas.

Além das seções descritas, as fontes citadas no corpo do trabalho estão relacionadas na lista de referências.

2 APORTE TEÓRICO-CONCEITUAL

Esta seção tem por objetivo fornecer embasamento teórico capaz de fundamentar a pesquisa e apoiar os resultados obtidos, tendo por intuito aumentar a compreensão do campo de estudo.

2.1. *Literacy* em perspectiva: olhares sobre uma mesma temática

A presente seção tem por objetivo apresentar algumas perspectivas que envolvem os estudos sobre *Literacy* no mundo. É importante destacar que embora o termo *Literacy* seja utilizado em diversos países ele possibilita diferentes traduções e interpretações, fato que influencia as abordagens dos estudos realizados. É, portanto, imprescindível compreender as particularidades e nuances que cercam o conceito de *Literacy* em diferentes contextos culturais e sociais, de maneira que uma análise mais extensa e precisa possa ser desenvolvida com vistas à compreensão ampla das abordagens apresentadas por intermédio de estudos sobre *Information Literacy* (Competência em Informação/Colnfo) e *Health Literacy* (Letramento em Saúde/LS). Diante desse veio de entendimento, nesta seção se opta por utilizar o termo *Literacy*, em inglês, por considerar essa terminologia e suas nuances mais elucidativas. Por conseguinte, nas próximas seções são apresentadas discussões a respeito da tradução indicada para os aportes teóricos centrais desta investigação.

As origens do termo *Literacy* são relativamente recentes. Até onde foi possível retroagir, é pertinente afirmar que o termo foi cunhado no final do século XIX, concentrando-se essencialmente nas capacidades das pessoas de decodificar e codificar informações, expertise que foi, num avanço crescente, considerada como uma competência necessária para a produção, aquisição e manipulação qualificada de conteúdos informacionais (WILLIAMS, 1983²⁰ *apud* STORDY, 2015, p.457). A partir dos anos 1970, o termo foi estabelecido como conceito-chave da teoria educacional e da pesquisa contemporânea no mundo de língua inglesa. Nos Estados Unidos, nos primórdios da conceituação aqui referendada, a “*Functional ‘illiteracy’*” — analfabetismo funcional, refere-se à incapacidade de uma pessoa de usar a leitura, a escrita e as competências matemáticas em situações do dia a dia — foi considerada um grande problema entre a

²⁰ WILLIAMS, R. **Keywords:** a vocabulary of culture and society. Oxford University Press 1983.

população adulta (ROSENTHAL, 1970²¹ *apud* MULTAS, 2022, p. 25). Isso levou ao desenvolvimento de programas de políticas nacionais nos Estados Unidos e em outros países ocidentais para garantir que os adultos pudessem ler e escrever em um nível necessário, objetivando saber lidar com os textos com os quais se interage diariamente (LANKSHEAR; KNOBEL, 2011²² *apud* MULTAS, 2022, p. 25).

Os estudos de Stordy (2015) apontam que foi a partir da década de 1970 que o termo *Literacy* se torna proeminente no discurso educacional, momento em que suas concepções se expandem "simplesmente" do ato de codificar e decodificar texto impresso para considerar a leitura e a escrita como uma atividade de criação de significado, assim sendo, passa-se a compreender que diferentes textos exigem diferentes origens e competências que possam ser adequadamente compreendidos. Nessa mesma época, como aponta Soares (2004), a UNESCO propõe a expansão do conceito de *Literacy* para a *Funcional Literacy*, e sugere que as avaliações internacionais de competências de leitura e escrita devam ir além do ato de medir apenas a habilidade de ler e escrever.

A UNESCO adota uma definição de *Literacy* que ultrapassa o entendimento simplista da capacidade de leitura e escrita. Segundo a UNESCO, *Literacy* implica a habilidade de identificar, entender, interpretar, criar, comunicar e calcular, utilizando materiais impressos e escritos associados a contextos variados (UNESCO, 2004)

No que concerne ao "Letramento Funcional" (*Functional Literacy*), a UNESCO a interpreta como a aplicação dessas capacidades em situações cotidianas. Assim, a *Literacy* não se restringe à mera capacidade de ler e escrever, mas engloba a aptidão para empregar tais competências de maneira efetiva na sociedade. Essa aplicabilidade se estende a tarefas como preenchimento de formulários, leitura e interpretação de mapas e sinais, compreensão de instruções escritas, e entendimento de notícias e informações escritas, dentre outros aspectos (UNESCO, 2004).

²¹ ROSENTHAL, J. Functional illiteracy found high in U.S. in study at Harvard. **The New York Times**, 20 May, 1970.

²² LANKSHEAR, C.;KNOBEL, M. **New literacies: veryday practices and social learning**. Open University Press, 2011.

Soares (2004) destaca que, embora a questão das práticas sociais de leitura e escrita surjam como uma preocupação fundamental em diferentes sociedades geograficamente, socioeconomicamente e culturalmente distantes, as causas e o contexto da emergência dessa questão são significativamente distintos em países em desenvolvimento, como o Brasil, e em países desenvolvidos, como a França, Estados Unidos e Inglaterra.

De acordo com os estudos de Soares (2004), o termo *Literacy* surge no Brasil no início dos anos 1980, enquanto na França se utiliza o termo "*illettrisme*" e em Portugal, "*literacia*". Essas palavras são usadas para diferenciar o fenômeno da alfabetização. Por sua vez, nos Estados Unidos e na Inglaterra, a palavra "*Literacy*" já existia no vocabulário desde o final do século XIX, mas somente nessa época citada que o fenômeno começa a receber maior atenção e discussão nos âmbitos educacional e linguístico. Essa afirmação é facilmente constatada pelo grande número de artigos e livros publicados sobre o tema, bem como pelo desenvolvimento de programas de avaliação das competências de leitura e escrita da população em geral. Conforme aponta Barton (2007), o termo "*Literacy*" torna-se um conceito integrador em diversas disciplinas, permitindo mudanças significativas nas percepções sobre leitura e escrita.

Por conseguinte, *Literacy* pode ser definido sob a ótica de Soares (2007, p. 39) como o "resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita"; ou ainda, pode ser pensado como "o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais". Ainda para esta autora, apesar de existir a palavra alfabetismo no dicionário português, ela não é usada com frequência. Por esse motivo, o termo *Literacy* passa a ser transposto do inglês para o português. Dessa maneira, cria-se, assim, um neologismo na língua portuguesa: o letramento. Soares (2004) completa que a alfabetização se concentra na aquisição da leitura e da escrita, enquanto o *Literacy* direciona o foco para os aspectos sócio-históricos. A autora destaca ainda que essa diferenciação é clara em países, como França e Estados Unidos, mas que, no Brasil, "os conceitos de alfabetização e letramento se mesclam" (Soares, 2004, p.3).

Conforme aponta Bunzen (2019) não é uma novidade nas áreas das Ciências Humanas que as palavras e conceitos possuem uma carga ideológica. Portanto, não foi por acaso que o conceito de letramento, com fundamentos nas áreas da antropologia, sociologia, linguística e/ou psicologia, se estabeleceu no contexto do ensino-aprendizagem da

língua materna no Brasil. A tradução variada da palavra *Literacy* em inglês, utilizada em estudos de campos específicos como a psicolinguística ou antropologia, resultou em sobreposições, conflitos e disputas epistemológicas e políticas durante a introdução desse conceito.

O uso do termo "literacia" é visto como uma estratégia inadequada que tenta introduzir um conceito não utilizado no Brasil como se fosse uma "novidade" ou um "termo mais neutro ou técnico" para se referir aos usos da escrita. Há uma tentativa clara de afastamento das políticas públicas de alfabetização anteriores (BUNZEN, 2019).

O uso de "literacia" na Política Nacional de Alfabetização (PNA) não é neutro. Ele é acompanhado de comentários metadiscursivos sobre o fato de o termo ser "usado comumente em Portugal em outros países lusófonos", esquecendo do profundo diálogo estabelecido no Brasil com diferentes pesquisadores internacionais e o uso mais consolidado de termos como: "letramento", "alfabetismo" ou "alfabetização" entre nós (BUNZEN, 2019).

Estas sobreposições podem ser identificadas no contexto brasileiro, nos termos "letramento" e "literacia" que são frequentemente utilizados de forma intercambiável para se referir às habilidades relacionadas à leitura, escrita e compreensão de textos. No entanto, essa utilização pode variar de acordo com a área de conhecimento, o enfoque teórico e o objetivo da pesquisa. Em geral, ambos os termos são utilizados para abranger as diferentes dimensões do domínio da leitura e escrita, considerando as práticas sociais e culturais em que elas estão inseridas. No entanto, esses termos não são sinônimos exatos e são usados para representar diferentes aspectos do conceito de "*literacy*".

O conceito de "letramento" ganhou destaque no Brasil a partir dos estudos da educadora Magda Soares (2004, 2007). Ele se refere à aquisição de habilidades de leitura e escrita, mas vai além disso, englobando também a compreensão e uso crítico dessas habilidades em diferentes contextos sociais. O letramento é considerado um processo social e cultural, que ocorre ao longo da vida e é influenciado pelo contexto em que uma pessoa está inserida.

Por outro lado, o termo "literacia" é mais comumente utilizado em Portugal e em alguns estudos acadêmicos brasileiros para se referir à competência em leitura e escrita. Ele

ênfatisa a capacidade de compreender e produzir textos escritos de forma eficiente, sem necessariamente abordar aspectos mais amplos do contexto social. É frequentemente usado em um sentido mais técnicô para se referir à alfabetização, ou seja, a capacidade de decodificar e codificar a escrita.

Embora haja essa distinção conceitual entre os termos, é importante ressaltar que ambos estão relacionados ao domínio das habilidades de leitura e escrita, bem como ao desenvolvimento de uma postura crítica em relação aos textos e ao uso da linguagem escrita. Em geral, os estudos brasileiros tendem a adotar o termo "letramento" para abordar essas questões de forma mais ampla e contextualizada.

Desde a sua criação em 1946, a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) tem mantido o *Literacy* como um tema central em suas agendas de educação nacional, regional e internacional. Segundo a entidade, o *Literacy* é fundamental para o século XXI. Em seu relatório sobre Educação Fundamental, publicado em 1947, a organização demonstra interesse no *Literacy* como parte de seus esforços para estimular a educação básica, em consonância com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, que estabelece a educação como um direito fundamental. A UNESCO considera o *Literacy* um direito de todos, entendendo-o, até meados da década de 1960, como um conjunto de competências técnicas: leitura, escrita e numeramento (UNESCO, 2004).

Literacy está no coração das preocupações da UNESCO e faz parte da sua missão, estando entrelaçada com o direito à educação estabelecido na Declaração Universal dos Direitos do Homem de 1948 (UNESCO, 2004, p. 5, tradução nossa)

Cabe lembrar que, no passado, as campanhas da UNESCO de *Literacy* tinham como objetivo proporcionar competências de leitura para o maior número possível de pessoas. Eventos como a Segunda Conferência Internacional sobre Educação de Adultos, realizada em Montreal, em 1960, se concentravam na erradicação do *Illiteracy* a curto prazo. Essas iniciativas continuam influenciando o *Literacy* atualmente, pois demonstraram que não é possível alcançá-lo apenas por intermédio de programas de curto prazo ou que se concentram exclusivamente em competências técnicas, desconsiderando o contexto e as motivações dos alunos e sem instituir um monitoramento adequado do progresso (UNESCO, 2004).

Como já mencionado anteriormente, nas décadas de 1960 e 1970 começam a surgir discussões sobre a relação entre o *Literacy* e o desenvolvimento socioeconômico do cidadão, dando origem ao conceito de *Functional Literacy*. Os Programas de *Functional Literacy* são àquela época criados com o objetivo de promover a leitura, a escrita e as competências numéricas necessárias para aumentar a produtividade. Esses programas foram objeto de diversas campanhas nacionais e internacionais. Durante esse período, por exemplo, a UNESCO participou do *Experimental World Literacy Programme* (EWLP), em conjunto com a primeira Década de Desenvolvimento das Nações Unidas, no qual o letramento foi visto como uma solução técnica para problemas socioeconômicos (UNESCO, 2004).

O desenvolvimento do conceito de *Functional Literacy* representa uma mudança significativa na história moderna da educação, tendo em vista que ele associa a educação, especialmente o *Literacy*, ao desenvolvimento social e econômico, ampliando a compreensão para além da transmissão de competências técnicas básicas, mesmo que apenas com vistas ao aumento da produtividade (UNESCO, 2004). Muitos autores inspirados pela proposta do filósofo Paulo Freire, que liderou um movimento educacional para enfrentar o analfabetismo em todo o mundo, passam a compreender o *Literacy* como uma ferramenta política para empoderar os indivíduos. Em seu conceito de *Literacy*, Freire enfatiza a importância de "ler o mundo e ler a palavra", destacando a dualidade dos processos de compreensão do texto e de dar sentido ao mundo retratado no texto. Barton (2007) descreve a visão de Freire sobre o *Literacy* como explicitamente crítica, uma vez que aborda o letramento como uma ferramenta tanto para capacitar quanto para oprimir.

Ao promover esta compreensão ampliada do termo, Paulo Freire – homenageado pela UNESCO por seu trabalho de *Literacy* em 1975 – destaca a dimensão política da *Literacy*. *Àquele tempo*, ele desenvolveu um método para o ensino da alfabetização em termos de ações culturais imediatamente relevantes para o aluno. O mais conhecido é o seu método de "consciencialização" que incentiva o aprendiz a questionar por que as coisas são do jeito que são e a empreender mudá-las para melhor (UNESCO, 2004, p. 9).

Nos anos 1980 e 1990, o trabalho realizado pelos precursores serviu como base para uma reflexão mais aprofundada sobre o significado do termo *Literacy* e como ele é adquirido e aplicado. Durante o Ano Internacional da *Literacy* (ILY) em 1990, a UNESCO

e a comunidade internacional abordaram questões de *Literacy* em todas as faixas etárias em países industrializados e também naqueles em desenvolvimento. A Secretaria da ILY na UNESCO promoveu uma abordagem positiva para definir as necessidades de *Literacy*, desmistificando as definições, os padrões e as medidas de *Literacy*. A perspectiva adotada passa então a distinguir a alfabetização como uma habilidade técnica, um conjunto de práticas definidas por relações sociais e processos culturais. Essa visão mais ampla explora a variedade de usos do *Literacy* em diferentes aspectos da vida diária do cidadão, indo desde o exercício dos direitos civis e políticos transpassando por questões de trabalho, comércio, cuidados com as crianças, autoinstrução, iluminação espiritual e até lazer (UNESCO, 2004).

De acordo com Soares (2004), a emergência das práticas sociais de leitura e escrita como questão fundamental em diferentes sociedades distanciadas geográfica, socioeconômica e culturalmente ocorre em momentos históricos coincidentes. Entretanto, o contexto e as causas dessa emergência são significativamente distintos em países em desenvolvimento, como o Brasil, e em países desenvolvidos, como a França, os Estados Unidos e a Inglaterra. Na década de 1980, surgem os termos "Letramento" (no Brasil), *illettrisme* (na França) e *literacia* (em Portugal), os quais são usados para referendar o fenômeno da alfabetização. Nos Estados Unidos e na Inglaterra, a palavra *Literacy* já estava presente no vocabulário desde o final do século XIX, mas apenas nessa época que o fenômeno começa a receber maior atenção e discussão nos âmbitos educacional e linguístico, como evidenciado pelo grande número de artigos e livros publicados sobre o tema, bem como demonstrado em resultados obtidos a partir da implementação de programas de avaliação das competências de leitura e escrita (SOARES, 2004).

Assim, o *Literacy* pode ser definido como o “resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita”, ou ainda como “o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de se ter apropriado da escrita e de suas práticas sociais”. (SOARES, 2007, p. 39) Apesar de existir a palavra alfabetismo no dicionário português, ela não é usada com frequência (Soares, 2006). Por isso, o termo *Literacy* foi transposto do inglês para o português criando-se, assim, um neologismo na Língua Portuguesa: o letramento. Notadamente, de acordo com Tfouni (2006)²³, *apud* Soares (2004), a alfabetização se concentra na aquisição da leitura e da

²³ TFOUNI, L.V. **Letramento e alfabetização**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006. (Coleção Questões da Nossa Época; v.47).

escrita, enquanto o letramento se concentra nos aspectos sócio-históricos do fenômeno. A autora ainda argumenta que, em países internacionais, como França e Estados Unidos, essa diferenciação é clara, mas que, no Brasil, “os conceitos de alfabetização e letramento se mesclam.” (SOARES, 2004, p.3).

Barton (2007, p. 3) enfatiza como as pessoas usam o denominativo *Literacy* – isto é, o autor aborda como o termo está "ligado aos detalhes particulares da situação e como os eventos de *Literacy* são particulares de uma comunidade específica em um ponto específico da história" . Conforme frisado pelo professor, o termo *Literacy* encontra-se inserido nas atividades cotidianas dos indivíduos e coletivos, sendo promulgado em vários contextos e por intermédio de vários e distintos textos. A partir dessas ideias, Barton (2007) constitui uma visão distinta de *Literacy* que se caracteriza externamente aos ambientes educacionais em que o *Literacy* é tipicamente ensinada.

Baseado na noção de *literacy* como práticas sociais cotidianas, conforme sugere Barton (2007), que destaca que desde a década de 1980 a conceituação é marcada pela fragmentação da *Literacy* em diversos letramentos relacionados a subtemas específicos. Estes conceitos correlatos ao *Literacy* representavam e, pode-se dizer, ainda representam, tanto a competência quanto a proficiência em campos determinados, como o é o *Literacy* matemático ou o *Literacy* ambiental. De modo adicional, como aponta Stordy (2015) é possível observar a emergência de *Literacies* e de sistemas de qualificação que visam capturar as competências necessárias para atender às exigências da indústria de TICs, tendo por meta a satisfação da necessidade de mão de obra qualificada. Por exemplo, o conceito de letramento em informática tornou-se cada vez mais comum para expressar as competências requeridas para o uso eficaz de computadores e softwares.

À medida que a internet e as novas ferramentas digitais para buscar, comunicar e usar informações se incorporam às ações sociais das pessoas na década de 1990, as conceituações de *literacies* se transformam e passam a indicar competências "mais suaves" necessárias para lidar com a crescente quantidade de informações no mundo digital (STORDY, 2015).

Sob a perspectiva da UNESCO o lema da Década do *Literacy* das Nações Unidas, declarada em 19 de dezembro de 2001, reflete a mudança na concepção de *Literacy*, que passa a ser compreendida como um conjunto de competências técnicas de leitura,

escrita e numeramento (dimensão do *Literacy* que considera as relações com conhecimentos matemáticos como práticas sociais) para uma visão plural que envolve diversos significados e dimensões dessas competências fundamentais. Essa abordagem responde às transformações contemporâneas da economia, da política e da própria sociedade, abarcando aspectos também da globalização e do desenvolvimento das TICs. Ao assim proceder, reconhece e enfatiza a existência de múltiplas práticas de letramento inseridas em variados processos culturais, circunstâncias individuais e estruturas coletivas. Esta perspectiva foi endossada pela Década do *Literacy* das Nações Unidas e declarada pela Assembleia Geral das Nações Unidas como um elemento constitutivo da luta global para a Educação para Todos (UNESCO, 2004).

Conforme frisado também por Barton (2007), a noção de *Literacy* passa progressivamente a ser considerada não somente como um conjunto de habilidades e competências, mas também como uma prática social, na qual algumas representações de *Literacy* são mais influentes que outras, passando a ser impostas às demais culturas ou classes, fato que contribuiu para o surgimento do movimento denominado Novos Estudos de *Literacy*.

Desde então, passa a ser postulada uma diversidade de novos letramentos em resposta às mudanças ocorridas, tais como "*literacy* na internet", "*e-literacy*", "*ciber literacy*" e "*literacy* em mídia e informação". Relevante enfatizar que, mais recentemente, as plataformas de mídia social têm atraído inúmeras pessoas para a participação em diálogos colaborativos de texto, vídeo e imagem online e móvel, de forma automática e descomplicada. Destas práticas surgem noções como a de *transliteracy*, *multimodalliteracy*, *literacy* informacional 2.0 e *metaliteracy*, terminologias que visam capturar as dinâmicas presentes nesse contexto digital atual (STORDY, 2015).

Ao se retomar o conceito de *Literacy*, fica evidente que o letramento é considerado um "continuum" de aprendizagem que permite aos indivíduos alcançarem seus objetivos, desenvolverem seus conhecimentos, suas potencialidades e participarem plenamente de suas comunidades, bem como da sociedade em geral (UNESCO, 2004). Essa definição oferecida e propagada pela UNESCO, enfatiza a *Literacy* como um:

continuum de níveis de aprendizagem e proficiência a capacidade de ler e escrever, identificar, entender, interpretar, criar, comunicar e computar, usando materiais impressos e escritos, bem como a

capacidade de resolver problemas em um ambiente cada vez mais tecnológico e rico em informações (UNESCO, 2016, p. 146).

Designadamente, conforme já aludido, a Declaração Mundial da Educação para Todos²⁴, de 1996, marca a introdução da noção de "necessidades de aprendizagem" básicas, voltadas para o *Literacy* em uma variedade de contextos, como a educação formal e a não formal para crianças, jovens e adultos. Esta visão ganha reforço, anos mais tarde, quando a Comissão Internacional de Educação para o Século XXI, presidida por Jacques Delors, apresenta os “quatro pilares da educação”, a saber: aprender a conhecer, fazer, viver em conjunto e ser. Esses, ao lado das necessidades de letramento, passam a ser abarcados como fundamentais para a aprendizagem ao longo da vida (UNESCO, 2004).

Em alguma medida esta perspectiva pode ser encontrada em Barton (2007, p.3). Em sua obra o autor enfatiza, conforme indicado, o modo como as pessoas usam o letramento, ou seja, como esta ação está ligada aos detalhes particulares da situação, além de constatar que “eventos de *Literacy* são particulares a uma comunidade específica em um ponto específico da história”. Para esse pesquisador, o *literacy* está inserido nas atividades diárias de cada cidadão e é utilizado em diversos ambientes por meio de inúmeros e distintos textos. Desse modo, Barton (2007) demarca um olhar peculiar sobre a temática.

Importante explicitar mais uma vez que uma definição operacional proposta, especificamente para fins de medição, foi formulada também pela UNESCO, em junho de 2003, durante uma reunião internacional de especialistas. Tal acepção considera que

O letramento é a capacidade de identificar, compreender, interpretar, criar, comunicar e computar, usando materiais impressos e escritos associados a contextos variados. O letramento envolve um continuum de aprendizado que possibilita que os indivíduos alcancem suas metas, desenvolvam seus conhecimentos e potencial e participem plenamente de sua comunidade e da sociedade em geral (UNESCO, 2004, p. 13, tradução nossa)

²⁴ A Comissão Delors foi estabelecida com o propósito de examinar os desafios e oportunidades da educação no século 21 e formular uma visão abrangente para o futuro da educação. O influente relatório de 1996 da Comissão, 'Educação: um tesouro a descobrir', delineou quatro pilares fundamentais da aprendizagem: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. O relatório sublinhou a necessidade de reformas educacionais que promovam uma educação inclusiva e equitativa, a aprendizagem ao longo da vida e a integração da educação formal, não formal e informal. As recomendações do relatório tiveram um impacto significativo nas políticas e práticas educacionais globais (UNESCO, 1996).

A partir deste escopo de compreensão, é permitido afirmar que o significado de *literacy* abrange diversas dimensões. Entretanto, essa definição plural, logo polissêmica, deve considerar o contexto em que os aprendizes vivem. O desafio anunciado é prestar atenção aos diferentes estilos de *literacy* e desenvolver formas de avaliar e monitorar os resultados.

A partir desse escopo de entendimento apresentado, muitos países passam a adaptar essa definição a partir de suas próprias percepções e modos, com o intuito de determinar as taxas de *literacy* de suas populações. No entanto, essas definições não são amplas o suficiente para capturar toda a complexidade e diversidade da *literacy* sob o escopo da aquisição e da aplicação.

Além disso, como sabido, o *Literacy* não é apenas um atributo pessoal, mas também um fenômeno social e cultural. Por esse motivo, é moldado por fatores como língua, cultura, educação e status socioeconômico, e pode ter efeitos profundos em indivíduos, comunidades e sociedades.

Portanto, para entender e abordar plenamente a questão da *Literacy*, mostra-se necessário adotar uma abordagem mais holística e inclusiva, capaz de atentar para as múltiplas dimensões e complexidades da *Literacy*. Isso requer não apenas o desenvolvimento de definições e ferramentas de medição mais abrangentes, mas também o investimento em programas de educação, treinamento e desenvolvimento comunitário que promovam a *Literacy* em todas as suas formas e contextos.

2.2 Competência em Informação: uma síntese histórica conceitual

A expressão *Information Literacy* surge no contexto da explosão informacional e é apresentada pela primeira vez pelo presidente da *Information Industry Association* americana, Paul Zurkowski, em 1974, no relatório intitulado *The Information Service Environment Relationships and Priorities*, sugerindo ao governo norte-americano promover o desenvolvimento de habilidades voltadas aos processos de busca, recuperação e uso da informação, para manejo das TICs que começavam a ser produzidas na época. O autor acreditava que a ColInfo resolveria problemas de informação no ambiente de trabalho, garantiria um mercado para produtos informativos e desencadearia um movimento de proporções mundiais conhecido como *Information Literacy* (ZURKOWSKI, 1974).

Segundo Nascimento (2018) esse movimento àquela época consegue angariar seguidores com facilidade, tanto dentro dos Estados Unidos quanto em todo o mundo. Ao analisar a questão sob a perspectiva histórica, percebe-se que as questões relacionadas à informação e à educação, apesar de terem recebido diferentes abordagens, tornaram-se objeto de estudo e atuação de muitos profissionais e estudiosos, além de serem defendidas por instituições como a American Literacy Association (ALA), a *International Federation Library Association* (IFLA) e a UNESCO, assim como em eventos e ações científicas em escala global.

Em sequência à iniciativa de Paul Zurkowski, bibliotecários se organizam sob a figura da ALA (1989), e se tornam responsáveis por um momento de ressignificação da prática bibliotecária na educação de usuários. Baseados em teorias construtivistas e voltados para o manuseio propulsor das TICs, além de influenciados por disciplinas da filosofia da educação, ciência da informação, sociologia e ciências sociais, esse grupo de profissionais passa a compreender a ColInfo como aprendizado ao longo da vida, aprendizado autônomo, uma forma de aprender a aprender e pensamento crítico. Além disso, eles elaboram a primeira definição para a expressão, destacando que:

Para ser competente em informação, uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando a informação é necessária e ter a habilidade para localizar, avaliar e usar efetivamente a informação. [...] Pessoas competentes em informação são aquelas que aprenderam a aprender (ALA, 1989, p. 1, tradução nossa).

Esse movimento se apresenta em diversos momentos e em diferentes países por meio de ações, programas, modelos e *frameworks* voltados para o desenvolvimento da ColInfo.

2.2.1 Competência em Informação no Brasil

No Brasil, o movimento em relação à ColInfo se inicia por volta dos anos 2000 sendo influenciado por trabalhos como: Big Six criado por Mike Eisenberg e Bob Berkowitz (EISENBERG; BERKOWITZ, 1990) ; *Information Search Process*, desenvolvido por Carol Kuhlthau (KUHLETHAU, 1991); *The seven faces of information Literacy*, elaborado por Christine Bruce (BRUCE, 1997); *The Seven Pillars of Information Literacy*(SCONUL, 2011), produzido no Reino Unido; *Information Literacy Competency Standards for Higher*

Education (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 2000) estruturado nos Estados Unidos; e *Information Literacy Standards* (INFORMATION LITERACY STANDARDS, 2001) .

Entre os autores acima citados, recebe destaque a influência de Carol Kuhlthau (1991) e seu modelo de busca de informação, o *Information Search Process*, que influencia os estudos de Bernadete Campello sobre Letramento Informacional – denominação utilizada pela autora neste período inicial dos estudos sobre a temática no contexto brasileiro. Em 1998, no I Seminário Biblioteca Escolar, promovido pela então Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais e pela Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais, por intermédio da professora Bernadete dos Santos Campelo, Carol Kuhlthau é convidada para discutir o papel da biblioteca escolar no processo de aprendizagem na sociedade da informação, no contexto das TICs. No seminário, Kuhlthau (1999) apresenta os novos padrões para bibliotecas escolares, elaborados pela *American Association of School Librarians*, destacando a emergência de mudanças no papel do bibliotecário, cabendo a esse profissional a responsabilidade de atuar como colaborador para os professores nos processos de aprendizagem baseados nos recursos tecnológicos, fornecendo acesso à informação e gestão de programas destinados a desenvolver a competência dos indivíduos no uso da informação.

Dois anos após o seminário, iniciando o movimento ColInfo no Brasil, Caregnato (2000) torna-se a primeira autora brasileira a publicar sobre o *Information Literacy*, traduzido para o português como Alfabetização Informacional. Em sua publicação intitulada “O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede”, a autora confere destaque a perspectiva da expansão da educação de usuários, especialmente no âmbito das bibliotecas universitárias, tendo por pretensão o desenvolvimento de habilidades informacionais necessárias para a interação no ambiente digital e para a formação via educação a distância (EAD). Neste momento histórico, é possível observar mudanças paradigmáticas na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI), indo da abordagem centrada nos sistemas para a abordagem centrada no usuário e na explosão de recursos e fontes de informação, propondo, por meio da educação de usuários, no contexto das bibliotecas universitárias, desenvolver habilidades informacionais dos usuários (CAREGNATO, 2000).

Belluzzo (2001) apresenta a perspectiva da ColInfo como conjunto de comportamentos, e atitudes que envolvem o acesso e uso da informação de forma inteligente, tendo em vista a necessidade de construção do conhecimento e da intervenção na realidade social. Para autora, toda competência é um composto de duas dimensões distintas: a primeira como um domínio de saberes e habilidades de diversas naturezas que permite a intervenção prática na realidade e a segunda como uma visão crítica do alcance das ações e do compromisso com as necessidades mais concretas que emergem e caracterizam o atual contexto social (BELLUZZO, 2001).

As contribuições das autoras citadas anteriormente dão início ao movimento em prol da ColInfo no Brasil e colaboraram para o cenário de consolidação que a ColInfo possui hoje dentro da BCI o (CI). Atualmente, como se pode identificar em Belluzzo (2021), o foco da discussão encontra-se no protagonismo científico entre as pesquisas inseridas no campo da CI. A autora relata que esse *status* possui aproximações com o paradigma social da CI, que está preocupado com a constituição social dos processos informacionais, tendo o sujeito como protagonista. Diante desse viés de entendimento, a ColInfo é tida como forma de auxiliar o indivíduo a se apropriar da informação, colocando-o em um movimento de produção de conhecimento e de cultura (BELLUZZO, 2021).

Dentro desse contexto, diversas são as perspectivas que contribuíram para a ampliação da compreensão acerca das abordagens sobre a temática e promoveram o avanço da ColInfo. Em ordem cronológica é possível destacar as seguintes propostas:

Dudziak (2001, 2003) propõe a ColInfo e a integração pedagógica entre bibliotecários e docentes, visando o aprendizado ao longo da vida. A autora apresenta três concepções da ColInfo, a partir da análise da evolução do conceito: i) a concepção da informação (com ênfase na tecnologia da informação); ii) a concepção cognitiva (ênfase nos processos cognitivos) e iii) a concepção da inteligência (ênfase no aprendizado).

Campello (2003, 2002) afirma que a ColInfo deve fazer parte do letramento das crianças desde o início de sua vida escolar, por meio do desenvolvimento de competências informacionais. Nota-se que as perspectivas sobre a ColInfo variam conforme pesquisador(a) e região. Bernadete Campello, professora da UFMG na área de biblioteconomia, trabalha concomitantemente com o conceito de competência informacional e letramento, atuando principalmente no ambiente escolar. A autora

também destaca que o bibliotecário é a figura central no discurso da ColInfo e na identificação de necessidades informacionais dos usuários.

Há de salientar que o termo ColInfo, no Brasil, por tempo considerável, foi sinônimo de Letramento Informacional, Competência Informacional, mas, a partir da realização do Seminário de Competência em Informação, ocorrido na Universidade Estadual Paulista (Unesp)/Marília, em 2014, e *do Overview off Information Literacy: resources worldwide*, de Horton Júnior (2014), o denominativo ColInfo passa a ser traduzido no país como Competência em Informação (ColInfo).

Mais especificamente, no artigo "O estado da arte da competência em informação (ColInfo) no Brasil: das reflexões iniciais à apresentação e descrição de indicadores de análise", Belluzzo (2017) propõe um conjunto de indicadores para medir a ColInfo. Esses indicadores são baseados nas três abordagens de pesquisa em ColInfo com foco em estudos realizados durante a Parte I de uma pesquisa conduzida por Belluzzo (2017) sobre o estado da arte da ColInfo no Brasil (2000-2016). Os indicadores propostos nesse artigo supracitado são:

- Questões terminológicas: este indicador aborda a importância da terminologia na construção e desenvolvimento de uma área de estudo. No contexto da ColInfo, a terminologia é vista como um instrumento indispensável, pois cada termo deve corresponder a um único significado no universo de referência. O documento destaca a multiplicidade de termos usados para se referir à Competência em Informação, como "alfabetização informacional", "competência informacional", "letramento informacional", entre outros. A escolha do termo "Competência em Informação" para representar o Brasil na logomarca da UNESCO é justificada pela sua adequação à tradução e ao caráter internacional;
- Contextos e abordagens teóricas: este indicador enfatiza a interdisciplinaridade da ColInfo, que se relaciona com diferentes áreas e subáreas específicas. A ColInfo é vista como um movimento transdisciplinar mundial que permeia todos os processos de aprendizado, investigação, criação, resolução de problemas e tomada de decisão;
- Políticas e estratégias: este indicador aborda a importância de políticas e estratégias para a promoção da ColInfo. As políticas são vistas como diretrizes

para a tomada de decisões, enquanto as estratégias são padrões em uma sucessão de decisões. A necessidade de desenvolver políticas, programas e projetos de Colnfo é enfatizada;

- **Inclusão social e digital:** este indicador destaca a importância da inclusão social e digital no contexto da Colnfo. A Colnfo é vista como um meio de diminuir a exclusão social e digital, preparando as pessoas para participar e produzir conteúdo, além de desenvolver competências no uso das TICs;
- **Ambiente de trabalho:** este indicador aborda a importância da Colnfo no ambiente de trabalho. A Colnfo é vista como uma competência que permite às pessoas lidarem com todas as fontes de informação, organizar, filtrar e selecionar o que é importante para a tomada de decisões no ambiente organizacional;
- **Cidadania e aprendizado ao longo da vida:** este indicador destaca a Colnfo como um direito humano básico em um mundo digital, necessário para gerar desenvolvimento, prosperidade e liberdade. A Colnfo é vista como um processo contínuo de interação e internalização de fundamentos conceituais e atitudinais específicos e necessários para a geração de novo conhecimento, bem como sua aplicabilidade ao cotidiano das pessoas e das comunidades ao longo da vida;
- **Busca e uso da informação:** este indicador destaca a importância do processo investigativo na Colnfo. Competências como acessar informações de várias fontes, avaliar a qualidade da informação e buscar efetivamente a informação necessária são essenciais. A pesquisa é uma atividade fundamental no processo de ensino e aprendizagem, auxiliando no desenvolvimento do pensamento crítico, na leitura, no trabalho colaborativo e na autonomia no processo de conhecimento. A pesquisa é um processo racional e sistemático que busca respostas e soluções para problemas. Com a diversificação e multiplicação das fontes de informação, especialmente com a internet, a complexidade na condução das buscas aumentou, exigindo o desenvolvimento de novas aprendizagens;
- **Boas práticas (*Best practices*):** este indicador busca identificar todos os aspectos relacionados ao conceito de Colnfo, incluindo teorias de ensino/aprendizagem, questões cognitivas, sociais e culturais. A Colnfo é um importante instrumento

para promover o desenvolvimento e o progresso social, e a adoção de boas práticas pode beneficiar sua implementação e eficácia;

- Gestão da informação, gestão do conhecimento e inteligência competitiva: este indicador destaca a relação entre ColInfo, gestão da informação e gestão do conhecimento. A gestão eficaz da informação e o desenvolvimento de ColInfo são elementos importantes no contexto da gestão do conhecimento e das organizações que aprendem continuamente;
- Bibliotecas, bibliotecários e arquivistas: este indicador ressalta o papel das bibliotecas e dos profissionais da informação no desenvolvimento da ColInfo. Eles devem ter um conhecimento profundo dos canais e fontes de informação, bem como das estratégias de busca, recuperação e acesso à informação;
- Mídia e tecnologias: este indicador destaca a importância das tecnologias de informação e comunicação na ColInfo. A convergência entre os meios de comunicação tradicionais e as inéditas possibilidades digitais reforça a necessidade de paradigmas inovadores de gestão da informação e da comunicação;
- Diferentes grupos ou comunidades: este indicador ressalta a importância da ColInfo para diferentes grupos ou comunidades, especialmente aqueles considerados marginalizados. A ColInfo é vista como um fator crítico para o desenvolvimento social, cultural e econômico;
- Tendências e perspectivas: este indicador discute as tendências e perspectivas futuras da ColInfo. A necessidade de ColInfo em vários contextos é justificada pela importância das informações e do conhecimento na sociedade atual, bem como pelo intenso processo de mudança social e tecnológica;

Belluzzo (2017) aponta que esses indicadores podem ajudar a estruturar programas educacionais em informação que são mais especificamente direcionados aos perfis cognitivos pessoais, promovendo a interação do ser humano com a Sociedade da Informação, Sociedade do Conhecimento e da Aprendizagem.

Entretanto, ressalta que esses indicadores de análise não são permanentes e devem ser aplicados a outros estudos e pesquisas para uma avaliação contínua. Isso permitirá ajustes necessários e uma atualização constante, considerando as transformações e variáveis que podem ocorrer no contexto brasileiro e nas produções dos autores nacionais ao longo do tempo (BELLUZZO, 2017).

Essas e outras contribuições promoveram a ampliação do conceito para a contemporaneidade que passa a considerar o indivíduo como sujeito autônomo e protagonista de seu processo de aprendizagem (o aprender a aprender), concepção esta que pode ser associada a outros fundamentos da Colnfo como o aprendizado ao longo da vida; o aprendizado independente; o aprendizado ativo; a investigação; o pensamento crítico; o pensamento reflexivo, conforme apontam também os estudos das professoras Elizete Vitorino e Daniela Piantola (VITORINO; PIANTOLA, 2009). De acordo com estas autoras:

os pesquisadores [...] estão desenvolvendo uma consciência coletiva [...] em torno da competência informacional, o que nos parecem sinais promissores que fazem emergir o papel social da competência informacional como um caminho essencial na construção e manutenção de uma sociedade livre, verdadeiramente democrática, em que os indivíduos fariam escolhas mais conscientes e seriam capazes de determinar o curso de suas vidas (VITORINO e PIANTOLA 2009, p. 138)

Para Vitorino e De Lucca e (2020) a Colnfo é uma forma de pensamento crítico aplicada ao campo da informação. As autoras utilizam a análise conceitual/dimensional como foco metodológico para a compreensão da Colnfo. Seguindo esta linha, apresentam que os estudos sobre a tema emergem sob a perspectiva dimensional e propõem a análise do conceito a partir de quatro dimensões: técnica, estética, ética e política. Estas dimensões podem ser compreendidas da seguinte maneira:

- **Dimensão técnica** – meio de ação no contexto da informação, consiste nas competências desenvolvidas para encontrar, avaliar e usar a informação de que precisamos; está ligada à ideia de que o indivíduo competente em informação é aquele capaz de acessar com sucesso e dominar novas tecnologias.
- **Dimensão estética** – criatividade sensível, capacidade de compreender, relacionar, ordenar, configurar e ressignificar a informação; experiência interior, individual e única do sujeito ao lidar com os conteúdos de informação e sua maneira de expressá-la e agir sobre ela no âmbito coletivo.

- **Dimensão ética** – uso responsável da informação; visa à realização do bem comum; relaciona-se a questões de uso e apropriação intelectual, direitos autorais e acesso à informação.
- **Dimensão política** – exercício da cidadania; participação dos indivíduos nas decisões e nas transformações referentes à vida social; capacidade de ver além da superfície do discurso (VITORINO; DE LUCCA, 2020, p. 51).

Vitorino e De Lucca (2020) propõem que a análise dimensional da ColInfo pode promover diferentes intersecções, com outras áreas, e partem do pressuposto de que essa "metacapacidade" é realizada e materializada em dimensões, sendo necessário compreendê-las para melhor conduzir pesquisas teóricas e práticas neste campo.

Decompor o todo em partes e depois analisar cada dimensão na proposta é uma das formas de encontrar a "verdade" do fenômeno, porque ele vem e vai pelo processo oposto: a síntese. Ao assim proceder, afirmam as autoras, ajuda a entender o assunto em estudo com nuances que não foram percebidas antes. Por intermédio deste método de análise das peças, existem algumas fontes que nos ajudarão a fazer os movimentos necessários para analisar as dimensões (VITORINO; DE LUCCA, 2020).

As autoras destacam que existe uma tendência em analisar a ColInfo sob a perspectiva dimensional, que pode ser percebida por meio do contato com obras, tais como:

- “*Australian and New Zealand Institute for Information Literacy (ANZIIL)* e também o *Council of Australian University Librarians (CAUL)* (AUSTRALIAN..., 2004)” *apud* VITORINO; DE LUCCA, 2020, p. 40.
- “Limberg e Sundin (2006), um estudo realizado na Suécia, com base em um projeto de pesquisa sobre busca de informação, didática e aprendizagem (*Information Seeking, Didactics and Learning (IDOL)*)” *apud* VITORINO; DE LUCCA, 2020, p. 41.
- “Markauskaite (2006), pesquisadora da Austrália e os modelos teóricos aplicados em estudos educacionais gerais e sobre a utilização das TICs na educação” *apud* VITORINO; DE LUCCA, 2020, p. 42;
- Jela Steinerová (2006), ecologia da informação, comportamento informacional depende do horizonte de informação e é manifestado por estilos de informação e avaliação de relevância” *apud* VITORINO; DE LUCCA, 2020, p. 43.

Sob essa tendência, Vitorino e Piantola (2011) apresentam as ideias iniciais que levaram à proposição de uma teorização para a competência em informação, por meio das dimensões técnica, estética, ética e política.

A dimensão técnica da ColInfo é baseada na intersecção das disciplinas filosofia, (Ética para Nicômaco e a Condição Humana, obras escritas por Aristóteles e por Hannah Arendt respectivamente) e da CI representada pela ação do bibliotecário no serviço de referência em unidades de informação (VITORINO; DE LUCCA, 2020).

A ColInfo vai além de competências específicas, como o uso de computadores para acessar informações, ou mais precisamente o domínio da tecnologia. Abrange capacidades mais complexas que exigem a internalização de conhecimentos sobre como a informação está sendo estruturada (produção, armazenamento, organização e distribuição (VITORINO; DE LUCCA, 2020).

Baseada nessa intersecção, a dimensão técnica da competência em Informação se delinea como o:

Meio de ação no contexto da informação; consiste nas habilidades adquiridas para encontrar, avaliar e usar a informação de que precisamos; ligada à ideia de que o indivíduo competente em informação é aquele capaz de acessar com sucesso e dominar as novas tecnologias (VITORINO; PIANTOLA, 2011, p. 109).

Portanto, para resolver problemas de informação, os indivíduos precisam passar por um ou mais processos de busca, avaliação e uso de informações, o que requer desenvolvimento de competências pessoal, julgamento e capacidade de tomada de decisão.

Bawden (2001) *apud* Vitorino e De Lucca (2020, p. 88) ressalta que alguns dos aspectos característicos da dimensão técnica da ColInfo surgiram com o conceito de Paul Zurkowski aliado ao uso da informação na resolução de problemas no ambiente de trabalho, isto também em função de ser a informação abarcada como um componente do conhecimento, da mente e da comunicação próprias ao humano.

Um outro ponto de vista sugere que a ColInfo sendo analisada a partir de aspectos estéticos à luz da filosofia, oferece elementos inerentes à alma humana como sensibilidade, criatividade e beleza. A estética, do ponto de vista filosófico, está

associada à arte do belo e aos saberes sensíveis, saberes que nos são trazidos pelos sentidos. Por meio desse viés, o conceito emerge associado à construção de novos conhecimentos por meio da sensibilidade, criatividade e consciência do mundo no qual o ente humano é inserido (VITORINO; DE LUCCA, 2020).

Esse tipo de análise leva em consideração também as experiências de vida pessoal. Por esta razão autores apontam a existência de sensibilidades no aspecto estético da ColInfo servindo a funções que valorizam a dimensão humana, a mobilidade associada a outros aspectos, como o exercício dos direitos humanos, cidadania e solidariedade (DE LUCCA; VITORINO, 2020).

De modo adicional, pode-se dizer, Vitorino e De Lucca (2020) lembram que a capacidade de informar e seus aspectos éticos na atual composição da sociedade são necessários para a vida acadêmica, profissional e pessoal de um indivíduo. Por esta razão, a dimensão ética da ColInfo mostra-se ancorada na ética e, mais especificamente, na ética profissional do bibliotecário, demonstrando sua evolução e importância na sociedade (VITORINO; DE LUCCA, 2020).

Vitorino e De Lucca (2020) ressaltam, ainda, o papel dos bibliotecários no uso ético da informação e para conceituar aspectos éticos da competência da informação nos campos da filosofia e da ciência da informação. Nesse sentido, consideram que a dimensão ética consiste no:

- a) uso ético e legal da informação, envolvendo questões relacionadas à propriedade intelectual, copyright, direito autoral e plágio;
- b) princípios éticos: respeito, justiça, solidariedade, compromisso;
- c) reflexão crítica do bibliotecário na ação com base nos princípios éticos, visando ao bem comum dos indivíduos e à felicidade.

Por sua vez, para Vitorino e De Lucca (2020) a dimensão política da ColInfo se fundamenta na filosofia política, intentando a construção de significados sobre o aspecto político da pessoa, membro de um corpo social. A dimensão política parte do pressuposto de ser a pessoa um ente que se constitui a partir da existência social, uma existência que participa de um ambiente que estabelece tipos de relações em um processo de interação dinâmica. Esse aspecto político definido pela personalidade pode ser considerado como uma das disciplinas filosóficas estudadas sob o símbolo da

filosofia política, envolvendo a construção do sentido das questões da vida social (VITORINO; DE LUCCA, 2020). Donde a ColInfo, relacionada à política, permitir que uma pessoa compreenda direitos e obrigações, além de estimular um comportamento reflexivo para que seja desenvolvida uma consciência crítica capaz de auxiliar na resolução de problemas, uma vez que permite encontrar respostas para perguntas sobre o que está acontecendo. Isso também porque, uma pessoa competente em informação promove o bem-estar público (VITORINO; DE LUCCA, 2020).

2.2.2 Competência em Informação no Contexto Iberoamericano

No contexto Iberoamericano Uribe-Tirado (2014) apresenta uma definição ampla acerca da ColInfo. A sua proposição se encontra no artigo elaborado a partir da tese de doutorado intitulada "*Lecciones aprendidas en programas de alfabetización informacional en universidades de Iberoamérica*", realizada com o objetivo de propor um guia de boas práticas dos programas de IL (*INFORMATION LITERACY*); *INFOLIT/ALFIN (ALFABETIZACIÓN INFORMACIONAL) COMPINFO (COMPETENCIAS INFORMACIONALES)*, baseado em universidades Ibero-americanas, utilizando como metodologia de análise de dados exploração, descrição, comparação, análise e previsão, das lições aprendidas. Segundo ele, a ColInfo

Trata-se de um processo de ensino-aprendizagem, que busca que um indivíduo e/ou um coletivo, com apoio profissional e o suporte de uma instituição educacional ou sistema de informação (como bibliotecas e outras estruturas informacionais), utilizando-se de diferentes estratégias didáticas e ambientes de aprendizagem (presenciais, virtuais ou mistos), desenvolvam competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) digitais, comunicacionais e informacionais. Permitindo-lhes, depois de identificar suas necessidades informacionais, e usando diferentes recursos (eletrônicos ou digitais), apropriados para localizar, selecionar, recuperar, organizar, avaliar, desenvolver, partilhar e disseminar (comportamento informacional), utilizar correta e eficientemente a informação, mantendo uma posição crítica e ética e se valendo de todas as suas potencialidades (cognitivas, práticas e emocionais) anteriores e /ou complementares ao processo, para desse modo interagir de maneira adequada com outros indivíduos e grupos (prática cultural e inclusão social), de acordo com os diferentes papéis e contextos que assumem (níveis educacionais, de pesquisa, de emprego ou de desempenho profissional). E, finalmente, com todo o processo, alcançar e compartilhar novos conhecimentos, tendo como base uma aprendizagem ao longo da vida, para ganho pessoal, organizacional, comunitário e social (evitando a exclusão digital e informacional), para assim atender as demandas da sociedade da informação atual (URIBE TIRADO, 2013, p. 12) Tradução nossa.

A partir deste ponto apresentado, o autor estrutura 75 lições aprendidas e divididas em 4 categorias, que são descritas no quadro 2 abaixo:

Quadro 2: Indicadores de Uribe-Tirado (2014)

Categoria	Indicadores
Contextos sociais e organizacionais	<p>Garantir a disponibilidade de recursos financeiros, tecnológicos, locativos e documentais necessários para o bom desenvolvimento do programa.</p> <p>Vincular professores – conscientes da importância da gestão da informação de qualidade – para atuar como facilitadores e divulgadores do programa.</p> <p>Acompanhar o desenvolvimento do programa com estratégias de divulgação e marketing, buscando maior reconhecimento e conscientização por parte dos diferentes agentes públicos.</p>
Processos de ensino e pesquisa	<p>Desenvolver os programas de Colnfo não apenas na perspectiva da educação formal na universidade, mas também considerar as demandas de organizações e comunidades para apoiar a formação em competências relacionadas à gestão da informação e conhecimento.</p> <p>Considerar todas as etapas e macrocompetências envolvidas em um programa abrangente de Colnfo, adaptando o ensino às necessidades, interesses e níveis de conhecimento dos participantes.</p>
Processos de aprendizagem	<p>Diagnosticar os ritmos e estilos de aprendizagem dos participantes, reconhecendo suas características de comportamento informacional e promovendo a aprendizagem autônoma.</p> <p>Valorizar a autoavaliação dos participantes como parte do processo de treinamento, embora outras metodologias e instrumentos de medição sejam necessários para avaliar a aquisição de habilidades e o sucesso do programa.</p>
Processo de avaliação da qualidade e melhoria contínua	<p>Promover a formação contínua dos formadores, buscando especialistas em aspectos pedagógicos, tecnológicos e informacionais.</p> <p>Fomentar o compartilhamento de informações e a colaboração entre os formadores de Colnfo em diferentes contextos e entidades educacionais, por meio de redes e eventos de intercâmbio.</p> <p>Participar de redes locais, regionais, nacionais ou internacionais de formadores em Colnfo, visando apoio mútuo, geração de diretrizes e políticas, e reconhecimento de trabalhos destacados.</p>

Fonte: Elaborado pela autora a partir de Uribe-Tirado(2014)

Ainda no contexto iberoamericano, Ceretta-Soria e Marzal (2011) defendem a importância de incorporar a Colnfo como um componente central do currículo nas universidades. Ao fazer isso, aumentaria a probabilidade de sucesso em programas de

alfabetização universitária, ao mesmo tempo que permitiria que essa competência fosse considerada no modelo educacional da instituição e integrada como um elemento orientador nas bases do processo de ensino e aprendizagem.

Os pesquisadores Mears-Delgado e Marzal (2018) também apresentam um modelo no qual convergem aspectos organizacionais, pedagógicos e atitudinais, todos estratégicos na avaliação da alfabetização informacional (ALFIN) em uma universidade, considerando que deve ser transferível para a aprendizagem ao longo da vida, incluindo a vida acadêmica e profissional do aluno. Este trabalho expõe um modelo abrangente de avaliação da ColInfo em instituições de ensino superior denominado EVAFIN, que foi testado na *Universidad Autónoma de Ciudad Juárez* (UACJ), no México.

Pontualmente, parece relevante informar que o EVALFIN se constitui como um modelo de avaliação integral da alfabetização informacional (ALFIN) para instituições de educação superior. Ele mede o impacto, a relevância e a eficácia da ALFIN e o desenvolvimento das competências em informação da comunidade universitária por meio de programas específicos (MEARS-DELGADO; MARZAL, 2018)

Alguns dos benefícios do EVALFIN nas universidades incluem: a) identificar as necessidades e competências em informação da comunidade universitária; b) avaliar a eficácia dos programas de ALFIN existentes e identificar áreas para melhorias; c) integrar a ALFIN no currículo universitário, aumentando as chances de sucesso do programa; d) desenvolver habilidades críticas e analíticas nos estudantes, permitindo-lhes tomar decisões informadas e, por fim, e) aumentar a satisfação do estudante ao melhorar sua capacidade de encontrar e utilizar informações relevantes para seus estudos e pesquisas (MEARS-DELGADO; MARZAL, 2018).

Em resumo, o EVALFIN tem por meta ajudar as universidades a melhorarem a qualidade da educação superior, fornecendo aos estudantes capacitação essencial para seu desenvolvimento acadêmico e profissional futuro.

Ainda em se tratando de modelos/*framework*²⁵, como o proposto por Mears-Delgado e Marzal (2018), a professora Dra. Camila Araújo Santos, desenvolve um modelo para

²⁵ Os *Frameworks* se constituem como estruturas referenciais que englobam conceitos, fundamentos teóricos, diretrizes de ação e práticas de conhecimento, que são estabelecidos

implantação em bibliotecas, o qual é elaborado considerando que o profissional da informação é responsável pela divulgação, promoção, implementação, desenvolvimento/melhoria e institucionalização da Colnfo em sua instituição. Portanto, para que essa competência seja desenvolvida/melhorada em seus usuários, a pesquisadora considera que ações prévias devam ser adotadas em nível institucional e de ensino (SANTOS, 2020). Caminhando ao encontro desta pretensão, o *framework* desenvolvido pela autora é composto por três níveis, a saber:

- **Nível Institucional:** este nível tem como objetivo denotar, de maneira holística e transversal, o contexto em que a biblioteca está inserida e como ele irá orientar todo o planejamento de implementação e desenvolvimento/melhoria da Colnfo.
- **Nível de Ensino:** este nível mapeia a competência em informação dos bibliotecários para verificar o grau de conhecimento e a percepção que eles têm sobre a relevância, os fundamentos, os princípios, as práticas e as ações de ensino desta competência.
- **Nível de Aprendizagem:** este nível desenvolve/melhora a competência em informação dos usuários.

Dentro desta proposição, cada nível do *framework* possui os seguintes elementos:

- **Ideia Central:** consiste em uma contextualização de cenários, experiências e conceitos em que a unidade de informação está inserida;
- **Marcos Gerais:** responsáveis por traçar um conjunto de estratégias e disposições didáticas para a operacionalização da ideia central;
- **Linhas de Ação:** discriminação de ações concretas e articuladas que levam à aplicação dos marcos gerais.

Conforme aponta Santos (2020), os elementos deste *framework* podem ser adaptados às características, necessidades e objetivos de qualquer biblioteca, dada a sua essência flexível. O *framework* serve como uma "lente" por intermédio da qual o profissional da

como metas de aprendizagem. Essa concepção se baseia na premissa de que a Competência em Informação (Colnfo) deve ser cultivada e implementada por meio da adoção de um conjunto integrado de ideias centrais. Essas ideias devem levar em consideração o ambiente e o ecossistema informacional no qual as instituições estão inseridas (ACRL, 2016).

informação pode entender a ColInfo a partir do contexto em que a biblioteca está inserida. Ele tem um caráter de mapeamento, pois regula e alinha ajustes do cenário apresentado às necessidades e recursos do profissional, além de desempenhar um papel diagnóstico oferecendo uma visão macro e transversal das ações e práticas próprias à ColInfo.

2.2.3 Competência em Informação: outras abordagens

Um outro viés de pesquisa sobre a ColInfo remete aos trabalhos elaborados pela professora Kelley Cristine Gonçalves Gasque (2011). Esta pesquisadora propõe uma outra concepção de 'letramento informacional' — termo utilizado pela autora — com ênfase na aprendizagem, entendida como um processo de construção do conhecimento que pode contribuir para a sustentabilidade da vida e da solidariedade humana na sociedade contemporânea. O conceito utilizado pela autora é apresentado como uma estrutura sistemática que se delinea como um conjunto de habilidades que permite a coleta, seleção, acesso, organização, uso e criação de conhecimento sobre a informação para fins de tomada de decisão e solução de problemas. A autora considera o letramento informacional como um processo de aprendizagem que deve ocorrer ao longo da vida, além de acrescentar sua função e objetivos e ressalta a importância do engajamento do sujeito para o processo de letramento (GASQUE, 2011).

De acordo com a autora supracitada, os termos "letramento informacional", "alfabetização informacional" e "competência informacional" são conceitos similares, mas precisam ser bem definidos para refletir com exatidão determinada ação, evento ou processo. A relação mais estreita é entre "literacia", "letramento" e "alfabetização", enquanto "competência" e "habilidades" estão vinculadas mais diretamente. Portanto, nesta percepção, não há diferenças apontadas especificamente entre letramento informacional e competência informacional, mas sim uma relação entre eles, sendo eles termos que têm recebido diferentes interpretações dependendo do contexto e da ênfase imputada, seja na tecnologia da informação, nos processos cognitivos ou no aprendizado (GASQUE, 2011).

Para a pesquisadora, é relevante ter em mente que o termo "*Information Literacy*" se populariza na década de 1970 tendo como foco inicial a tecnologia da informação, com uma abordagem voltada para os sistemas de informação. Mais tarde, na década de 1980, a ênfase muda para os processos cognitivos, quando se passa a compreender a

Alfabetização Informacional como um processo de busca de informação para a aquisição de conhecimento, desaguando, posteriormente, mais precisamente no final da década de 1990, no entendimento da aprendizagem sob a ótica da dimensão social e ecológica do indivíduo (GASQUE, 2011).

Notadamente, por meio deste prisma de análise, o conceito de "letramento" passa a ser explorado em detalhe, particularmente em seu contexto educacional, fazendo referência ao estado ou à condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita. A alfabetização, por outro lado, passa a ser abarcada como o processo de aquisição de domínio de um código, bem como o desenvolvimento de competências para usar esse código para ler e escrever. Nesse sentido, o letramento implica competências variadas, como a capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos (GASQUE, 2011).

O texto destaca, ainda, que a alfabetização e o letramento não devem ser confundidos, embora se integrem em um mesmo processo. Como faces da mesma moeda, a alfabetização está relacionada ao domínio básico do código da língua, enquanto o letramento vai além da decodificação indo em direção de situações em que a linguagem é efetivamente usada nas práticas de interação em um contexto específico. Um exemplo indicado é quando um indivíduo lê um romance, executa uma receita ou compreende a bula de um medicamento. Essas ocorrências sugerem que há tipos e níveis de letramento, que vão desde a decodificação de uma palavra até a leitura de uma obra, considerando sempre a experiência do indivíduo (GASQUE, 2011).

Embora a autora destaque as diferenças entre os conceitos de ColInfo, Letramento Informacional, Alfabetização Informacional e Habilidade Informacional, ela ressalta que esses conceitos estão inter-relacionados. Ela enfatiza que o letramento informacional é um tópico de estudo relativamente novo, gerando discussões terminológicas (GASQUE, 2013).

Ela define o Letramento Informacional como um processo de aprendizagem focado no desenvolvimento de competências para buscar e usar a informação na resolução de problemas ou tomada de decisões. Ele envolve um processo investigativo, que promove o aprendizado ativo, independente e contextualizado; o pensamento reflexivo e o aprender a aprender ao longo da vida. Sendo assim, os indivíduos letrados apresentam

a capacidade de tomar melhores decisões por saberem selecionar e avaliar as informações e transformá-las em conhecimento aplicável (GASQUE, 2013).

A Alfabetização Informacional, por sua vez, é compreendida pela autora como a primeira etapa do letramento informacional, cobrindo os contatos iniciais com as ferramentas, produtos e serviços informacionais. Durante essa fase, o indivíduo desenvolve noções sobre a organização de dicionários e enciclopédias, como as obras são produzidas, a organização da biblioteca e os significados do número de chamada, classificação, índice, sumário, autoria, além do domínio das funções básicas do computador (GASQUE, 2013).

Em contrapartida, para ela, a ColInfo se refere à capacidade do aprendiz de mobilizar o próprio conhecimento que o ajuda a agir em determinada situação. Durante o processo de letramento informacional, os aprendizes desenvolvem competências para identificar a necessidade de informação, avaliá-la, buscá-la e usá-la eficaz e eficientemente, considerando os aspectos éticos, legais e econômicos (GASQUE, 2013).

E, por fim, para a autora a Habilidade Informacional é descrita como a realização de cada ação específica e necessária para alcançar determinada competência. Para o aprendiz ser competente em identificar as próprias necessidades de informação, por exemplo, é necessário desenvolver competências de formular questões sobre o que deseja pesquisar, explorar fontes gerais de informação para ampliar o conhecimento sobre o assunto, delimitar o foco, identificar palavras-chave que descrevem a necessidade de informação, entre outros (GASQUE, 2013).

Em resumo, o letramento pode ser entendido como um processo de aprendizagem a ser realizado de maneira sistematizada. No início desse processo, geralmente começam os primeiros contatos com os conceitos do universo informacional, o que é denominado de alfabetização informacional. Mais adiante, as atividades planejadas de ensino-aprendizagem e a experiência do aprendiz permitem que os conceitos se tornem mais consolidados e aplicáveis. O conhecimento torna-se funcional, ou seja, não é mais algo abstrato, mas um meio para resolver problemas e tomar decisões. Esses conhecimentos aplicáveis ou saber-fazer são as competências. Evidentemente, não se adquire competências sem desenvolver habilidades específicas (GASQUE, 2013).

2.2.4 Competência em Informação e Midiática

Uma abordagem mais contemporânea e que vem ganhando cada vez mais espaço é a aquela caracterizada pelo denominativo Competência em Informação e Midiática e Informacional, recentemente apontada pela UNESCO e que se configura como um conceito mais amplo, tendo em vista que incorpora ambas as áreas, reconhecendo a importância de cada uma das competências no mundo moderno. A Competência em Informação e Midiática é vista como um processo de aprendizado contínuo que envolve um conjunto integrado de capacidades, conhecimentos, valores pessoais e sociais e informação, conhecimento e inteligência. A Competência em Informação e Midiática é um conceito composto consolidado ao longo do tempo, tendo como ambição combinar e referendar duas áreas principais: a ColInfo e a Competência Midiática. (GREZZLE *et al.*, 2016).

Enquanto a ColInfo é geralmente entendida como a capacidade de saber quando e por que você precisa de informação, onde encontrar essa informação e como avaliá-la, usá-la e comunicá-la de maneira ética, a Competência em Informação e Midiática, em contraponto, é vista como a capacidade de codificar e decodificar as mensagens da mídia, analisar, avaliar e produzir mensagens específicas em contextos de mídia (GREZZLE *et al.*, 2016).

No entanto, o documento emitido pela UNESCO não fornece uma linha do tempo específica ou detalhes históricos sobre a origem da Competência em Informação e Midiática. Para obter uma compreensão mais profunda da origem e evolução da Competência em Informação e Midiática seria necessário consultar outras fontes ou literatura acadêmica sobre o assunto. Entretanto, é notório que a Competência em Informação e Midiática é um conceito composto que envolve uma série de capacidades essenciais para o século XXI (GREZZLE *et al.*, 2016). Logo, a Competência em Informação e Midiática é vista como um processo de aprendizado contínuo que envolve um conjunto integrado de habilidades, conhecimentos, valores pessoais e sociais, além de informação, conhecimento e inteligência. Ela permeia qualquer processo de criação, resolução de problemas e/ou tomada de decisões (GREZZLE *et al.*, 2016).

Imerso no contexto da Competência em Informação e Midiática, o profissional da informação deve ser um pesquisador atento na busca de fontes fidedignas que revelem a veracidade dos fatos, orientando seus usuários nos processos de busca, seleção, checagem e avaliação das informações, oferecendo-lhes acesso a fontes confiáveis para

que possam ter uma visão ampla sobre as controvérsias que envolvem temas de responsabilidade pública (GREZZLE *et al.*, 2016). Realidade que aponta para o desenvolvimento de "metacompetências".

Discutido em 2011, por Mackey e Jacobson, a ideia de "metacompetências" figura como um quadro que expande o escopo da ColInfo para incluir a produção e compartilhamento de informações em comunidades online colaborativas. Os autores argumentam como a ColInfo tradicional precisa ser redefinida para se adaptar ao ambiente de mídia social e colaborativa. Eles indicam que os pesquisadores precisam não apenas ser capazes de encontrar e avaliar informações, mas também de participar ativamente na criação e compartilhamento de informações (MACKEY; JACOBSON, 2011).

Mackey e Jacobson (2011) elucidam também sobre a necessidade de os pesquisadores entenderem e se tornarem capazes de usar uma variedade de formatos de mídia e ferramentas de busca de informações, chamando a atenção para a relevância de ser igualmente capazes de avaliar a qualidade e a confiabilidade das informações encontradas em ambientes de mídia social, onde a informação é frequentemente gerada pelo usuário e a expertise e confiabilidade do autor podem ser difícil de se determinar (MACKEY; JACOBSON, 2011).

A partir desta percepção, Mackey e Jacobson propõem um modelo de metacompetências para redefinir a ColInfo. Este modelo comporta sete objetivos principais, que incluem a produção de conteúdo original em vários formatos de mídia, a compreensão da privacidade pessoal, a ética da informação e as questões de propriedade intelectual, além do compartilhamento de informações em ambientes participativos (JACOBSON; MACKEY, 2015).

Desde a publicação, em 2011, do artigo original no qual eles lançam a noção de metacompetências, os autores têm se envolvido em várias atividades relacionadas à temática, incluindo a publicação de um livro sobre o tema, apresentações em conferências e ainda o trabalho desenvolvido com uma equipe de colegas da *State University of New York (SUNY)* como parte de uma iniciativa financiada por uma bolsa para criar um *Metaliteracy Learning Collaborative* (JACOBSON; MACKEY, 2015).

De modo evidente, é possível afirmar que esse tipo de abordagem surge em resposta à revolução das TICs e aos efeitos dessas na vida das pessoas. As transformações

instituídas se fizeram tão profundas que a *Association of College and Research Libraries* (ACRL, 2016) sentiu a necessidade de atualizar a definição de uso da informação para um conceito mais amplo, no caso: a "*metaliteracy*" ou "meta-uso" da informação. Este novo conceito engloba um conjunto mais abrangente de conhecimentos, competências, atitudes e capacidades, onde os indivíduos não são apenas consumidores, mas também criadores e propagadores de informação em ambientes colaborativos. Referendar o "meta-uso" da informação é denotar que o contexto contemporâneo performado por agenciamentos tecnológicos exige um comprometimento multifacetado, envolvendo aspectos comportamentais, emocionais, cognitivos e metacognitivos na interação com o ecossistema da informação.

Por esta razão, a ACRL deu início à revisão do "*Information Literacy Competency Standards for Higher Education*", publicado em 2000 (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 2000). O intuito é instituir transformações capazes de refletir o pensamento atual sobre temas como a criação e disseminação do conhecimento, as mudanças e o ambiente dinâmico do ensino e da aprendizagem no contexto do ensino superior. Logo, objetivando oferecer uma resposta ao atual contexto, têm-se a alteração do paradigma de uso de competências de Colnfo para a fluidez de trabalho com competências e a expansão da definição de Colnfo para incluir competências múltiplas, tais como a transcompetência, a competência midiática, a competência digital, dentre outras (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 2016).

Ao que tangencia a questão da implementação do *Framework* para a Colnfo voltado para o Ensino Superior, nota-se que a sugestão é que se realize como um processo colaborativo e integrado. Aqui estão alguns pontos-chave:

- O *Framework* é uma ferramenta de orientação para o desenvolvimento de programas de Colnfo nas instituições de ensino superior, promovendo ao mesmo tempo a discussão sobre a natureza dos conceitos-chave da informação na educação geral e nos estudos da disciplina (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 2016).
- O *Framework* encoraja a reflexão sobre a forma como os bibliotecários, as instituições, o corpo docente e outros intervenientes podem abordar conceitos centrais ou conceitos associados à informação no contexto do ensino superior (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 2016).

- O *Framework* vai auxiliar os bibliotecários a contextualizarem e a integrar a ColInfo nas suas instituições, encorajando uma compreensão mais profunda acerca de quais práticas do conhecimento e disposições devem ser desenvolvidas por um estudante possuidor de competências para o uso da informação. O *Framework* redefine os limites do que os bibliotecários ensinam e como conceptualizam o estudo da informação na estrutura curricular das instituições de ensino superior. O *Framework* foi concebido como um conjunto dinâmico de documentos sobre os quais assenta a profissão. O produto-chave é um conjunto de áreas conceptuais (frames), por meio das quais se visualiza o uso da informação; sendo que cada área inclui um conceito central para a ColInfo, práticas do conhecimento e disposições (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 2016).

A ACRL encoraja a comunidade de bibliotecas e bibliotecários a discutir amplamente o novo Referencial e a desenvolver recursos, como guias, mapas de conceitos e instrumentos de avaliação em complemento ao conjunto disponibilizado (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 2016). Em resumo, a implementação do *Framework* é sugerida como um processo colaborativo que envolve bibliotecários, instituições de ensino superior, corpo docente e outros intervenientes. O objetivo é integrar a ColInfo nas instituições de ensino e promover uma compreensão mais profunda das práticas do conhecimento e disposições necessárias para a ColInfo (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 2016).

2.2.5 Competência em Informação: novas abordagens epistemológicas

Dentre as novas abordagens epistemológicas que vieram à tona no campo da CI no final do século XX, ganha destaque a Competência Crítica em Informação (CCI). Isso porque, entendida como uma linha de estudos que questiona os padrões tecnicistas da ColInfo e propõe abordagens pedagógicas voltadas para a justiça social e para a emancipação por intermédio da educação. A definição de ColInfo apresentada pela CCI tem a vantagem de ser ampla e destacar o carácter contextual da informação, que é socialmente construído no desenvolvimento da ColInfo.

Um retrospecto histórico permite indicar que o movimento chamado CCI surge nos Estados Unidos, no final do século XX. A CCI promove uma crítica aos padrões

tecnicistas da ColInfo adotados pela ACRL. Enquanto movimento, ele sugere a adoção de métodos pedagógicos voltados para a busca da justiça social e da emancipação pela educação, fundamentados em uma epistemologia crítica. A definição de Competência em Informação apresentada incorpora as críticas ao tecnicismo e reflete os debates promovidos pelo movimento da CCI (DOYLE; BRISOLA, 2022).

Brisola (2021) destaca a relevância de Paulo Freire na CCI e propõe duas aplicações dessa perspectiva: resistência à desinformação e combate às discriminações de gênero, feminismos, sexualidade e relações étnico-raciais. A autora analisa a sociedade da desinformação, explorando suas causas e fenômenos que levaram às distopias informacionais. Ela argumenta que lidar com a informação na contemporaneidade requer pensamento crítico e o ensino da CCI, alinhados à Pedagogia Crítica de Freire. A tese enfatiza a necessidade da prática e do ensino da CCI como forma de resistência à manipulação e desinformação, além de promover a cidadania. Também distingue e aproxima a ColInfo, CCI e a Competência em Informação e Midiática, apresentando seus mapas conceituais. A pesquisa explora as bases epistemológicas da CCI, baseadas na Teoria Crítica e na Pedagogia Crítica, destacando a importância da práxis freiriana. O estudo conclui que o ensino da CCI é fundamental na formação dos profissionais da informação e destaca a importância de uma abordagem condizente com sua epistemologia e ética.

De acordo com Brisola (2021), a CCI busca promover a emancipação sociopolítica e a autonomia fundamentada na Teoria Crítica e na Pedagogia Crítica. A CCI reconhece a importância das habilidades enfatizadas pela ColInfo, porém seu foco está na relação com a informação, na busca por soluções para problemas e na problematização da realidade por meio da perspectiva crítica epistemológica. A CCI questiona a informação considerando sua historicidade e as dinâmicas de poder, visando a superação das opressões e a busca pela justiça social, com o objetivo de promover a transformação social, a liberdade e a emancipação. Nesse sentido, ColInfo e CCI são complementares (BRISOLA, 2021).

A CCI questiona a apropriação dos termos relacionados pelo capital, que os utiliza para promover a prosperidade, a competitividade, o empreendedorismo, a inovação e o sucesso na economia global, sem abordar as desigualdades perpetuadas por essas práticas. Nesse sentido, a CCI problematiza esses conceitos e adota uma abordagem freiriana para a aprendizagem ao longo da vida, entendendo que o aprendizado é

constante e que as trocas dialógicas e até mesmo o ensino formal proporcionam aprendizado tanto para quem aprende quanto para quem ensina. Essa postura promove uma ruptura com as estruturas hierárquicas opressoras, permitindo a emancipação das pessoas ao construírem seu próprio conhecimento (BRISOLA, 2021).

De acordo com Brisola (2021), responsável pela condução de uma pesquisa teórico-epistemológica sobre os estudos de ColInfo e CCI, a CCI assume uma postura metodológico-finalística, reconhecendo a práxis como um ato político. Ela se posiciona como uma força de questionamento do status quo e busca promover uma alternativa ao modo de vida atual. Ao combinar as duas teses, é possível observar que:

- A crítica, no sentido epistemológico, vai além do nome CCI e está presente em teorias e práticas de ColInfo, destacando a amplitude e importância dessa abordagem filosófica e da práxis, como: ColInfo, Competência em Informação e Midiática e outras abordagens que buscam emancipação, construção e preservação da democracia e cidadania devendo considerar questões sociais, históricas, disputas de poder, lutas de classes, opressões, discriminações e interseccionalidades (BRISOLA, 2021).

O desenvolvimento da consciência em relação à informação e o cultivo de uma relação crítica com a informação são mais do que necessários em um contexto performado pela desinformação, pela pós-verdade, por *fake news*, pelo negacionismo e por distorções informacionais, bem como pela presença de ataques às humanidades, pela exacerbação do conservadorismo moral e pela instauração de retrocessos em políticas públicas de inclusão e reparação de grupos minorizados e vulneráveis. Por este motivo, a pesquisadora defende ser possível e, mais ainda, necessário, estabelecer relações teórico-sociais e práticas de ensino-aprendizagem da informação, mídia e tecnologias digitais que abordam os sistemas de informação e comunicação, questionando questões sociais, relações de poder político e econômico, e estruturas histórico-culturais que moldam o conhecimento e a sociedade (BRISOLA, 2021).

Um outro olhar relevante sobre a temática é disposto em artigo publicado em 2020, pelas professoras e pesquisadoras em ColInfo Dra. Gabriela Belmont de Farias, Dra. Marta Leandro da Mata, Dra. Ana Paula Meneses Alves e Dra. Camila Araújo dos Santos. Por meio do artigo intitulado “20 anos de pesquisa sobre Information Literacy no Brasil: análise temática das teses e dissertações do Catálogo da CAPES, as autoras expõem

um panorama sobre os 20 anos de pesquisa envolvendo ColInfo a partir de análise das temáticas abordadas nas pesquisas desenvolvidas nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil (FARIAS *et al.*, 2021).

As autoras, mencionadas acima, distinguem a ColInfo como sendo uma área essencial na Ciência da Informação, ainda mais relevante em uma sociedade caracterizada por rápidas transformações tecnológicas e por uma crescente quantidade de informações disponíveis. A ColInfo transcende a mera capacidade de encontrar informações, exigindo uma capacidade crítica para avaliar e usar informações de maneira eficaz Brasil. (FARIAS *et al.*, 2021)

Para elas, a ColInfo é um conceito interdisciplinar que se aplica a todas as áreas do conhecimento, pois todas as disciplinas, de uma forma ou de outra, lidam com a informação. As habilidades associadas à ColInfo incluem a capacidade de identificar necessidades de informação, usar informações para tomar decisões informadas e gerenciar grandes volumes de informações. Uma competência particularmente importante que foi destacada é a capacidade de aprender ao longo da vida, que é vital para a adaptação às constantes mudanças na sociedade Brasil (FARIAS *et al.*, 2021).

É importante ressaltar, a partir dessas pesquisadoras, que ao longo das duas últimas décadas, a pesquisa em ColInfo no Brasil demonstrou progresso significativo, conforme evidenciado pela análise abrangente de teses e dissertações nesta área. É notório como a produção científica brasileira está concentrada principalmente em trabalhos de mestrado, seguidos por pesquisas de doutorado. Além disso, é evidente o crescimento da produção científica sobre o tema a partir de 2011, com um pico em 2016 (FARIAS *et al.*, 2021).

As instituições de ensino superior que mais contribuíram para as pesquisas públicas sobre a ColInfo foram, em ordem decrescente, a Universidade de Brasília, a Universidade Federal de Minas Gerais, a Universidade Estadual Paulista, a Universidade Federal da Bahia e a Universidade Federal de Santa Catarina. Ainda que a produção científica sobre o tema seja amplamente centrada na área da CI, observa-se uma predominância de trabalhos provenientes da região centro-sul do Brasil (FARIAS *et al.*, 2021).

Ao longo dos 20 anos de pesquisa em ColInfo foram identificadas categorias consolidadas, como questões terminológicas, contextos e abordagens teóricas, inclusão

social e digital, busca e uso da informação, bibliotecas, bibliotecários e arquivistas, mídia e tecnologias. Essas categorias, agora bem estabelecidas, podem servir como base para futuras pesquisas em áreas emergentes e relevantes, como políticas e estratégias, ambiente de trabalho, cidadania e aprendizado ao longo da vida, boas práticas, gestão da informação, gestão do conhecimento e inteligência competitiva, diferentes grupos ou comunidades, e tendências e perspectivas (FARIAS *et al.*, 2021).

Como amplamente sabido, na atualidade, a sociedade enfrenta uma série de desafios informacionais, decorrentes principalmente do advento da internet e das tecnologias digitais. Um desses desafios é a chamada "inundação de informação", fenômeno que se refere à quantidade massiva de dados disponíveis, que pode ser avassaladora e dificultar a localização de informações relevantes e confiáveis.

Outro desafio significativo é a questão da credibilidade da informação. Em um ambiente onde a produção e disseminação de informações são amplamente acessíveis, a propagação de notícias falsas e desinformação torna-se um problema grave, comprometendo a confiabilidade das fontes de informação.

Há de se considerar que, apesar da Internet ter democratizado em certa medida o acesso à informação, ainda persistem barreiras significativas. A falta de infraestrutura de internet em algumas regiões e a ausência de competências digitais desenvolvidas em certos grupos demográficos são obstáculos que impedem o acesso universal à informação.

Diante desta circunstância configurada pela presença massiva de tecnologias disruptivas, a proteção e segurança da informação também se tornaram preocupações prementes. Com o aumento do armazenamento e compartilhamento de informações digitais, a privacidade dos usuários e a segurança dos dados estão constantemente em risco. Em similar medida, a desigualdade de acesso à informação se mostra como outro problema relevante a ser analisado e combatido. Isso porque, apesar do aumento do acesso à informação, ainda existem desigualdades significativas, frequentemente referidas como "brecha digital", onde aqueles sem acesso à internet ou competências digitais são abandonados.

Por fim, vale acrescentar que a ética da informação, que envolve questões sobre o uso ético da informação, incluindo questões de direitos autorais e propriedade intelectual,

torna-se um campo de crescente importância na era pós-digital. A necessidade de normas e práticas éticas na produção, disseminação e uso da informação é cada vez mais reconhecida e debatida.

Em síntese, como pode ser constatado, a trajetória de pesquisa aqui apresentada explicita o desenvolvimento robusto do campo de estudo sobre a ColInfo e indica que a pesquisa sobre a temática no Brasil encontra-se em uma posição sólida e apita para explorar novas áreas e desafios, contribuindo ainda mais para a evolução não apenas desses estudos específicos, mas, principalmente, contribui amplamente para o campo próprio à BCI no país.

2.3 Letramento em Saúde: um síntese histórico-conceitual

A seção Letramento em Saúde (LS) se configura inspirada na palestra proferida pela professora Dra. Helena Alves de Carvalho Sampaio, na 2ª Conferência Brasileira de Letramento em Saúde promovida pela Rede Brasileira de Letramento em Saúde²⁶ (REBRALS), ocorrida em junho de 2022, a qual aborda questões relacionadas a esse tema, incluindo o surgimento do termo, as primeiras definições e inícios dos estudos sobre o assunto. Somado a este fio condutor, esta seção também discute as métricas de avaliação utilizadas para mensurar o LS, bem como analisa a importância do assunto para a OMS. Outro tópico relevante aqui apreciado é a evolução e ampliação do tema LS, incluindo o desenvolvimento de políticas públicas e programas educacionais voltados para a promoção da saúde e prevenção de doenças.

A saúde é um campo complexo e em constante evolução. Dentro deste campo do conhecimento, o LS desempenha um papel crucial na promoção da saúde e na prevenção de doenças. Como corroborado por inúmeras pesquisas empíricas, indivíduos com baixo LS têm maior probabilidade de enfrentar dificuldades na compreensão de informações sobre saúde, como instruções médicas, bulas de medicamentos e materiais educativos. Esta realidade pode resultar em consequências negativas para a saúde, como erros de medicação, diagnósticos tardios e menor adesão a tratamentos.

²⁶ Rede Brasileira de Letramento em Saúde: <https://rebrals.com.br/>.

A definição de saúde, estabelecida pela OMS, em 1946, se configura como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, indo além da mera ausência de doença ou enfermidade. Essa definição ressalta a importância das experiências e emoções individuais como partes constituintes do bem-estar. Nesse sentido, a informação em saúde é essencial para que as políticas públicas possam melhorar a qualidade de vida das pessoas. É preciso levar em conta dados como a morbidade, mortalidade, fatores de risco e influências demográficas para planejar, implementar e avaliar ações e serviços de saúde. Esses dados são cruciais, independentemente das particularidades de cada comunidade (TARGINO, 2009).

O principal objetivo da informação em saúde é identificar questões de saúde individuais e coletivas, fornecendo dados que possam ser analisados criteriosamente e apresentando soluções para melhorar a situação encontrada. Para alcançar este objetivo, é necessário reunir informações relacionadas à saúde e à doença, bem como às questões administrativas (TARGINO, 2009).

Como aponta Sørensen (2019a), o LS é um conceito complexo, pois se especifica em conteúdo e contexto. Várias definições têm surgido ao longo do tempo, estabelecendo aspectos, áreas e grupos-alvo específicos. O estudo de Sørensen (2019a) descobriu mais de 100 tipos de LS, mostrando o efeito ampliado da evolução do tema. Isso, apesar de parecer embaçar o discurso sobre sua definição pode, na verdade, ajudar a entender melhor a complexidade do conceito. Exemplos de tipos de LS incluem a Letramento em Diabetes, o Letramento em Saúde Materna. Pode-se indicar quatro linhas de pesquisa em LS, focando em domínios de saúde, populações, canais e contextos específicos e línguas. Vários estudos têm exemplificado o papel do LS em relação a doenças e condições específicas, como AIDS, diabetes, câncer e saúde mental. Além do mais, o LS tem sido abordado em relação a populações específicas, incluindo cuidadores, mães, pais, crianças, adolescentes, adultos e pessoas mais velhas. Estudos também foram realizados em relação a canais e contextos específicos, como Letramento em Saúde Midiático e o Letramento em *eHealth*, assim como em línguas diferentes do inglês (SØRENSEN, 2019a).

Peres (2023) oferece uma análise sobre os conceitos de *Health Literacy* e suas diferentes interpretações na literatura acadêmica nacional. O termo *Health Literacy* é entendido como a capacidade dos indivíduos de buscar, compreender, avaliar e utilizar informações relacionadas à saúde para tomar decisões informadas e promover sua

própria saúde. Entretanto, existem diferentes conceitos que se aproximam dessa definição, como a alfabetização em saúde, o letramento em saúde e a literacia em saúde. Cada um desses conceitos abrange competências cognitivas, sociais e culturais específicas que são necessárias para promover a *Health Literacy*.

Peres (2023) destaca ainda que a alfabetização em saúde é entendida como o domínio das capacidades básicas de leitura e escrita necessárias para compreender informações sobre saúde. Já o letramento em saúde envolve não apenas a capacidade de ler e escrever, mas também a compreensão crítica e reflexiva dessas informações, bem como a competência de aplicá-las na tomada de decisões relacionadas à saúde. Por fim, segundo o autor a literacia em saúde é um conceito mais amplo que inclui não apenas as competências cognitivas necessárias para compreender informações sobre saúde, mas também as competências sociais e culturais necessárias para acessar essas informações e utilizá-las para promover a própria saúde.

Como enfatizado até aqui, o LS estuda o letramento no contexto da saúde. No Brasil ainda não há consenso quanto à terminologia a ser usada para designar de modo inquestionável o *Health Literacy*. No momento existe uma ampla discussão acerca da expressão que abarque a amplitude conceitual em torno do tema. Com efeito, é possível encontrar publicações usando termos como alfabetização em saúde, literacia em saúde, letramento funcional em saúde etc, mas, para fins desta pesquisa o termo utilizado é o Letramento em Saúde, dado a abrangência da concepção sustentada pela terminologia, percepção corroborada pela pesquisa das professoras Paraguassu e Finatto (2022), tendo em vista que, segundo elas, o letramento é um conceito linguístico, psicolinguístico e educacional de alfabetização em geral, e não somente relacionado a aprender a ler e escrever.

A perspectiva de Paraguassu e Finatto (2022), é certamente valiosa para enriquecer essa discussão. As autoras defendem a utilização do termo "letramento" em vez de "literacia". Sob o ponto de vista linguístico a tradução e aplicação de conceitos de um idioma para outro é um processo complexo que envolve não apenas a correspondência literal das palavras, mas também a consideração dos contextos culturais, sociais e acadêmicos nos quais os termos são usados.

A proposição das linguistas supracitada é resultado de um estudo de doutorado em andamento que relaciona diferentes contribuições dos Estudos de Linguagem e

Terminologia para fomentar novas compreensões sobre o conceito de *Health Literacy* no Brasil. Conforme já apontado, o termo letramento foi introduzido para abranger os novos estudos em educação, indo além das ideias de alfabetização tradicionais. Além do mais, a alfabetização é vista como processo gradual, que vai além da simples habilidade de ler e escrever pois envolve a compreensão e aplicação do conhecimento em situações da vida real. Assim, o letramento é entendido como um conceito mais abrangente do que a simples alfabetização formal. Outro ponto destacado pelas pesquisadoras é a fragilidades do sistema educacional brasileiro e a falta de investimento e qualidade na educação como uma das principais razões para a adoção do termo letramento. Mesmo indivíduos com anos de escolaridade formal podem não ser plenamente letrados, ou seja, não conseguem aplicar o conhecimento adquirido em suas vidas cotidianas (PARAGUASSU; FINATTO, 2022).

Trazendo a discussão para o cenário educacional nacional vale destacar que a mudança do termo letramento para literacia na Política Nacional de Alfabetização (PNA), instituída pelo Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019²⁷ não é neutra. Ele é acompanhado de comentários metadiscursivos sobre o fato de o termo ser "usado comumente em Portugal em outros países lusófonos", esquecendo do profundo diálogo estabelecido no Brasil com diferentes pesquisadores internacionais e o uso mais consolidado de termos como: "letramento", "alfabetismo" ou "alfabetização" (BUNZEN, 2019).

Se por um lado, a falta de consenso sobre a definição de LS poderia potencialmente prejudicar o progresso em sua medição ou atrasar as soluções para problemas significativos, por outro lado, a gama de definições reflete uma apreciação da complexidade do construto e a possibilidade de que diferentes definições possam ser necessárias dependendo dos objetivos de cada um. O campo do LS está crescendo rapidamente, ampliando-se para envolver um público maior e mais interdisciplinar e, com isso, há um maior reconhecimento de sua natureza complexa e multifacetada (BERKMAN; DAVIS; MCCORMACK, 2010).

Distinto da ColInfo, o campo de estudo em torno do LS ainda se configura como um campo de estudo emergente. Todavia, trata-se de um campo que tem se tornado cada vez mais relevante, e isso se dá desde a primeira década do milênio. Mais recentemente,

²⁷ Disponível em: <https://alfabetizacao.mec.gov.br/> . Acesso em 18 jul 2023.

vem sendo incorporado à agenda da educação e promoção da saúde que estuda a influência do letramento no contexto da saúde (BRODER, *et al.*, 2018²⁸ *apud* SABORA-NUNES *et al.* (2019). Constata-se que os países de língua inglesa foram os primeiros a considerar os níveis de letramento da sua população. Entretanto, o termo letramento abrange muito mais do que a capacidade de leitura, escrita, uso da linguagem e comunicação. De acordo com a definição da UNESCO, o letramento é a capacidade de identificar, compreender, interpretar, criar, comunicar e utilizar tecnologias de maneira adequada à diversos contextos (UNESCO, 2004).

O conceito de LS tem sido amplamente utilizado para abordar as competências em ambientes de saúde. Pinheiro (2021), em seu artigo "*Conceptualizations of Health Literacy: Past Developments, Current Trends, and Possible Ways Forward Toward Social Practice*", afirma que, apesar de Simonds (1974) ter sido creditado como pioneiro na utilização do termo no anais de uma conferência de educação em saúde, o termo "*Health Literacy*" já havia sido utilizado, em 1959, por Dixon J.P, no artigo "*The community responsibility for medical care*", onde o autor aborda questões sobre a responsabilidade das instituições públicas para garantir cuidados de saúde equitativos em todos os grupos populacionais, incluindo comunidades com várias necessidades sociais, culturais e econômicas (PINHEIRO, 2021).

De acordo com Pinheiro (2021), Dixon J. P., em 1959, finaliza seu artigo destacando várias tendências que possivelmente tiveram um grande impacto nas discussões sobre as agências públicas de saúde. Estas tendências abrangem o aumento da conscientização dos grupos mais vulneráveis, a disponibilidade equitativa de serviços de saúde pública e a prevenção de desastres e epidemias em toda a população. A abordagem de Dixon J. P. para o LS também incentiva a autorresponsabilidade para cuidar da saúde (PINHEIRO, 2021).

Apesar do termo LS ter surgido conforme descritivo acima, o campo de estudos tem a sua origem circunscrita aos estudos de educação e promoção de saúde, que se desenvolvem a partir dos anos de 1970, com a finalidade de prevenir doenças. Nos anos 1980, a educação em saúde ganha força com o surgimento de novas formas de intervenção mais elaboradas e embasadas em teorias a essa época vigentes, muitas das

²⁸ BRÖDER J. *et al.* IUHPE Position Statement on Health Literacy: a practical vision for a health literate world. **Global Health Promotion**, v. 25, n. 4, p. 79-88, 2018. <https://doi.org/10.1177/1757975918814421>.

quais focam o contexto social das decisões comportamentais e focam em ajudar as pessoas a desenvolverem habilidades pessoais e sociais necessárias para fazer escolhas positivas de comportamento de saúde. Esse tipo de ação aplicada tem início e se desenvolve a partir de programas escolares de educação em saúde direcionados à prevenção do uso indevido de substâncias por adolescentes, sendo, posteriormente, aplicado em outros ambientes (NUTBEAM, 2000; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1998).

Sobre essa questão, Pinheiro (2021) afirma que o LS mantém estreita conexão com a linguagem e a educação, o que torna pertinente destacar que a consolidação desta área de estudo, em grande medida, decorre do impulso advindo de iniciativas provenientes, fundamentalmente, das áreas de saúde e saúde pública.

Como resultado dessa vinculação, o próprio conceito de LS, por envolver um conjunto multidimensional de competências, bem como seus respectivos determinantes de diferentes ordens (ambiental, social e cultural), se configura como polissêmico por natureza, sendo interpretado ou subdividido de várias maneiras por instituições e especialistas que estudam as relações entre esses conjuntos de capacidades e competências e os resultados de saúde, individuais e coletivos. Assim, o conceito, sujeito a diferentes interpretações, varia de acordo com a forma como é apropriado por estudiosos de áreas distintas e com diferentes bases epistemológicas, tais como a clínica, a comunicação, a promoção da saúde, a epidemiologia, etc. (PERES; RODRIGUES; SILVA, 2021).

A Organização Mundial da Saúde, por meio do *Health Promotion Glossary 2021*, destaca que o LS é um conceito amplo que engloba o conhecimento pessoal e as competências que se acumulam por meio das atividades diárias, interações sociais e ao longo das gerações. Sendo assim, desempenha um papel fundamental na tomada de decisões informadas, capacitando as pessoas e as comunidades. É baseada no acesso inclusivo e equitativo à educação de qualidade e à aprendizagem ao longo da vida, sendo um resultado observável da educação em saúde como parte da promoção da saúde. Vai além da capacidade de acessar sites, ler panfletos e seguir comportamentos prescritos de busca de saúde. Inclui a capacidade de exercer um julgamento crítico sobre informações e recursos de saúde, bem como a capacidade de interagir e expressar necessidades pessoais e sociais para a promoção da saúde (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021).

Além disso o LS é influenciado por demandas culturais e situacionais que são colocadas sobre as pessoas, organizações e sociedade. Não é responsabilidade exclusiva dos indivíduos, mas requer um esforço coletivo. Todos os provedores de informações, incluindo governo, sociedade civil e serviços de saúde, têm a responsabilidade de possibilitar o acesso a informações confiáveis de uma forma compreensível e aplicável para todas as pessoas (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021).

A educação em saúde é uma ferramenta poderosa que pode ajudar indivíduos e comunidades a melhorarem sua saúde. Ela funciona aumentando o conhecimento, influenciando a motivação e melhorando o LS. Além disso, fortalecer o LS nas populações, especialmente desenvolver habilidades críticas em alfabetização em saúde, é uma estratégia complementar importante para melhorar a eficácia da comunicação de risco. As competências para a saúde, que podem ser desenvolvidas por meio de uma variedade de experiências de aprendizagem, especialmente por meio da educação em saúde, levam à melhoria da alfabetização em saúde, mudança de comportamentos em saúde, implementação da saúde em todas as políticas e facilitação da ação comunitária em prol da saúde. Essas competências podem levar a mudanças subsequentes nos determinantes da saúde (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021).

Desde a década de 1990, o LS atrai a atenção de comitês técnicos e de organizações governamentais internacionais. Diante dessa ocorrência, as primeiras conceituações datam dessa época e surgem por meio de agências de saúde. A World Health Organization (1998, p. 10), cuja primeira conceituação teve redação de Dom Nutbeam, é definida como "competências cognitivas e sociais que determinam a motivação e a capacidade dos indivíduos de obter, compreender e usar informações de maneira que promovam e mantenham boa saúde". Já para a AMERICAN MEDICAL ASSOCIATION, (1999, p. 533), a conceituação se estrutura a partir da compreensão de leitura, numeracia e capacidades de escrita dos indivíduos. Os médicos denotam a LS como "uma constelação de competências, incluindo a capacidade de realizar tarefas básicas de leitura e numéricas necessárias para funcionar no ambiente de cuidados de saúde". O INSTITUTO DE MEDICINA DOS ESTADOS UNIDOS, (IOM, 2004, p.32), por sua vez, propõe uma definição mais ampla que destaca a importância de ser capaz de obter, processar e entender informações e serviços de saúde necessários para tomar decisões de saúde apropriadas e agir de maneira que melhore a saúde.

Como resultado, Nutbeam (2000) disponibiliza uma síntese acerca das implicações para a ação de promoção da saúde, apontando que o LS deve ser analisado sob a perspectiva de quatro dimensões distintas: objetivo educacional, conteúdo de uma atividade específica, resultado esperado e ações que profissionais de saúde deveriam empreender.

Embora, conforme apontando, o LS possua muitos conceitos variados na literatura, eles tendem a espelhar definições que mostram que ele é mais do que o letramento funcional no domínio da saúde. Todavia, ao mesmo tempo, como pontua Mancuso (2009), não existe consenso sobre o que incluir no conceito, e esta falta de consenso dificulta o desenvolvimento de medidas válidas que reflitam sua multidimensionalidade sobre a qual recaia os componentes necessários para as ferramentas de medição. Sampaio e Henriques (2019), após dez anos da afirmação de Mancuso (2009), ainda concordam com essa afirmação, pois também defendem a existência de numerosas interpretações sobre o que é LS, indicando que se trata de uma área em desenvolvimento e concluem que esta falta de clareza na definição do fenômeno é resultado de sua complexidade, abrangendo múltiplos aspectos, vários setores e diversas disciplinas.

No final dos anos 1990, grupos de estudos técnicos dedicados ao estudo e às políticas de promoção da saúde começam a ser criados em âmbito de organizações internacionais, dando início à abordagem ampliada do LS. Este então, passa a considerar, além da dimensão funcional das capacidades individuais, outras competências e conhecimentos relacionados às dinâmicas sociais, às normas culturais, ao papel dos indivíduos e das instituições na sociedade, e à aplicação da ciência às situações de saúde. Por esta linha de acesso, pode-se concluir que o LS se desenvolve para além da dimensão biológica, abrangendo aspectos culturais, sociais, psicológicos e educacionais, oferecendo novas abordagens e diretrizes para melhorar a saúde e o bem-estar das populações (PERES; RODRIGUES; SILVA, 2021).

De acordo com Peres, Rodrigues e Silva (2021), Nutbeam (2000) é o primeiro autor a propor um modelo abrangente de LS, bem como de ações que poderiam ser tomadas pelos profissionais de saúde. As suas proposições estruturam um conjunto de capacidades e competências distribuídos em três níveis: **funcional, interativo e crítico**. Estes níveis abrangem competências desde o autocuidado até à participação em ações políticas e têm consequências significativas nos macrodeterminantes da saúde (NUTBEAM 2000, p. 265):

- A educação tradicional em saúde, que se caracteriza pelo nível 1 de **letramento funcional em saúde**, tem como meta proporcionar ao indivíduo conhecimento sobre os riscos à saúde e como usar o sistema de saúde. Suas ações, embora tenham como objetivo o benefício individual, também podem ser direcionadas para o bem da população como um todo. Essas abordagens, no entanto, não incentivam a comunicação interativa nem promovem o desenvolvimento de capacidades e a autonomia. Exemplos típicos desta forma de ação incluem a produção de folhetos informativos e a educação tradicional do paciente;
- O nível 2 de educação em saúde, conhecido como **letramento interativo**, tem como objetivo desenvolver capacidades pessoais em um ambiente de apoio para melhorar a motivação e a autoconfiança dos indivíduos para agir de acordo com os conselhos recebidos. Os programas de educação escolar contemporâneos visam a melhoria das competências pessoais e sociais, bem como dos resultados comportamentais, que contribuirão para o bem-estar individual;
- O nível 3 de letramento em saúde, referido como **letramento crítico em saúde**, envolve o desenvolvimento de capacidades e conhecimento cognitivo que são orientados para promover ações sociais e políticas bem-sucedidas, bem como ações individuais. Por meio dessa abordagem, a educação em saúde enfatiza a comunicação de informações e a aquisição de competências que investigam a viabilidade política e as possibilidades organizacionais de várias formas de ação para abordar os determinantes sociais, econômicos e ambientais da saúde. Essa forma de LS pode ser mais claramente vinculada ao benefício da população, juntamente com os benefícios para o indivíduo, e tem como objetivo aprimorar a capacidade individual e comunitária de agir sobre esses determinantes sociais e econômicos da saúde.

O modelo ampliado de Nutbeam (2000) delinea vários níveis de capacidades e competências que permitem que o indivíduo adquira autonomia e aptidão para interferir positivamente em processos relacionados à sua saúde e à saúde de terceiros, ao autocuidado, ao conhecimento sobre determinantes sociais da saúde e à participação em ações políticas de promoção da saúde. Esta estrutura está em alinhamento com o campo da promoção da saúde e os conceitos da determinação social do processo saúde-doença (PERES; RODRIGUES; SILVA, 2021). Ainda de acordo com as autoras

aqui referendadas, o modelo é avançado em relação aos até então vigentes na época, os quais enfatizam apenas a dimensão funcional (ou fundamental) do LS. A proposição de Nutbeam (2000) é até hoje usada como referência básica para diferenciar os modelos centrados na dimensão funcional do LS dos modelos segundo os quais, em perspectiva ampliada, o letramento é um amplo conjunto de habilidades e competências de diferentes níveis e domínios.

Um segundo modelo avançado para o estudo do LS surge na metade dos anos 2000, em artigo proposto por Cristina Zarcadoolas, André Agradável e David S. Greer. Intitulado “*Understanding health literacy: an expanded model*”, o artigo se fundamenta em uma concepção multidimensional das diferentes capacidades e competências que os indivíduos usam no processo de significação de informações em saúde. Neste trabalho, os autores apresentam uma definição de LS que leva a um modelo multidimensional para avaliar e promover o LS da população. O modelo proposto possui quatro domínios principais: letramento básico/fundamental, letramento científica, letramento cívico e letramento cultural (PERES; RODRIGUES; SILVA, 2021; ZARCADOOLAS; PLEASANT; GREER, 2005).

- **Letramento básico/fundamental** refere-se ao fato que ler e falar são tarefas fundamentais através dos quais os indivíduos desenvolvem muitas outras habilidades de diferentes domínios;
- **Letramento científico** refere-se a níveis de competência em ciência e tecnologia, incluindo alguma consciência do processo da ciência. Os autores incluem especificamente: conhecimento de conceitos científicos fundamentais, capacidade de compreender a complexidade técnica, a compreensão da tecnologia, a compreensão da incerteza científica e a compreensão de que uma mudança rápida na ciência aceita é possível;
- **Letramento cívico** refere-se às capacidades que permitem aos cidadãos tomar consciência das questões públicas e envolver-se no processo de tomada de decisões. As categorias neste domínio de letramento em saúde incluem: habilidades de alfabetização midiática, conhecimento dos processos cívicos e governamentais e a consciência de que as decisões individuais de saúde podem impactar a saúde pública;

- **Letramento cultural** refere-se à capacidade de reconhecer e usar crenças coletivas, costumes, visão de mundo e identidade social para interpretar e agir sobre as informações de saúde. Este domínio inclui o reconhecimento e capacidade por parte do comunicador para enquadrar informações de saúde para acomodar entendimentos culturais poderosos de informações de saúde, ciência e ação individual e coletiva.

Estudos elaborados por Sørensen *et al.* (2012) e Arrighi *et al.* (2022) demonstram a prevalência de letramento limitado em saúde na população. Estas pessoas costumam apresentar qualidade geral de saúde inferior, sendo menos propensas a realizar exames preventivos, optando por procurar os serviços médicos apenas quando a doença já está em estado avançado. Além disso, elas têm dificuldade de entender o tratamento médico e de cumprir os regimes de medicamentos, o que aumenta a possibilidade de internação hospitalar, ocasionando um alto custo para o sistema de saúde

O LS é particularmente importante para as pessoas que enfrentam desafios econômicos, culturais ou linguísticos. Essas pessoas são mais propensas a enfrentar barreiras à saúde, como acesso limitado a serviços de saúde, informações de saúde de qualidade inferior e custos mais altos. Para superar essas barreiras, as pessoas precisam ter bom LS, pois ajuda a garantir que elas possam aproveitar plenamente os serviços de saúde disponíveis. O LS também é importante para ajudar as pessoas a se manterem atualizadas sobre as últimas informações de saúde. Isso pode incluir informações sobre vacinas, doenças infecciosas, tratamentos e novas drogas. Com LS adequado ou suficiente, as pessoas podem tomar decisões informadas sobre como cuidar da sua saúde e prevenir doenças (ARRIGHI *et al.*, 2022; SØRENSEN *et al.*, 2012).

Portanto, para desenvolver programas eficazes em educação em saúde e melhorar o LS é necessário considerar a cultura, a cidadania e a ciência, conforme destacado por Arrighi *et al.* (2022) e Sørensen *et al.* (2012). Esses fatores devem ser abordados de forma equilibrada em iniciativas e políticas de LS para enfrentar os principais desafios. Os programas devem abordar a desigualdade socioeconômica, o isolamento social/geográfico, as barreiras culturais/linguísticas e as barreiras relacionadas a política. Organizações de pacientes, organizações de saúde, governos, fundações e líderes comunitários vêm adotando várias abordagens para enfrentar esses desafios, principalmente no âmbito da saúde preventiva. Para aprimorar a saúde da população e tornar os serviços de saúde mais acessíveis, é necessário entender o que é o LS, como

ele afeta as pessoas, identificar as necessidades de LS e como melhor abordá-las. Para aprimorar o LS, é necessário identificar o que constitui esse conceito amplo e multidimensional. Conforme destacado por Sampaio e Vasconcelos (2023, p. 2), trata-se da compreensão da informação relacionada à saúde.

Conforme mencionado anteriormente, o LS é um conceito multidimensional que engloba uma variedade de habilidades cognitivas e sociais essenciais para a promoção da saúde individual e coletiva. Nesse sentido, é importante compreender seus níveis na população em geral e como eles afetam a desigualdade social. Desde o final do século XX, a área vem desenvolvendo instrumentos para medir o nível de Letramento Funcional em Saúde (LFS) na população em geral com vistas a elaborar um conjunto de indicadores básicos que possam ser usados para avaliar a extensão dos problemas de LS nos níveis individual, comunitário e nacional (PASSAMAI; SAMPAIO; HENRIQUES, 2019).

Vale lembrar que em 2009 um grupo de pesquisadores em LS do INSTITUTE OF MEDICINE (EUA) (IOM, 2009) se reúne para examinar o que se sabe sobre as métricas de avaliação dos níveis de LSF. Dentre os modelos apresentados pelo INSTITUTE OF MEDICINE EUA (IOM, 2009) destacam-se o *Rapid Estimate of Adult Literacy in Medicine* (REALM) e o *Test of Functional Health Literacy in Adults* (TOFHLA), tidos como os modelos mais utilizados para conduzir estudos que moldaram o campo do LSF.

Originalmente desenvolvido nos Estados Unidos, o TOFHLA está disponível em diversos idiomas, inclusive o português. Este teste é dividido em duas partes: a primeira avalia a capacidade de compreensão de leitura, enquanto a segunda se concentra em habilidades numéricas. O propósito do TOFHLA é identificar indivíduos que possam ter dificuldades em entender informações de saúde, para que assim possam receber assistência adicional conforme necessário (MARAGNO *et al.*, 2019; PERES; RODRIGUES; SILVA, 2021).

Adicionalmente, o REALM é uma ferramenta de triagem rápida para auxiliar os médicos a identificarem pacientes com habilidades de leitura limitadas e estimar o nível de leitura do paciente. O teste consiste em 125 itens e leva aproximadamente 2,5 minutos para ser administrado. O teste REALM foi validado e testado em campo em diversas configurações de pesquisa e tem excelente concordância com o instrumento REALM de 66 itens. O teste é pontuado pela soma do número de palavras pronunciadas corretamente, com pontuações variando de 0 a 66. Essas pontuações são então

convertidas em quatro categorias de série: 3ª série ou menos, 4ª a 6ª série, 7ª ou 8ª série, e 9ª série ou mais (HERNANDEZ, 2009).

No entanto, Passamai, Sampaio e Henriques (2019) destacam que, embora existam instrumentos disponíveis na literatura para medir o (LFS), nenhum deles é considerado completo ou ideal. No entanto, quando utilizado em conjunto com outras informações do paciente ou considerando o contexto geral, é uma importante medida de saúde.

Entre as principais acepções de LS, registradas nesses estudos, estão: competência dos indivíduos para obter, processar, compreender informações e serviços de saúde, visando tomar decisões adequadas de sua própria saúde; capacidade de julgar e tomar decisões sobre o cuidado, a prevenção de patologias e a promoção da saúde; conhecimento, motivação e competência das pessoas para acessar, compreender, avaliar e aplicar informações de saúde na tomada cotidiana de decisões; habilidades cognitivas e sociais que determinam a motivação e a capacidade dos indivíduos de ter acesso, compreender e utilizar a informação como maneiras de promover e manter uma boa saúde; habilidade de leitura e numeracia que permite ao indivíduo navegar pelo ambiente de saúde; e habilidades para ter acesso, compreender, avaliar e aplicar orientações para cuidar da saúde (PERES, 2023).

Ao avaliar o papel do LS, as recomendações mais recentes têm enfatizado a necessidade de se considerar as demandas do sistema de saúde, bem como a necessidade de abordar questões complexas por meio de abordagens colaborativas. Ainda assim, os conceitos e modelos de LS compartilham o foco nas aptidões individuais, de acordo com o que o indivíduo consegue realizar (PASSAMAI; SAMPAIO; HENRIQUES, 2019).

Na tentativa de propor um conceito que abrangesse os mais variados conceitos, um grupo de especialistas, no ano de 2012, liderados pela professora Kristine Sørensen – fundadora da *Global Health Literacy Academy*, presidente da *International Health Literacy Association*, presidente executiva da *Health Literacy Europe*²⁹ e também uma das maiores referências internacionais sobre o tema – propõe em seu estudo, intitulado “*Health literacy and public health: a systematic review and integration of definitions and models*”, rever conceitos e modelos sobre LS. O empreendimento intelectual busca

²⁹ Dados extraídos de <https://www.kristinesorensen.net/bio>. Acesso em 18 jul. 2022.

desenvolver um conceito integrado e um modelo conceitual apto a capturar as dimensões mais abrangentes do LS. A autora pontua que apesar da proliferação de pesquisas sobre a temática e de medidas políticas, não havia na época definição aceita por unanimidade para o conceito (SØRENSEN *et al.*, 2012) .

O resultado da pesquisa supracitada culmina com a produção de um conceito condensado "*all-inclusive*" de LS, capturando os diferentes significados e dimensões apresentados na literatura até o período em questão:

O letramento em saúde está relacionado à alfabetização e implica o conhecimento, motivação e competências das pessoas para acessar, entender, avaliar e aplicar informações de saúde a fim de fazer julgamentos e tomar decisões no cotidiano sobre saúde, prevenção de doenças e promoção da saúde para manter ou melhorar a qualidade de vida durante o curso de vida (SØRENSEN *et al.*, 2012, p. 3 tradução nossa)³⁰.

Na pesquisa acima mencionada, são considerados quatro domínios no referencial teórico do LS: 1) acesso; 2) compreensão; 3) avaliação; 4) aplicação. Acesso é a capacidade de procurar e obter informação sobre saúde. Compreender é a capacidade de entender a informação acessada. Avaliar é a capacidade de interpretar, filtrar, julgar e avaliar tais informações. Por fim, aplicar é a capacidade de se comunicar e utilizar as informações, a fim de gerenciar e conduzir da melhor forma a saúde (SØRENSEN *et al.*, 2012).

Essencialmente, a revisão de literatura sobre as definições existentes, revela que o LS está ligado à literacia e envolve o conhecimento, a motivação e as competências para aceder, entender, avaliar e aplicar a informação para formar julgamentos e tomar decisões sobre cuidados com a saúde, prevenção de doenças e promoção da saúde na vida quotidiana, assim como manter e melhorar a qualidade de vida durante o curso da vida (SØRENSEN *et al.*, 2012).

Em suma, Sørensen *et al.* (2012) concluem que o LS é composto por uma ampla gama de fatores que são considerados componentes-chave, existindo diversas variações nos modelos conceituais. No entanto, essa diversidade pode ser reduzida a duas dimensões

³⁰ *Health literacy is linked to literacy and entails people's knowledge, motivation and competences to access, understand, appraise, and apply health information in order to make judgments and take decisions in everyday life concerning healthcare, disease prevention and health promotion to maintain or improve quality of life during the life course.* (Autor, ano,página 3)

principais: as qualidades centrais de LS (como LS básica ou funcional, interativa e crítica) e seu escopo e área de aplicação (como paciente de saúde, consumidor no mercado, cidadão na arena política ou membro da audiência em relação aos meios de comunicação (SØRENSEN *et al.*, 2012).

Após essa atualização, o conceito recebe novo upgrade com o lançamento do *Health People 2030*³¹, em agosto de 2020. A atualização aborda o LS pessoal e o LS organizacional e, ao assim proceder, passa a fornecer as seguintes definições:

- Letramento em Saúde Pessoal/Individual é o grau em que os indivíduos têm a capacidade de encontrar, entender e usar informações e serviços para tomar decisões informadas e ações relacionadas à saúde para si mesmos e para os outros.
- Letramento em Saúde Organizacional é o grau em que as organizações permitem equitativamente que os indivíduos encontrem, compreendam e usem informações e serviços para informar decisões e ações relacionadas à saúde para si mesmos e para os outros.

Essas definições são uma mudança em relação à definição LS usada em *Health People 2010* em contraponto a *Health People* lançada em 2030. A modificação crucial deságua no "grau em que os indivíduos têm a capacidade de obter, processar e aplicar informações e serviços básicos de saúde necessários para tomar decisões de saúde apropriadas". As novas definições enfatizam a capacidade das pessoas de utilizar informações de saúde em vez de apenas compreendê-las. Notadamente, há o foco na capacidade de tomar decisões "bem-informadas" em vez de "apropriadas" e o reconhecimento de que as organizações têm a responsabilidade de abordar o LS. Parece evidente que uma perspectiva de saúde pública é incorporada nessa definição organizacional, reconhecendo que o LS está relacionado à equidade em saúde. O alcance da equidade em saúde ocorre quando todos têm a oportunidade de alcançar o mais alto nível de saúde possível (SANTANA *et al.*, 2021).

³¹ É um roteiro, é um plano de 10 anos. A iniciativa HP discute sobre o que é o *Healthy People*. Estabelece objetivos nacionais (EUA) baseados em dados para melhorar a saúde e o bem-estar na próxima década. Disponível em: <https://health.gov/healthypeople/priority-areas/health-literacy-healthy-people-2030>. Acesso em 18 mar. 2023

O tema mostra-se tão fundamental que durante a 9ª Conferência Global de Promoção da Saúde da Organização Mundial da Saúde (OMS), destacando as conexões entre saúde, bem-estar e a Agenda 2030, foram estabelecidos três eixos de ação para promover o Desenvolvimento Sustentável: Boa Governança, Cidades Saudáveis e Letramento em Saúde. Denota-se que o Letramento em Saúde também se configura como um termo ainda mais corrente a partir da Declaração de Xangai que marca um passo importante para conscientizar e implementar medidas que promovam a saúde global, conforme sugere World Health Organization (2016).

Cabe destacar que foi amplamente discutida na Conferência de Xangai. O aprimoramento do LS, que acesso facilitado à informação, capacita as pessoas a tomar decisões mais informadas sobre sua saúde e a saúde de suas famílias, e as capacita a advogar de forma mais eficaz para seus líderes políticos e formuladores de políticas. Também promove a responsabilização, aprofundando a compreensão das pessoas sobre o impacto na saúde das políticas e decisões políticas e sua importância para empoderar os cidadãos individuais e permitir o seu envolvimento em ações coletivas de promoção da saúde e da educação em saúde(WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2016).

A 9ª Conferência Global para Promoção da Saúde, realizada em Xangai, destacou a importância do LS como um determinante crítico para a saúde global. A conferência reconheceu o LS como um investimento essencial e enfatizou a necessidade de desenvolver, implementar e monitorar estratégias intersectoriais em níveis nacionais e locais para fortalecer o LS em todas as populações e ambientes educacionais O LS foi identificado como uma ferramenta que empodera os cidadãos, permitindo seu engajamento em ações coletivas de promoção da saúde. A conferência destacou que um alto LS entre tomadores de decisão e investidores apoia seu compromisso com o impacto na saúde, benefícios e ação efetiva sobre os determinantes da saúde (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2016).

A conferência também discutiu o papel do LS na promoção da responsabilidade e na tomada de decisões informadas. Através do acesso melhorado à informação, o LS permite que as pessoas tomem decisões mais informadas sobre sua saúde e a saúde de suas famílias. Além disso, capacita os indivíduos a defenderem mais efetivamente seus líderes políticos e formuladores de políticas, aprofundando a compreensão das pessoas sobre o impacto na saúde das políticas e decisões políticas A conferência também explorou o potencial transformador do LS para a saúde e a sociedade. Foi discutido

como as prioridades de saúde nacionais e internacionais podem se beneficiar de estratégias de promoção da saúde que empoderam a comunidade e integram a saúde em todas as políticas (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2016).

O LS foi visto como uma ferramenta que deve se estender do pessoal ao político e aos níveis de política. A promoção da saúde é essencialmente sobre mudar comportamentos humanos, e o LS pode desempenhar um papel crucial nesse processo. Algumas das estratégias mais bem-sucedidas usam intervenções em toda a população para remodelar os ambientes em que as pessoas fazem suas escolhas de estilo de vida. Finalmente, o LS foi um dos tópicos de um dia inteiro na conferência, com discussões sobre como o progresso nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável pode ser acelerado promovendo o LS. E foi visto como uma ferramenta que pode ajudar a alcançar a cobertura universal de saúde e o acesso à atenção à saúde de qualidade (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2016)

As organizações desempenham um papel crucial na promoção e implementação da Alfabetização em Saúde, conforme destacado na 9ª Conferência Global para Promoção da Saúde. As organizações são vistas como atores fundamentais na defesa, mediação e habilitação da liderança no LS. Em um ambiente em rápida mudança, com uma crescente necessidade de convergência de políticas, a construção de capacidades para trabalhar de novas maneiras é imperativa. A promoção da saúde e do bem-estar, um desafio que requer a colaboração de todos os atores, desde governos até a sociedade civil e o setor privado, demanda novas habilidades e competências (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2016).

A ação sustentável de promoção da saúde, por sua vez, exige a presença de organizações de promoção da saúde robustas. A implementação de abordagens multissetoriais e multidisciplinares, conforme identificado pela Declaração de Xangai, requer capacidades de sistemas que sejam tanto adaptáveis quanto integrativas, formando uma parte essencial do sistema de saúde pública em geral (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2016).

Durante a conferência, um dia inteiro foi dedicado à discussão do LS, com foco em como criar ambientes de consumo que apoiem escolhas saudáveis e como estabelecer padrões para **organizações letradas em saúde**. Este foco demonstra a importância atribuída ao LS no contexto organizacional (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2016).

A tecnologia também foi destacada como uma ferramenta valiosa para melhorar o LS. Um exemplo notável é a iniciativa '*Health Hub*' de Singapura, que utiliza a tecnologia para melhorar os LS de seus cidadãos. Esta plataforma online serve como uma ferramenta de **educação em saúde**, um registro de saúde eletrônico e um diretório online de instalações de saúde e serviços relacionados, demonstrando como a tecnologia pode ser efetivamente utilizada para promover os LS (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2016).

Por fim, as organizações são incentivadas a aumentar o LS e a aproveitar o conhecimento e as prioridades de suas populações por meio de inovação social e tecnologias interativas. Este compromisso com o LS reflete a importância de abordagens inclusivas e participativas na promoção da saúde (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2016).

O conceito de "Organização Letrada em Saúde" (OLS) é aplicado a organizações que têm o papel de facilitar para as pessoas a navegação, compreensão e aplicação de informações relacionadas à saúde, bem como serviços de saúde, com vistas à melhoria da atenção à saúde. Assim, uma OLS presta apoio às pessoas com o objetivo de melhorar a qualidade da atenção à saúde, reduzir erros entre os profissionais de saúde, facilitar a tomada de decisão compartilhada e melhorar os resultados em saúde. O conceito de OLS refere-se ao grau em que as organizações permitem que as pessoas encontrem, compreendam e apliquem informações relacionadas à saúde e serviços de saúde para tomar decisões e agir para melhorar sua saúde, bem como a saúde de outras pessoas (BARROS *et al.*, 2022).

É importante ressaltar que o termo OLS não se refere apenas às organizações que estão relacionadas à saúde. O conceito também considera o papel essencial de organizações que fornecem informações e serviços relacionados à saúde para melhorar a alfabetização em saúde. Tem havido uma tendência de responsabilização organizacional, que tem se fortalecido com a expansão do conceito de alfabetização em saúde. A equidade deve ser incluída como um imperativo de uma OLS, o que encoraja uma abordagem sistemática para melhorar o LS (BARROS *et al.*, 2022).

Sob a perspectiva desse novo enfoque de LS, Sørensen *et al.* (2021) sustentam que as organizações de saúde pública e serviços sociais têm a responsabilidade de promover o LS e fornecer serviços e informações equitativamente acessíveis. O conceito de OLS

se refere ao grau em que as organizações permitem que indivíduos encontrem, entendam e usem informações e serviços de maneira equitativa para tomar decisões e ações relacionadas à saúde para si e para outros. Esse conceito está ganhando destaque juntamente com o conceito de responsividade aderente ao letramento em saúde, que aborda a prestação de serviços, programas e informações de maneira a promover o acesso equitativo e o engajamento, em atendimento às diversas necessidades e preferências de alfabetização em saúde de indivíduos, famílias e comunidades, além de incentivar as pessoas a participarem de decisões sobre sua saúde e bem-estar social (SØRENSEN *et al.*, 2021).

Entretanto, Lloyd *et al.* (2018) afirmam que os conceitos sobre o significado de LS são contestados. As definições tendem a se concentrar na LS de pacientes e comunidades, em vez da capacidade do sistema de saúde e seus serviços de responder às diferentes necessidades de alfabetização em saúde dos pacientes. No entanto, a literacia em saúde organizacional é importante por si só e pode ser definida como os esforços da organização para apoiar os doentes e a LS comunitária, bem como a própria literacia cultural e comunitária da organização (LLOYD *et al.*, 2018).

Há um crescente reconhecimento internacional da importância de reduzir a complexidade dos sistemas de saúde e melhorar a forma como os serviços e a informação são prestados. O Instituto de Medicina dos EUA (agora a Academia Nacional de Medicina) se destaca como o primeiro equipamento a defender essa mudança de pensamento que se posiciona longe de uma visão centrada no paciente do LS. Além da responsabilidade de fornecer serviços que atendam às necessidades de pessoas com baixo LS, o sistema de saúde também tem a responsabilidade de construir o LS do paciente por exemplo, adaptando a comunicação e verificando regularmente a compreensão. Como tal, o LS faz parte de uma relação dinâmica e de mão dupla (LLOYD *et al.*, 2018).

Em pesquisa publicada por Qi *et al.*, (2021), os autores apresentam tendências da pesquisa global de LS no período de 1995–2020. Por meio de análise do mapeamento de domínios de conhecimento com base na mineração de dados de citações na *Web of Science* e ferramenta *CiteSpace*, eles identificam os Estados Unidos, Austrália, Reino Unido, Canadá, Holanda, Alemanha e China dentre os países localizados na amostra como os países que mais se destacam na produção de pesquisas e que um dos temas mais recorrentes são i) a busca de conceitos apropriados, ii) propostas de novos

conceitos para o LS e, ainda, identificaram de maneira tímida a presença de publicações Brasil (QI *et al.*, 2021).

Outra pesquisa elaborada por Pitt *et al.* (2019), indica um crescente corpo de pesquisa empírica em LS que vai além do nível individual para as estruturas sociais nas quais as pessoas vivem (por exemplo, díades, famílias e redes sociais), reconhecendo o papel de apoio e recursos do ambiente social. Os autores destacam que essa literatura abrange diversas disciplinas, áreas temáticas e métodos e comunidades de pesquisa.

A área da LS continua a se expandir, apesar da falta de consenso sobre sua construção central. Da mesma forma, o efeito das relações sociais no bem-estar é uma ampla área de pesquisa com uma longa história, variando de estudos de como as conexões sociais do indivíduo afetam o acesso a recursos a campos que se concentram na estrutura social (e não no indivíduo) como unidade de estudo. Termos como redes sociais, suporte social, ligações sociais, integração social e prática social são distintos na literatura teórica, mas às vezes são usados "vagamente e de forma intercambiável" na literatura empírica. Como com LS, tais conceitos evoluíram ao longo do tempo e permanecem contestados; por exemplo, a discussão sobre se o capital social deve ser medido no nível da comunidade (um atributo coletivo do grupo) ou no nível individual (um resultado das relações sociais de um indivíduo), no entanto, existe um amplo consenso de que tais fatores contextuais são cruciais para a saúde (PITT *et al.*, 2019).

A falta de consenso sobre a definição de LS poderia potencialmente prejudicar o progresso em sua medição ou atrasar as soluções para problemas significativos. Por outro lado, a gama de definições reflete uma apreciação da complexidade do construto e a possibilidade de que diferentes definições possam ser necessárias dependendo dos objetivos de cada um. O campo do LS está crescendo rapidamente, ampliando-se para envolver um público maior e mais interdisciplinar e, com isso, há um maior reconhecimento de sua natureza complexa e multifacetada (BERKMAN; DAVIS; MCCORMACK, 2010).

O letramento é um conceito complexo, pois se especifica em conteúdo e contexto. Várias definições têm surgido ao longo do tempo, estabelecendo aspectos, áreas e grupos-alvo específicos. Um estudo recente descobriu mais de 100 tipos de LS, mostrando o efeito ampliado da evolução do LS. Isso, apesar de parecer embaçar o discurso sobre sua definição pode, na verdade, nos ajudar a entender melhor o conceito

complexo. Exemplos de tipos de LS incluem a letramento em diabetes, a letramento em *eHealth* e a letramento em saúde materna. Quatro linhas de pesquisa em LS, focando em domínios de saúde, populações, canais e contextos específicos e línguas. Vários estudos têm exemplificado o papel do LS em relação a doenças e condições específicas, como AIDS, diabetes, câncer e saúde mental. Além disso, a literacia em saúde tem sido abordada em relação a populações específicas, incluindo cuidadores, mães, pais, crianças, adolescentes, adultos e pessoas mais velhas. Estudos também foram realizados em relação a canais e contextos específicos, como letramento em saúde midiático e o letramento em *eHealth*, assim como em línguas diferentes do inglês (SØRENSEN, 2019a).

Uma segunda direção dos estudos se concentra em populações de pacientes específicas, bem como em papéis individuais específicos, como cuidadores, mães e pais. A perspectiva do curso de vida é também frequentemente usada, por exemplo, em termos de crianças, adolescentes, adultos e idosos. As questões de gênero potencialmente associadas ao LS são exploradas no que diz respeito a homens e mulheres. Uma terceira corrente de pesquisa se concentra nos diversos meios pelos quais as pessoas podem receber informações sobre saúde, por exemplo, LS midiático e *eHealth literacy*. Por fim, uma quarta via inclui pesquisas em línguas diferentes do inglês, o que muitas vezes envolve um foco em traduções e adaptações de instrumentos e ferramentas de LS para, por exemplo, línguas asiáticas e europeias (SØRENSEN, 2019a).

Em síntese é possível admitir que para se investir em LS é necessário um esforço conjunto. Em nível individual, é possível aumentar o LS por meio de educação e capacitação de adultos, avanços na comunidade e fortalecimento da saúde no ambiente de trabalho. Entretanto, o impacto mais significativo pode ser alcançado quando os sistemas de saúde respondem às necessidades dos pacientes e da população em geral. Essa transformação do sistema de saúde deve focar no cuidado centrado no indivíduo, no tratamento personalizado e na compreensão do contexto mais amplo e das condições de vida dos pacientes, garantindo que as necessidades individuais sejam avaliadas de forma específica. Isso resultaria em maior confiança, satisfação e melhores resultados não apenas para o tratamento de doenças, mas também para a qualidade de vida diária das pessoas, aumentando assim a equidade e sustentabilidade. Essa transformação requer uma mudança de paradigma, deixando de exigir que as pessoas lidem com

sistemas complexos para mudar os sistemas de saúde a fim de lidar com as complexidades individuais (SØRENSEN, 2019b).

2.3.1 Letramento Digital

Conforme frisado até aqui, o uso de novas tecnologias digitais tem transformado a natureza do letramento e a experiência de adquirir e utilizar informações, tornando-se uma capacitação essencial para aprimoramento das competências. Stordy (2015) observou que, nos últimos anos, têm surgido diversos artigos e livros abordando a relação entre o letramento e as tecnologias digitais.

De acordo com a UNESCO (2018, p. 6, tradução nossa):

Letramento digital implica o uso confiante e crítico de uma ampla gama de tecnologias digitais para informações, comunicação e solução de problemas básicos em todos os aspectos da vida. É sustentada por habilidades básicas em TIC: o uso de computadores para recuperar, avaliar, armazenar, produzir, apresentar e trocar informações, e para se comunicar e participar de redes colaborativas através da Internet).

O Letramento Digital (LD) surge para avaliar conceitos e habilidades básicas relacionadas a computadores, isso quando os aplicativos de computador se popularizaram em todas as áreas na década de 1970. Ante a esta inédita configuração do mundo e das relações, se fez necessário que os usuários se tornassem competentes no uso de sistemas computacionais relacionados às suas tarefas e/ou trabalhos específicos. A importância do LD tem aumentado à medida que mais pessoas dependem do uso de tecnologias computacionais para buscar novas oportunidades sociais e econômicas (BAWDEN, 2001).

De acordo com o autor aludido, o LD abrange diversas áreas do conhecimento, como letramento, TICs, Internet, proficiência em competências computacionais, ciência, enfermagem, saúde e educação em línguas. O seu objetivo é desenvolver capacidades e competências para o uso efetivo e responsável da tecnologia digital. O LD refere-se à capacidade de utilizar a tecnologia digital, incluindo computadores, dispositivos móveis, softwares, aplicativos e outras ferramentas digitais, para realizar tarefas específicas, como criar documentos, enviar e-mails, navegar na internet e buscar informações. Também envolve o conhecimento de como usar essas ferramentas para se comunicar

e colaborar com outras pessoas, acessar serviços online e proteger a privacidade e a segurança (BAWDEN, 2001).

O LD é a capacidade de acessar e utilizar recursos de computação em rede, a qual se mostra essencial para navegar na Internet, usar aplicativos e softwares, criar conteúdo digital e se comunicar com outras pessoas online. O letramento digital também envolve a compreensão dos riscos e desafios associados ao uso da tecnologia, bem como a capacidade de tomar decisões informadas sobre como lidar com eles (BAWDEN, 2001).

Como resultado desse agenciamento sociotécnico exacerbado também pela presença das tecnologias disruptivas, as pessoas agora precisam de habilidades específicas para acessar, avaliar e utilizar informações digitais de forma eficaz e eficiente. A LD é vista como uma extensão do conceito tradicional de letramento, que sempre envolveu a capacidade de ler e escrever. No entanto, o LD também inclui habilidades adicionais, como a capacidade de usar ferramentas digitais para criar conteúdo e se comunicar com outras pessoas online (BAWDEN, 2001).

Desde 2018 a UNESCO (2018) reconhece a importância do LD como uma habilidade fundamental para o desenvolvimento pessoal e social na era digital. Esta promove a aquisição de habilidades e competências digitais que podem melhorar o bem-estar individual e da sociedade como um todo. O LD não se restringe ao uso da tecnologia digital, mas também inclui a compreensão das implicações éticas, sociais e culturais do uso desta. É necessário também o desenvolvimento de habilidades críticas para a avaliação da qualidade e confiabilidade das informações encontradas na internet e para a tomada de decisões informadas num mundo cada vez mais dependente da tecnologia. A alfabetização digital é importante em nível mundial, especialmente em países em desenvolvimento onde o acesso à tecnologia digital pode ser limitado e é considerada como uma ferramenta de inclusão social.

Em resumo, o LD é uma capacitação essencial para o sucesso pessoal e profissional em um mundo cada vez mais orientado pela tecnologia. A capacidade de usar a tecnologia digital de maneira eficaz e responsável é fundamental para o acesso à informação, comunicação e colaboração em projetos, além de ser importante para a proteção da privacidade e segurança cibernética. O LD além de se configurar como campo multidisciplinar que abrange diversas áreas do conhecimento e tem como objetivo desenvolver habilidades e competências para o uso efetivo e responsável da tecnologia

digital, é uma preocupação global promovida pela UNESCO como uma forma de desenvolver habilidades digitais que possam melhorar a vida das pessoas e a sociedade como um todo, donde decorre o surgimento de pesquisas em torno do Letramento Digital em Saúde (LDS).

2.3.2 Letramento Digital em Saúde

Acompanhando as transformações do campo do LS e a progressão das pesquisas sobre a temática, a discussão em torno do Letramento Digital em Saúde (LDS) emerge a partir da crescente digitalização do mundo contemporâneo, que por sua vez proporciona acesso a uma vasta quantidade de informações online, principalmente no âmbito da saúde, as quais podem ser verificadas e autenticadas. Nesse contexto, alguns autores defendem o reconhecimento e a promoção da saúde digital e do letramento midiático como habilidades fundamentais, ao lado da escrita e da leitura. Essas capacidades se mostram essenciais para capacitar as pessoas ao longo de suas vidas, permitindo-lhes identificar e se proteger contra a desinformação, bem como tomar decisões informadas em relação à saúde (VAZ DE ALMEIDA, 2023).

O letramento, no contexto de recursos em papel, difere do letramento em ambiente online, onde o conceito de Letramento Digital em Saúde (LDS) ainda é menos definido. Norman e Skinner (2006) afirmam que a saúde online requer habilidades básicas de leitura e escrita, conhecimento prático na navegação da web, uso de aplicativos, interação com sistemas de informação de saúde, localização e avaliação de informações online, uso de dispositivos móveis, habilidades de análise de dados e compartilhamento de informações, bem como uma compreensão básica da ciência e do contexto social que influencia a produção, transmissão e recepção de informações relacionadas à saúde online.

Norman e Skinner (2006) propõem uma definição e um modelo de LDS que descreve as competências necessárias para uma plena interação com recursos eletrônicos de saúde. Eles definem *eHealth* (saúde eletrônica) como a utilização de tecnologias emergentes de informação e comunicação, como a Internet, para melhorar ou permitir a saúde e os cuidados de saúde. Além disso, eles apresentam um conceito de LDS que engloba a capacidade de buscar, localizar, compreender e avaliar informações de saúde provenientes de fontes eletrônicas, bem como aplicar o conhecimento adquirido para resolver problemas de saúde. Os autores apontam que o LDS combina seis habilidades

principais: letramento tradicional, LS, ColInfo, letramento científico, letramento midiático e letramento computacional. Essas competências são organizadas em dois tipos: capacidades analíticas e capacidades específicas do contexto. Ambas são essenciais para interagir efetivamente com recursos eletrônicos de saúde.

O LDS é influenciado por diversos fatores, como nível educacional e estado de saúde no momento da busca por informações online. Assim como outros tipos de letramento, o LDS é uma capacitação que se desenvolve ao longo do tempo, à medida que novas tecnologias são introduzidas e os contextos mudam. Trata-se de uma prática discursiva que busca compreender como o significado é produzido, capacitando os indivíduos a participarem plenamente das decisões de saúde embasadas em recursos online. O objetivo do LDS é capacitar as pessoas a interagirem de forma efetiva com as informações de saúde e a participarem ativamente das decisões relacionadas à sua própria saúde (NORMAN; SKINNER, 2006).

O conceito de Letramento Digital em Saúde (LDS) destaca a importância do conhecimento e do conjunto complexo de habilidades necessárias para interagir de maneira adequada com a tecnologia em relação às informações de saúde. Isso direciona a atenção para questões de aprendizagem e usabilidade, desde o nível clínico até o nível populacional de saúde (NORMAN, 2011).

A OMS tem desempenhado um papel fundamental na promoção do LDS que engloba a capacidade de buscar, localizar, compreender e avaliar informações de saúde utilizando tecnologias de informação e comunicação para abordar e/ou solucionar problemas relacionados aos cuidados de saúde. Nesse sentido, além da necessidade de aumentar o letramento em saúde de forma geral, a expansão do LDS é estabelecida como uma meta para o próximo século (VAZ DE ALMEIDA, 2023, p. 78).

Durante a pandemia da COVID-19, houve uma disseminação alarmante de informações falsas na internet, o que dificultou a verificação de fatos e a adoção de comportamentos preventivos. O Letramento Digital em Saúde (LDS) desempenha um papel fundamental na utilização efetiva das tecnologias da informação e comunicação (TICs) e ferramentas eletrônicas em prol da saúde. Promover o LDS pode aumentar a adesão das pessoas às instruções de saúde relacionadas a insurgências como a da COVID-19. Por outro lado, a falta de LDS representa uma ameaça global, uma vez que impede as pessoas de tomarem decisões adequadas em relação à saúde (AMERI *et al.*, 2022)

Uma pandemia se caracteriza pela gravidade da doença e por sua rápida disseminação, como ocorreu com a COVID-19, realidade que torna crucial que as pessoas adotem comportamentos preventivos para proteger não apenas a si mesmas, mas também a sociedade como um todo. Uma das maneiras de incentivar esses comportamentos é por intermédio do aumento do LDS, o qual pode ser alcançado por meio de programas de treinamento desenvolvidos por instituições relevantes, como universidades, centros médicos e organizações governamentais. É fundamental que esses programas sejam cuidadosamente elaborados para que as pessoas possam obter informações precisas e confiáveis sobre a doença e as medidas preventivas necessárias (AMERI *et al.*, 2022).

2.3.3 Artificial Intelligence Literacy

Em sucessão ao avanço digital, e trazendo novos vieses de pesquisa em geral e mais especificamente para o campo da saúde envolvendo o LDS, a IA começou a surgir e imitar a inteligência humana em máquinas para que os computadores aprendessem, raciocinassem e percebessem, fato que altera significativamente a própria produção anteriormente creditada exclusivamente ao ente humano.

A *Artificial Intelligence Literacy* (AI) mostra-se fundamental para a utilização responsável e eficiente da inteligência artificial. Para tanto, é necessário compreender os fundamentos básicos da IA, como aprendizado de máquina, redes neurais, algoritmos e análise de dados, e aplicá-los em diferentes áreas, como negócios, saúde e educação (NG *et al.*, 2021)

Somado a isso, a AI Literacy requer a compreensão das implicações éticas e sociais da inteligência artificial atuante, incluindo aspectos como a segurança cibernética, a privacidade de dados e a responsabilidade pelo uso de algoritmos e outras tecnologias de IA. Também por estas questões se mostra crucial desenvolver habilidades para avaliar a precisão e confiabilidade das informações geradas por sistemas de IA, a fim de tomar decisões informadas (NG *et al.*, 2021).

No mundo cada vez mais tecnológico em que se vive, a *AI Literacy* é uma habilidade cada vez mais importante. É fundamental que as pessoas adquiram uma compreensão básica da IA para tomar decisões informadas sobre o uso dessa tecnologia em suas vidas pessoais e profissionais. Logo, a *AI Literacy* emerge como uma habilidade

essencial para o sucesso em um mundo cada vez mais orientado para a tecnologia (NG *et al.*, 2021).

Dentro deste viés especulativo, o artigo "*AI and Education: Guidance for Policy-makers*", da UNESCO, fornece uma visão abrangente do potencial da Inteligência Artificial (IA) para transformar a educação. O artigo começa descrevendo os principais benefícios da IA para a educação, como sua capacidade de personalizar o aprendizado, fornecer feedback em tempo real e automatizar tarefas. O artigo discute os desafios da implementação da IA na educação, como a necessidade de privacidade e segurança dos dados e o potencial de viés (FENGCHUN *et al.*, 2021).

Um dos principais benefícios da IA para a educação é sua capacidade de personalizar o aprendizado. A IA pode ser usada para acompanhar o progresso do aluno e ajustar a instrução de acordo. Isso pode ajudar a garantir que todos os alunos sejam capazes de atingir todo o seu potencial. Por exemplo, a IA pode ser usada para fornecer aos alunos planos de aprendizado personalizados ou para recomendar recursos adicionais que sejam relevantes para seus interesses (FENGCHUN *et al.*, 2021).

Outro benefício importante da IA para a educação é sua capacidade de fornecer feedback em tempo real. A IA pode ser usada para avaliar o trabalho do aluno e fornecer feedback imediato. Isso pode ajudar os alunos a identificar áreas em que precisam melhorar e a fazer ajustes em suas estratégias de aprendizado de acordo. Por exemplo, a IA pode ser usada para avaliar redações ou fornecer feedback sobre as apresentações dos alunos (FENGCHUN *et al.*, 2021).

Por fim, a IA pode ser usada para automatizar tarefas que atualmente são realizadas pelos professores. Isso pode liberar o tempo dos professores para que eles possam se concentrar em tarefas mais importantes, como dar atenção individual aos alunos. Por exemplo, a IA pode ser usada para avaliar tarefas de casa ou para criar planos de aula.

Embora a IA tenha o potencial de transformar a educação, também há uma série de desafios que precisam ser enfrentados. Um dos maiores desafios, como dito, é a necessidade de privacidade e segurança dos dados. Os sistemas de IA geralmente exigem acesso a grandes quantidades de dados para funcionar de maneira eficaz. Esses dados precisam ser protegidos contra acesso e uso não autorizados. Outro desafio é o potencial de viés. Os sistemas de IA podem ser tendenciosos se forem treinados em

dados que também são tendenciosos. Isso pode levar a um tratamento injusto dos alunos, como quando sistemas de IA são usados para tomar decisões sobre admissões ou bolsas de estudo (FENGCHUN *et al.*, 2021).

Apesar dos desafios, os benefícios potenciais da IA para a educação são significativos. Os formuladores de políticas interessados em usar a IA para melhorar a educação devem considerar cuidadosamente os riscos e benefícios e desenvolver políticas que garantam que a IA seja usada de maneira responsável e ética (FENGCHUN *et al.*, 2021).

Empenhada na causa das literacies a UNESCO (2019), traz a Future Literacy ou “Letramento do Futuro”, indicado como a capacidade que permite que as pessoas entendam melhor o papel que o futuro desempenha em nossa realidade atual. O futuro ainda não existe, mas somos capazes de imaginá-lo de maneiras diferentes e construí-lo a partir de nossas visões prováveis e disruptivas.

Os benefícios da Futures Literacy são muitos. “Letramento do Futuro” permite que as pessoas entendam melhor o papel que o futuro desempenha em nossa realidade atual. Isso ajuda a superar o medo e a antipatia em relação à incerteza que é inerente a um universo não determinístico. Além disso, a Future Literacy fornece a indivíduos, organizações e governos acesso a uma melhor compreensão do mundo e a agir de acordo com valores por meio da consideração da riqueza de experimentação, inovação e criatividade que rodeia a humanidade. Por esta razão, o Letramento do Futuro permite que o cidadão se torne ciente das fontes de esperanças e medos, melhorando a capacidade de aproveitar o poder das imagens do futuro, para que se possa apreciar mais plenamente a diversidade do mundo ao redor e das escolhas realizadas (UNESCO, 2019). À vista do exposto, é notório o amplo horizonte de pesquisas em aberto ao campo do Letramento em geral e do Letramento em Saúde, denotando possibilidade a se concretizar e desafios que precisaram ser superados.

Em síntese apresentamos um quadro sintetizando os conceitos apresentados nesta seção.

Quadro 3 - Síntese de conceitos

<i>Literacy - Letramento</i>	Literacy pode ser definido sob a ótica de Soares (2007, p. 39) como o “resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e
------------------------------	---

	escrita”; ou ainda, pode ser pensado como “o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais”.
Competência em Informação	Trata-se de um processo de ensino-aprendizagem, que busca que um indivíduo e/ou um coletivo, com apoio profissional e o suporte de uma instituição educacional ou sistema de informação (como bibliotecas e outras estruturas informacionais), utilizando-se de diferentes estratégias didáticas e ambientes de aprendizagem (presenciais, virtuais ou mistos), desenvolvam competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) digitais, comunicacionais e informacionais. Permitindo-lhes, depois de identificar suas necessidades informacionais, e usando diferentes recursos (eletrônicos ou digitais), apropriados para localizar, selecionar, recuperar, organizar, avaliar, desenvolver, partilhar e disseminar (comportamento informacional), utilizar correta e eficientemente a informação, mantendo uma posição crítica e ética e se valendo de todas as suas potencialidades (cognitivas, práticas e emocionais) anteriores e /ou complementares ao processo, para desse modo interagir de maneira adequada com outros indivíduos e grupos (prática cultural e inclusão social), de acordo com os diferentes papéis e contextos que assumem (níveis educacionais, de pesquisa, de emprego ou de desempenho profissional). E, finalmente, com todo o processo, alcançar e compartilhar novos conhecimentos, tendo como base uma aprendizagem ao longo da vida, para ganho pessoal, organizacional, comunitário e social (evitando a exclusão digital e informacional), para assim atender as demandas da sociedade da informação atual (URIBE TIRADO, 2013, p. 12)
Letramento Informacional	O conceito utilizado pela autora é apresentado como uma estrutura sistemática que se delinea como um conjunto de habilidades que permite a coleta, seleção, acesso, organização, uso e criação de conhecimento sobre a informação para fins de tomada de decisão e solução de problemas. A autora considera o letramento informacional como um processo de aprendizagem que deve ocorrer ao longo da vida, além de acrescentar sua função e objetivos e ressalta a importância do engajamento do sujeito para o processo de letramento (GASQUE, 2011).
Competência em Informação e Midiática	A Competência em Informação e Midiática é vista como um processo de aprendizado contínuo que envolve um conjunto integrado de capacidades, conhecimentos, valores pessoais e sociais e informação, conhecimento e inteligência. A AMI é um conceito composto consolidado ao longo do tempo, tendo como ambição combinar e referendar duas áreas principais: a Colnfo e a Competência Midiática (GREZZLE <i>et al.</i> , 2016).
Competência Crítica em Informação	<p>conceito de competência crítica em informação (CCI) apresentado no texto é descrito como um conjunto de habilidades integradas que englobam a descoberta reflexiva da informação, o entendimento da forma como a informação é produzida e valorizada, e o uso da informação para a criação de novos conhecimentos e para uma participação ética de comunidades de aprendizado (DOYLE; BRISOLA, 2022)</p> <p>A CCI é vista como um instrumento útil para preparar pessoas para lidar com os imensos desafios informacionais do nosso tempo (página 2). Ela é caracterizada por seu caráter contextual e socialmente construído, e surge como uma crítica aos padrões tecnicistas da competência em informação adotados pela ACRL, com uma proposta de adoção de métodos pedagógicos voltados para a busca da justiça social e da emancipação pela educação, firmada em uma epistemologia crítica DOYLE; BRISOLA, 2022).</p>

		A CCI também é descrita como investindo nas habilidades ressaltadas pela competência em informação, mas não focada no desenvolvimento das habilidades em si. Em vez disso, ela utiliza a relação com a informação, a busca e a solução de problemas, enfatizando e problematizando a realidade pela ótica da criticidade epistemológica. A CCI questiona a informação sob o prisma de sua historicidade, considerando as tensões das relações de poder, com foco nas disputas entre opressão e justiça social, sempre buscando a transformação social, a liberdade e a emancipação, em consonância com suas bases epistemológicas (DOYLE; BRISOLA, 2022).
Metacompetências		Este novo conceito engloba um conjunto mais abrangente de conhecimentos, competências, atitudes e capacidades, onde os indivíduos não são apenas consumidores, mas também criadores e propagadores de informação em ambientes colaborativos. Referendar o "meta-uso" da informação é denotar que o contexto contemporâneo performado por agenciamentos tecnológicos exige um comprometimento multifacetado, envolvendo aspectos comportamentais, emocionais, cognitivos e metacognitivos na interação com o ecossistema da informação (ACRL, 2016).
Letramento em Saúde	em	LS é um conceito amplo que engloba o conhecimento pessoal e as competências que se acumulam por meio das atividades diárias, interações sociais e ao longo das gerações. Sendo assim, desempenha um papel fundamental na tomada de decisões informadas, capacitando as pessoas e as comunidades. É baseada no acesso inclusivo e equitativo à educação de qualidade e à aprendizagem ao longo da vida, sendo um resultado observável da educação em saúde como parte da promoção da saúde. Vai além da capacidade de acessar sites, ler panfletos e seguir comportamentos prescritos de busca de saúde. Inclui a capacidade de exercer um julgamento crítico sobre informações e recursos de saúde, bem como a capacidade de interagir e expressar necessidades pessoais e sociais para a promoção da saúde (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021).
Letramento Digital		Letramento digital implica o uso confiante e crítico de uma ampla gama de tecnologias digitais para informações, comunicação e solução de problemas básicos em todos os aspectos da vida. É sustentada por habilidades básicas em TIC: o uso de computadores para recuperar, avaliar, armazenar, produzir, apresentar e trocar informações, e para se comunicar e participar de redes colaborativas através da Internet (UNESCO, 2018 p.6).
Letramento Digital em Saúde	Digital	Conjunto complexo de habilidades necessárias para interagir de maneira adequada com a tecnologia em relação às informações de saúde. Isso direciona a atenção para questões de aprendizagem e usabilidade, desde o nível clínico até o nível populacional de saúde (NORMAN, 2011).
Artificial Intelligence Literacy		Artificial Intelligence Literacy (Letramento em Inteligência Artificial) é um conceito que se refere à capacidade de entender, usar e interagir com sistemas de inteligência artificial (IA) de maneira eficaz e responsável. Isso inclui uma variedade de habilidades e conhecimentos, tais como: <ul style="list-style-type: none"> • Entendimento básico de IA: Isso inclui uma compreensão de como os sistemas de IA funcionam, incluindo conceitos como aprendizado de máquina e redes neurais. • Habilidades práticas: Isso inclui a capacidade de usar e interagir com sistemas de IA, bem como a capacidade de avaliar a eficácia e a precisão de diferentes sistemas de IA.

	<ul style="list-style-type: none"> • Pensamento crítico: Isso inclui a capacidade de avaliar criticamente os sistemas de IA, incluindo a consideração de questões éticas, de privacidade e de viés. • Cidadania digital: Isso inclui a compreensão do impacto da IA na sociedade e a capacidade de usar a IA de maneira responsável e ética. • A alfabetização em IA é cada vez mais importante à medida que a IA se torna mais integrada em nossa vida cotidiana. Isso é particularmente verdadeiro em áreas como a educação, onde a IA está sendo usada para personalizar o aprendizado e melhorar os resultados educacionais (NG <i>et al.</i>, 2021)
Letramento do futuro	<p>Letramento do Futuro indicado como a capacidade que permite que as pessoas entendam melhor o papel que o futuro desempenha em nossa realidade atual. O futuro ainda não existe, mas somos capazes de imaginá-lo de maneiras diferentes e construí-lo a partir de nossas visões prováveis e disruptivas (UNESCO 2019).</p> <p>Competência essencial no século XXI, de acordo com a UNESCO, pois permite que as pessoas usem seus conhecimentos para explorar o futuro, liberando a imaginação para criar diferentes hipóteses e cenários futuros. Isso é particularmente útil em um mundo que está mudando rapidamente e onde o futuro é incerto.</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Fazer um gancho/fechamento após o quadro antes e passar para a próxima seção.

3 APORTE METODOLÓGICO E PROCEDIMENTOS TÉCNICOS

O aporte metodológico e os procedimentos técnicos considerados por esta dissertação como os mais adequados para se atingir os objetivos apresentados são aqueles apontados por Lima e Miotto (2007, p. 40) quando sugerem que:

[...] os procedimentos não são determinados de uma vez para sempre, pois mesmo que o pesquisador tenha definido o objeto de estudo e o desenho da investigação, ele sempre poderá voltar [...] à medida que forem obtidos os dados, de modo a defini-lo mais claramente ou reformulá-lo (LIMA; MIOTTO, 2007, p. 40).

Por assim considerar, muito embora se trace um escopo metodológico aparentemente identificado como o ideal, de modo evidente, ao longo do percurso de pesquisa e constituição da dissertação esses aparatos e instrumentos investigativos foram remodelados tanto em conformidade à realidade do objeto delimitado para análise quanto em termos dos entremeios não previstos e confrontados durante o percurso de investigação.

Nesta dissertação, a perspectiva teórica transpassa todos os aspectos práticos do trabalho de pesquisa desenvolvido. Por essa razão, a atualização e seleção constante das referências bibliográficas se fez presente em todo o trajeto investigativo, considerando também a realização do levantamento de dados secundários nas áreas da BCI e CS acerca da ColInfo e do LS respectivamente.

A relevância dessa ação é corroborada por Gil, (2006, p. 65), para quem as pesquisas de procedimentos exclusivamente bibliográficos

[...] tem como vantagem o fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente [...] que em muitas situações não há maneira de conhecer os fatos, senão com base em dados secundários.

Adicionalmente, os procedimentos dessa pesquisa bibliográfica, conforme apontam Lima e Miotto (2007), não se restringem ao levantamento e identificação da produção bibliográfica em questão. A meta estruturada e empreendida manteve o objetivo de examinar a bibliografia organizando-a em categorias que permitem revelar as facetas e perspectivas em contraponto com aquilo que se apresenta como fenômeno investigado.

Por assim se constituir, pode ser classificada como uma investigação de cunho qualitativo, dado que se propõe operacionalizar relações teóricas para produzir síntese analítica e crítica a começar pelo cotejamento entre o arcabouço teórico-conceitual sintetizado a partir das contribuições dos autores considerados basilares dentro do escopo de indagação e da interlocução destes com os dados coletados.

A intenção levada a bom termo se aproxima do descrito por Gil (2006), quando ele afirma que determinadas pesquisas buscam a evolução da ciência sem preocupação direta com sua aplicação, tendo como objetivo imediato ampliar a base de conhecimentos sobre determinado assunto ou tema. O autor supracitado também considera que parte dos estudos bibliográficos podem ser definidos como pesquisas exploratórias, uma vez que lidam com tematizações pouco abordadas. Faceta que se mostra característica da pesquisa dissertativa aqui apresentada. O intuito principal foi delimitar o já disposto, embora esse se encontrasse disperso. Manteve-se também a pretensão de apontar novos conhecimentos e de propor inéditos caminhos de pesquisa relacionados aos temas caros a esta investigação: ColInfo e LS.

Como sabido, as pesquisas bibliográficas, conforme compreendido por Prodanov e Freitas (2013, p. 54), têm como objetivo colocar “[...] o pesquisador em contato direto com o material já escrito sobre o assunto da pesquisa [...]”, e para isso devem seguir um rigor metodológico possibilitando que outras pessoas, adotando os mesmos procedimentos, possam encontrar os mesmos resultados, necessitando assim, como pontuam Lima e Miotto (2007, p.40) de “[...] atenção constante aos objetivos propostos e aos pressupostos que envolvem o estudo para que a vigilância epistemológica aconteça”. Por tomar este ponto de vista como imprescindível ao rigor metodológico, se delineou aqui uma sequência de procedimentos devidamente executados, passíveis de repetição sistemática.

Com vistas a atender o rigor e precisão necessários à pesquisa científica, este trabalho segue o método da RIL, que visa aprimorar a coleta e a extração de dados por intermédio de instrumentais que fornecem informações amplas sobre um assunto ou problema abordados, tanto porque propicia a integração e a reunião de opiniões. Como pode ser observado, a RIL é um dos métodos da revisão bibliográfica sistemática, assim como a revisão sistemática e a revisão qualitativa. Esses tipos de revisões visam responder a uma pergunta específica e se caracterizam pelo uso de métodos claros e sistemáticos

que advém do campo da saúde³², os quais se restringem a traçar uma análise sobre o conhecimento já construído em pesquisas anteriores na literatura empírica ou na teórica.

A pretensão é fornecer uma compreensão mais abrangente de conceitos complexos, teorias ou problemas de saúde, apontando lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos, além de se configurar como uma abordagem que permite a inclusão de análises que adotam diversas metodologias. Apoiados nestes princípios, o resumo dos dados coletados e confrontados possibilita a obtenção de conclusões gerais acerca da problemática de pesquisa. Para esta dissertação, a RIL se configura como imprescindível, tendo em vista que os dados extraídos de artigos diversos geralmente consistem em um grande repertório de dados variados. Reverberando o posicionamento de diversos pesquisadores Mendes, Silveira e Galvão (2008),; Whittemore e Knafl (2005), o presente trabalho acredita que os métodos explícitos e sistemáticos para os dados, assim como análises específicas para o método de RIL são necessárias para proteger contra preconceitos e melhorar a precisão das conclusões. Isso também porque, a RIL coloca em curso um:

processo de análise sistemático e sumarizado da literatura, o qual, se bem conduzido, qualifica seus resultados, possibilitando identificar as lacunas do conhecimento em relação ao fenômeno em estudo, identificar a necessidade de futuros pesquisas, revelar questões centrais da área em foco, identificar marcos conceituais ou teóricos, mostrar o estado da arte da produção científica resultante de pesquisas sobre um determinado tema (CROSSETTI, 2012, p. 8).

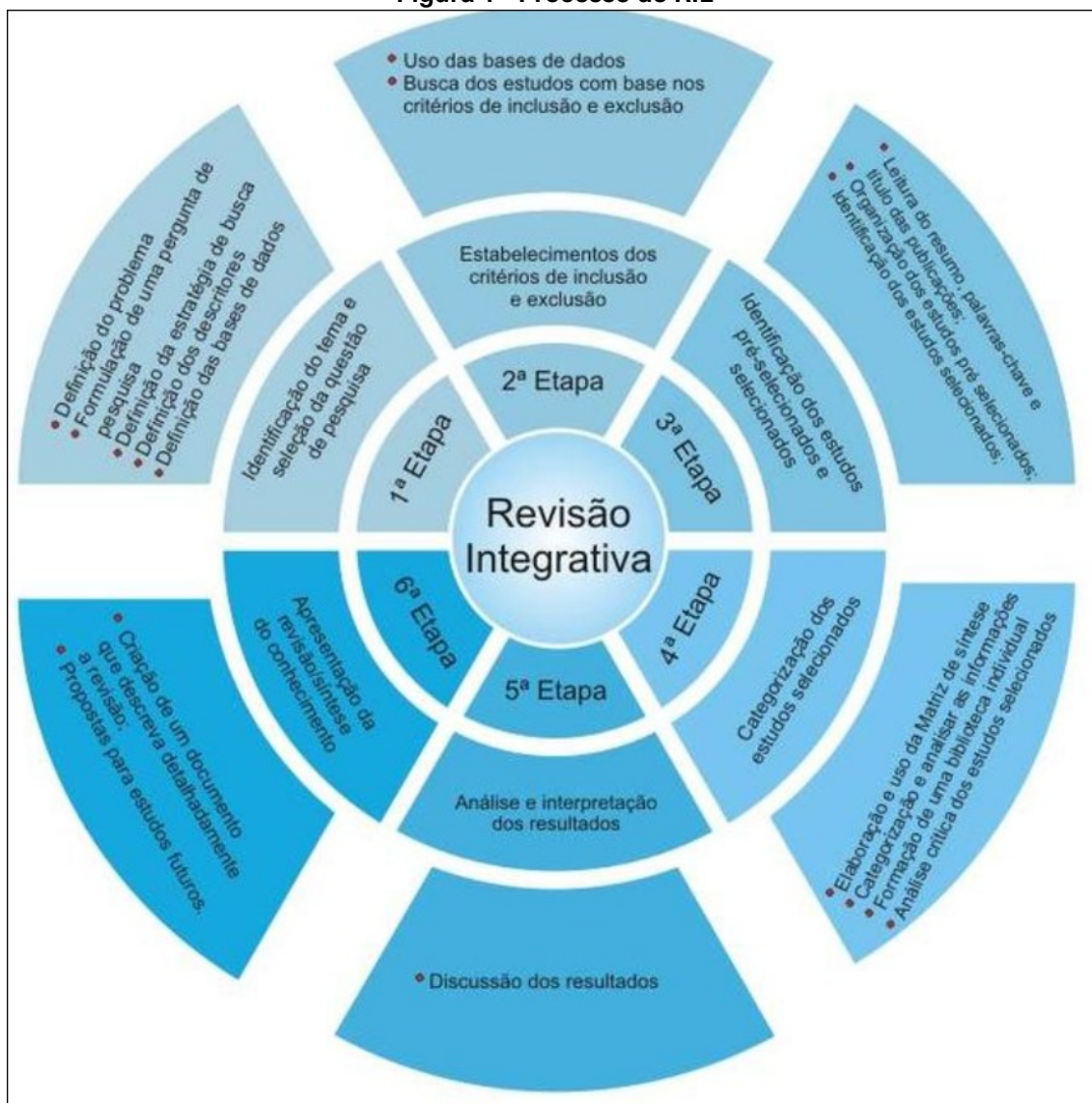
Se se considera também a quantidade crescente e a complexidade de informações disponíveis na literatura, torna-se indispensável o desenvolvimento de técnicas no contexto da pesquisa cientificamente embasada, capazes de delimitar etapas metodológicas mais concisas e de possibilitar, aos pesquisadores, melhor utilização das evidências disponíveis nos inúmeros estudos para uma compreensão ampliada do fenômeno analisado (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011). À vista do exposto, a RIL é considerada aqui a metodologia que possibilita a obtenção de uma síntese do conhecimento e a integração de resultados de estudos significativos relacionados às temáticas desta investigação.

³² Vale ressaltar que Botelho, Cunha e Macedo (2011) destacam a incorporação dos métodos da revisão integrativa nas ciências sociais aplicadas.

Isso também porque, a RIL propicia a junção de dados da literatura teórica e empírica e atende a vários tipos de objetivos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, análise de problemas metodológicos, determinação do conhecimento atual sobre uma temática específica, já que é conduzida de modo a identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre o mesmo assunto, contribuindo, desta maneira, para uma possível repercussão benéfica na qualidade dos resultados das pesquisas (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Sendo assim, o processo de RIL, aqui configurado, oportuniza a sucessão de seis etapas, conforme proposto por Whitemore e Knafl (2005) e Mendes, Silveira e Galvão (2008); Botelho, Cunha e Macedo (2011), autores escolhidos para este estudo por serem referências muito citadas em artigos que trabalham com RIL na área da saúde e CI respectivamente. No presente estudo, as etapas elencadas podem ser visualizadas na figura 1 e são apresentadas em conformidade às especificações do método, cujo detalhamento é apresentado após a figura que ilustra o processo de RIL.

Figura 1 - Processo de RIL



Fonte: Botelho, Cunha e Macedo (2011, p. 129).

A **1ª etapa** da RIL consiste na identificação do(s) tema(s) do problema e na formulação da questão da pesquisa específica que deve ser explícita e clara. Em seguida é necessário a seleção dos descritores ou palavras-chave que representam o(s) assunto(s) que se procura responder. Posteriormente é feita a seleção das bases de dados que atendam às áreas do conhecimento relacionadas aos temas e em sequência favoreçam o planejamento das estratégias de buscas. Mendes, Silveira e Galvão (2008) acreditam que em uma RIL a 1ª etapa construída de maneira clara, específica e objetiva predis põe todo o processo para uma análise direcionada e completa com conclusões de fácil identificação e aplicabilidade.

A 2ª etapa comporta o início da busca nas bases de dados ou fontes de informação para identificação dos estudos que são incluídos em revisão. Nesta etapa é feita a pesquisa nas bases de dados utilizando estratégias criteriosas de busca por meio da combinação de descritores e/ou palavras-chave definidos na etapa anterior e de acordo com os recursos da plataforma. A utilização de operadores booleanos e caracteres especiais são contempladas para melhorar a precisão dos resultados. Em seguida é necessário definir os critérios de inclusão e exclusão dos artigos para que estes façam parte do *corpus* da pesquisa. Conforme pontuam Mendes, Silveira e Galvão (2008), uma das fases mais importantes da RIL pode ser traduzida pela seleção dos estudos que estruturam o *corpus* de análise, sendo esta etapa um indicador crítico para avaliar o poder de generalização e confiabilidade das conclusões.

A 3ª etapa diz respeito à identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados por meio da leitura criteriosa dos resumos, palavras-chave e títulos das publicações, seguida da organização dos estudos pré-selecionados e, por fim, da identificação dos trabalhos que irão compor o *corpus* da pesquisa. Nesta etapa é necessário definir que tipo de informações serão extraídas de cada estudo. Mendes, Silveira e Galvão (2008) afirmam que geralmente as informações devem abranger a amostra do estudo (sujeitos), os objetivos, a metodologia empregada, resultados e as principais conclusões de cada estudo.

A 4ª etapa corresponde a categorização dos estudos selecionados e tem por objetivo sumarizar e documentar as informações extraídas dos artigos, ou seja, analisar detalhadamente o material selecionado. Whitemore e Knafl (2005) apontam que a análise de dados em RIL requer que os dados de fontes primárias sejam ordenados, codificados, categorizados e resumidos em uma concepção unificada e integrada sobre o problema de pesquisa.

A 5ª etapa diz respeito à análise e interpretação dos resultados e tem como objetivo discutir os principais resultados comparando o conhecimento teórico, a identificação de conclusões e implicações resultantes da revisão integrativa, como por exemplo lacunas, caminhos futuros para outros pesquisadores (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011; MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A 6ª etapa e última refere-se à apresentação da revisão/síntese do conhecimento, descrevendo detalhadamente todos os passos tomados nas etapas anteriores e os

resultados encontrados durante a RIL. A revisão deve possibilitar a reprodução do estudo. Dessa forma, a RIL emitirá informações que permitam aos leitores avaliarem a pertinência dos procedimentos empregados na elaboração da revisão. É um trabalho de extrema importância já que produz impacto devido ao acúmulo do conhecimento existente sobre a temática pesquisada (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011; MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

3.1 Procedimentos técnicos

Conforme proposto na 1ª etapa da RIL, esta investigação é ancorada pela seguinte questão: **De que maneira os estudos sobre Letramento em Saúde podem contribuir para o avanço da Competência da Informação?** Sendo assim, tendo como base o problema da pesquisa os descritores foram selecionados por meio de consulta ao vocabulário controlado Descritores em Ciências da Saúde/*Medical Subject Headings* (DeCS/MeSH), que servem como uma linguagem única na indexação de artigos de revistas científicas, livros, anais de congressos, relatórios técnicos e outros tipos de materiais, assim como para ser usado na pesquisa e recuperação de assuntos da literatura científica nas fontes de informação disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)³³ e em outras bases de dados.

A partir da consulta ao vocabulário controlado DeCS/MeSH, os descritores selecionados são apresentados em quatro idiomas (português, inglês, espanhol e francês) e seus termos alternativos e conceitos são delimitados, conforme figura. 2 e 3 a seguir:

³³Disponível em: <https://decs.bvsalud.org/sobre-o-decs/> Acesso em: 12 jul. 2022

Figura 2 - Descritor Competência em Informação

Descritor em português:	Competência em Informação
Descritor em inglês:	Information Literacy
Descritor em espanhol:	Alfabetización Informacional Espanhol da Espanha ▼
Descritor em francês:	Compétence informationnelle
Termo(s) alternativo(s):	Alfabetização Informacional Alfabetização em Informação Competência Informacional
Código(s) hierárquico(s):	L01.143.450
Identificador Único RDF:	https://id.nlm.nih.gov/mesh/D058980
Nota de escopo:	Habilidade em reconhecer quando a informação é necessária e em localizar, avaliar e usar a informação necessária de maneira efetiva.
Qualificadores permitidos:	HI história
Veja também os descritores:	Alfabetização Digital MeSH Comportamento de Busca de Informação MeSH
Identificador DeCS:	54383
ID do descritor:	D058980
Documentos indexados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS):	Clique aqui para acessar os documentos da BVS
Data de estabelecimento:	01/01/2011
Data de entrada:	25/06/2010

Fonte: DeCS – Descritores em Ciências da Saúde (2022).

Figura 3 - Descritor Letramento em Saúde

Descritor em português:	Letramento em Saúde
Descritor em inglês:	Health Literacy
Descritor em espanhol:	Alfabetización en Salud Espanhol da Espanha ▼
Descritor em francês:	Compétence informationnelle en santé
Termo(s) alternativo(s):	Cultura em Saúde Cultura sobre Saúde
Código(s) hierárquico(s):	I02.233.332.186.500 L01.143.450.500 N02.421.726.407.229.500
Identificador Único RDF:	https://id.nlm.nih.gov/mesh/D057220
Nota de escopo:	Grau de capacidade que indivíduos têm de obter, processar e compreender a informação e os serviços básicos sobre saúde, necessário para tomar decisões apropriadas em saúde.
Qualificadores permitidos:	CL classificação EC economia ES ética HI história LJ legislação & jurisprudência MT métodos OG organização & administração SN estatística & dados numéricos ST normas TD tendências
Veja também os descritores:	Educação de Pacientes como Assunto MeSH Informação de Saúde ao Consumidor MeSH
Identificador DeCS:	53793
ID do descritor:	D057220
Classificação da NLM:	WA 590
Documentos indexados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS):	Clique aqui para acessar os documentos da BVS
Data de estabelecimento:	01/01/2010
Data de entrada:	06/07/2009
Data de revisão:	30/06/2015

Fonte: DeCS – Descritores em Ciências da Saúde (2022).

A partir desta compreensão, tendo como referência os termos apresentados pela BVS – plataforma de referência na área das ciências da saúde – inicialmente, os descritores selecionados para esta investigação são: *Information Literacy* e seus equivalentes nos idiomas espanhol, francês, inglês e português *Alfabetización Informacional*; *Compétence*

informationnelle; e seus sinônimos: Alfabetização Informacional; Alfabetização em Informação e Competência Informacional.

O conceito subjacente a essa terminologia aponta para competências em reconhecer quando a informação é necessária e em localizar, avaliar e usar a informação necessária de maneira efetiva. Outros descritores previamente instituídos são: *Health Literacy*, *Alfabetización en Salud*, *Compétence informationnelle en santé* e *Letramento em saúde*, e seus sinônimos *Cultura em Saúde*, *Cultura sobre Saúde* e *Alfabetização em Saúde*³⁴.

Esses termos remetem para o grau de capacidade que indivíduos têm de obter, processar e compreender a informação e os serviços básicos sobre saúde, necessário para tomar decisões apropriadas em saúde.

Ante essa seleção prévia de terminologia, as bases de dados foram escolhidas de acordo com a abrangência dos temas. De todo modo, com vistas a abarcar o máximo de referências de interesse, foram utilizadas base de dados nacionais e internacionais que atendem às duas áreas de conhecimento desta investigação, como descritas a seguir:

Área: Biblioteconomia e Ciência da Informação

Nacional: Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci). Atualmente disponibiliza referências e resumos de 19.255 textos publicados em 57 periódicos nacionais impressos e eletrônicos da área de CI. Dos periódicos disponíveis 40 estão ativos e 17 históricos (descontinuados)³⁵.

Internacional: *Library, Information Science & Technology Abstracts with Full Text (EBSCO) – LISTA* base referencial com resumos e textos completos que inclui todos os aspectos da biblioteconomia, gerenciamento e tecnologia da informação, estudo de usuários, recuperação de informações³⁶.

Área: Ciências da Saúde:

Nacional: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) – plataforma de Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) para gestão da informação e conhecimento em saúde na Região AL & Caribe³⁷.

³⁵ Disponível em: <https://brapci.inf.br/>. Acesso em: 11 jul. 2022.

³⁶ Disponível via Portal de Periódicos da Capes

³⁷ Disponível em: <https://bvsalud.org/sobre-o-portal/> Acesso em 11 jul. 2022

Internacional: PUBMED³⁸ – é um recurso gratuito que apoia a busca e recuperação de literatura biomédica e de ciências da vida com o objetivo de melhorar a saúde global e pessoal.

Área: Multidisciplinar:

Scopus: Banco de dados de resumos e citações de artigos para jornais/revistas acadêmicos. Abrange cerca de 19,5 mil títulos de mais de 5.000 editoras internacionais, incluindo a cobertura de 16.500 revistas *peer-reviewed* nos campos científico, técnico, e de ciências médicas e sociais³⁹

Web Of Science (WoS)⁴⁰ Site que fornece acesso baseado em assinatura a vários bancos de dados que fornecem dados abrangentes de citações para muitas disciplinas acadêmicas diferentes. Foi originalmente produzido pelo *Institute for Scientific Information (ISI)* e atualmente é mantido pela *Clarivate Analytics*.

SciELO: Biblioteca Eletrônica Científica Online (do inglês: *Scientific Electronic Library Online - SciELO*) é uma biblioteca digital de livre acesso e modelo cooperativo de publicação digital de periódicos científicos brasileiros, resultado de um projeto de pesquisa da Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo (FAPESP), em parceria com a Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme)⁴¹.

A **2ª etapa** consiste no estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão. Em conformidade com esta definição, a presente investigação apresenta uma seleção de estudos mais atuais apreendidos entre as áreas de BCI e CS, sendo escolhidos exclusivamente artigos científicos⁴² publicados nos últimos dez anos (2012 a 2022) dentre os idiomas português, inglês, espanhol e francês. Além desses critérios de inclusão, outros são igualmente considerados no intuito de refinar a seleção e análise.

³⁸ Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/about/> Acesso em 11 jul. 2022.

³⁹ Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Scopus_\(base_de_dados_bibliogr%C3%A1fica\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Scopus_(base_de_dados_bibliogr%C3%A1fica)). Acesso em 8 nov. 2022.

⁴⁰ Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Web_of_Science. Acesso em: 8 nov. 2022.

⁴¹ Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Scientific_Electronic_Library_Online. Acesso em: 8 nov. 2022

⁴² Importante ressaltar que fator de impacto JCR, Índice H e Qualis, não serão aplicados para seleção dos artigos.

Cabe esclarecer que a seleção se estrutura também a partir da adição dos seguintes critérios, a saber: i) presença dos dois descritores, ou seus sinônimos no título, resumo ou palavras-chave; ii) o resumo deve conter todo o percurso da pesquisa. Quanto aos critérios de exclusão, estes se estruturam da seguinte maneira: a) ausência dos descritores no título, resumo ou palavras-chave; b) artigos que sejam duplicados/dentro da mesma base ou recuperado nas demais; c) artigos com resumos que não apresentaram objetivo, metodologia, resultados e conclusões; d) livros, capítulos, *working paper*, conferências, literatura cinzenta.

Na **3ª etapa** a meta é identificar os estudos selecionados e pré-selecionados. Esta ação aconteceu em dois momentos: no dia 4 de janeiro de 2023 e novamente no dia 14 de fevereiro de 2023, por meio das buscas nas bases de dados indicadas na etapa 1 da RIL (WoS, BVS, Scopus, Pubmed, Scielo, Brapci e LISA). A ação promoveu a combinação dos descritores indicados previamente entre aspas, tendo em mente que, sendo eles termos compostos, a opção permite resultados mais precisos. Para essa finalidade também se utilizou nesta ação o operador booleano *AND*, *OR* conforme quadro 2. A estratégia de busca⁴³ adotada parte dos dois critérios de inclusão: publicações dos últimos dez anos (2012 a 2022) nos idiomas português, inglês, francês e espanhol elencados pelos filtros das bases de dados. Desta ação emergem como resultado 620 artigos pré-selecionados, sendo Web Of Science: 101; BVS: 109; Scopus; 236; na Pubmed: 90; Scielo: 4; Brapci:4; e LISTA: 67, conforme quadro 2 a seguir:

Quadro 3 - Estratégias de busca

BASE DE DADOS	ESTRATEGIA DE BUSCA	FILTROS APLICADOS	PUBLICAÇÕES ENCONTRADAS (AMOSTRA INICIAL)
Web Of Science	(ALL=("Health Literacy")) AND ALL=("Information Literacy") and 2022 or 2021 or 2020 or 2019 or 2018 or 2017 or 2016 or 2015 or 2014 or 2013 or 2012 (Anos da publicação)	- Recorte temporal: 2012-2022 - Idiomas: Inglês, português, espanhol, Frances	101

⁴³ É importante relatar que a estratégia de busca foi validada pela bibliotecária da FEMIG MS Débora Reis, que possui vasta experiência com esse tipo de pesquisa.

BVS	⁴⁴ ("health literacy") AND ("Information literacy") AND (year_cluster:[2012 TO 2022]) "Competência Informacional" OR "Competência em Informação" OR "Information Literacy" OR "Alfabetización Informacional" OR "Alfabetização Informacional" OR "Alfabetização em Informação"	- Recorte temporal: 2012-2022 - Idiomas: Inglês, português, espanhol, Frances	109
Scopus	(TITLE-ABS-KEY ("Health Literacy" OR "Letramento em Saúde" OR "Alfabetización en Salud") AND TITLE-ABS-KEY ("Competência Informacional" OR "Competência em Informação" OR "Information Literacy" OR "Alfabetización Informacional" OR "Alfabetização Informacional" OR "Alfabetização em Informação")) AND (LIMIT-TO (PUBYEAR , 2022) OR LIMIT-TO (PUBYEAR , 2021) OR LIMIT-TO (PUBYEAR , 2020) OR LIMIT-TO (PUBYEAR , 2019) OR LIMIT-TO (PUBYEAR , 2018) OR LIMIT-TO (PUBYEAR , 2017) OR LIMIT-TO (PUBYEAR , 2016) OR LIMIT-TO (PUBYEAR , 2015) OR LIMIT-TO (PUBYEAR , 2014) OR LIMIT-TO (PUBYEAR , 2013) OR LIMIT-TO (PUBYEAR , 2012)) AND (LIMIT-TO (LANGUAGE , "English") OR LIMIT-TO (LANGUAGE , "Spanish") OR LIMIT-TO (LANGUAGE , "French"))	- Recorte temporal: 2012-2022 - Idiomas: Inglês, português, espanhol, Frances	236
PUBMED	⁴⁵ Search: ("health Literacy") AND ("Information Literacy") Filters: English, French, Portuguese, Spanish, from 2012 - 2022	-Recorte temporal: 2012-2022 - Idiomas: Inglês, português, espanhol, Frances	90
Scielo	Expressão: "information literacy" AND "health literacy" Filtros aplicados: (Coleções: Brasil) (Ano de publicação: 2012) (Ano de publicação: 2021) (Ano de publicação: 2022)	- Recorte temporal: 2012-2022 - Idiomas: Inglês, português, espanhol, Frances	4

⁴⁴ Título, resumo, palavras-chave

⁴⁵ All fields

BRAPCI	"INFORMATION LITERACY" AND "HEALTH LITERACY"	-Recorte temporal: 2012-2022 - Idiomas: Inglês, português, espanhol, Frances	4
LISTA	Limitadores - Data de publicação: 20120101-20221231 Restringir por Language: - english		67
TOTAL			620

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

É necessário informar que devido aos parâmetros da base de dados BRAPCI, o critério de busca avançada executada nas demais bases não conseguiu recuperar nenhum resultado. Diante dessa resposta, são realizados alguns testes aplicando outras estratégias e adota-se como saída viável a combinação dos dois termos no idioma inglês, tendo em mente que dentre a maioria dos critérios de indexação de artigos utiliza-se como termos prioritários as palavras-chave em inglês. Diante deste ajuste metodológico, o novo parâmetro de busca passa a considerar os termos "*Information Literacy*" AND "*Health Literacy*". A vantagem deste procedimento é que ele permite que os usuários recuperem resultados mais relevantes para seu tema de pesquisa, tendo em vista que ele combina os dois termos de busca e inclui palavras-chave específicas em inglês relacionadas à temática. Mais especificamente, esta abordagem se mostra útil também porque amplia os resultados de pesquisa, pelo simples fato de permitir que o usuário especifique o tema de modo mais preciso.

Ante esses ajustes, as referências bibliográficas são concomitantemente importadas para o gerenciador de referências bibliográficas *Mendeley* totalizando 620 registros. Dentre esses, 258 registros aparecem duplicados, resultando então em 362 artigos selecionados.

Por conseguinte, é realizada a leitura criteriosa dos títulos, resumos e palavras-chave de acordo com os critérios definidos na 2ª etapa (presença dos dois descritores nos títulos, resumo ou palavras-chave e responder à questão de pesquisa), resultando em 38 artigos selecionados. Analisados esses 38 artigos, a partir da leitura na íntegra dos tópicos elencados de acordo com os critérios de elegibilidade (objetivos, resultados, principais

conclusões e relação entre os eixos temáticos), atinge-se como resultado final da seleção 10 (dez) obras, conforme quadro 4 artigos selecionados para compor o *corpus* desta pesquisa, conforme apresentado no Fluxograma Prisma.

Quadro 5 - Corpus da pesquisa

Formatted Citation - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - ABNT (autoria abreviada) (Português - Brasil)
FRISCH, A.-L. <i>et al.</i> Defining and measuring health literacy: how can we profit from other literacy domains?. Health Promotion International , Oxford, Oxford, v. 27, n. 1, p. 117–126, 2012. Disponível em: https://academic.oup.com/heapro/article-lookup/doi/10.1093/heapro/dar043 . Acesso em: 18 mar. 2023.
HICKS, A. The missing link: Towards an integrated health and information literacy research agenda. Social Science & Medicine , Oxford, Inglaterra, GB, England, v. 292, n. 1873-5347 (Electronic), p. 114592, 2022. Disponível em: https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0277953621009242 . Acesso em: 4 jan. 2023.
HICKS, A. <i>et al.</i> Leveraging information literacy: Mapping the conceptual influence and appropriation of information literacy in other disciplinary landscapes. Journal of Librarianship and Information Science , London, v. 00, n. 0, p. 1–15, 2022. Disponível em: http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/09610006221090677 .
KAPPI, M.; BIRADAR, B. S. Scientometric analysis and visualisation of global information literacy from higher education perspective. COLLNET Journal of Scientometrics and Information Management , London, v. 16, n. 1, p. 125–143, 2022. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/09737766.2021.2017763 . Acesso em: 31 jan. 2023.
LAWLESS, J.; TORONTO, C. E.; GRAMMATICA, G. L. Health literacy and information literacy: a concept comparison. Reference Services Review , England, v. 44, n. 2, p. 144–162, 2016. Disponível em: https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/RSR-02-2016-0013/full/html . Acesso em: 24 mar. 2023.
MONTESI, M. Alfabetización en salud: revisión narrativa e interdisciplinar de la literatura publicada en biomedicina y en biblioteconomía y documentación. Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud , Havana, v. 28, n. 3, p. 1–21, 2017. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&#38;pid=S2307-21132017000300007 .
ONYANCHA, O. B. Knowledge visualization and mapping of information literacy, 1975–2018. IFLA Journal , Munchen, Alemanha, v. 46, n. 2, p. 107–123, 2020. Disponível em: http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0340035220906536 . Acesso em: 31 jan. 2023.
PINTO, M.; PULGARÍN, A.; ESCALONA, M. I. Viewing information literacy concepts: a comparison of two branches of knowledge. Scientometrics , Switzerland, v. 98, n. 3, p. 2311–2329, 2014. Disponível em: http://link.springer.com/10.1007/s11192-013-1166-6 . Acesso em: 24 mar. 2023.
SAFDARI, R.; EHTESHAM, H.; BAHADORI, L. Highlighting a valuable dimension in health care librarianship: A systematic review. Medical Journal of The Islamic Republic of Iran , Iran, v. 32, n. 1, p. 239–245, 2018. Disponível em: http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/30159293 . Acesso em: 4 jan. 2023.
SOUSA, R. A. de. Literacia para a saúde: habilidades para lidar com as informações sobre saúde podem ajudar a construir novos caminhos na saúde pública. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde , Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, 2022. Disponível em: https://www.reclis.icict.fiocruz.br/index.php/reclis/article/view/3221 . Acesso em: 17 jun. 2022.
TAHERI, A. <i>et al.</i> Development of health literacy among postgraduate students: From information literacy perspective. Journal of Education and Health Promotion , India, v. 9, n. 1, p. 338, 2020. Disponível em: http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/33575374 . Acesso em: 4 jan. 2023.
WHITNEY, W.; KESELMAN, A.; HUMPHREYS, B. Libraries and Librarians: Key Partners for Progress in Health Literacy Research and Practice. Studies in health technology and informatics , Netherlands, v. 240, p. 415–432, 2017. Disponível em: http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28972531 . Acesso em: 24 mar. 2023.
ZIMMERMAN, M. S. Mapping literacies: comparing information horizons mapping to measures of information and health literacy. Journal of Documentation , London, GB, v. 76, n. 2, p. 531–551, 2020. Disponível em: https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/JD-05-2019-0090/full/html . Acesso em: 31 jan. 2023.

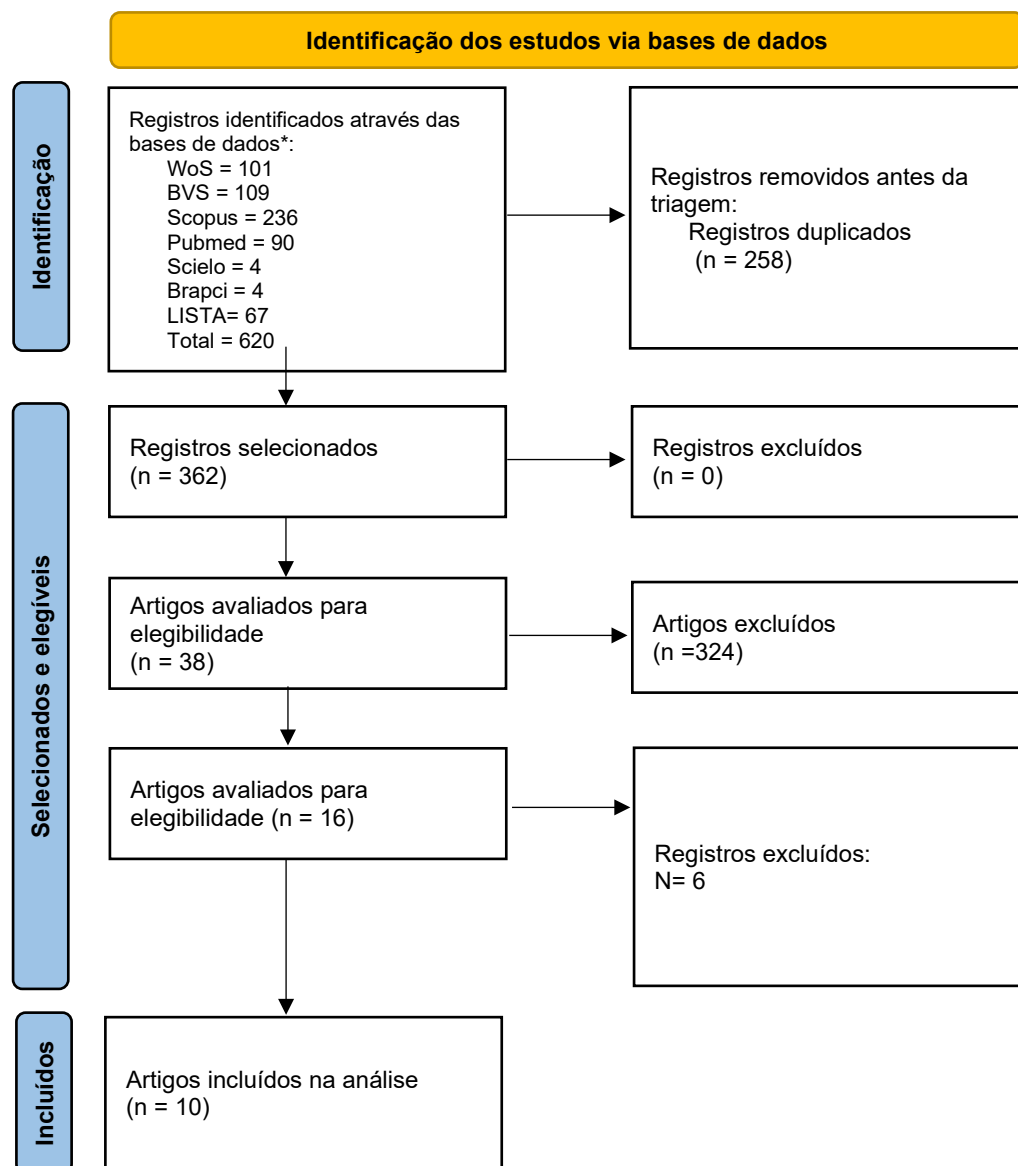
Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Com vistas a oferecer transparência ao processo de seleção dos artigos que compõem o corpus da pesquisa, adota-se o fluxograma *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), apresentado na figura 4 (posicionado logo abaixo).

Antes, contudo, o Fluxograma PRISMA, é um conjunto de diretrizes estabelecidas com o objetivo de auxiliar os autores na elaboração de relatórios de revisões sistemáticas e meta-análises de maneira clara e completa. A criação dessas diretrizes foi motivada pela necessidade de abordar a falta de transparência e a qualidade insatisfatória dos relatórios presentes em algumas revisões sistemáticas (PAGE *et al.*, 2021, p. 1).

O fluxograma PRISMA, em sua essência, é uma representação gráfica que ilustra o fluxo de dados ao longo das diferentes fases de uma revisão sistemática. Ele registra e apresenta o número de registros que foram identificados, incluídos e excluídos, além de fornecer as razões para tais exclusões. (PAGE *et al.*, 2021, p. 1).

Figura 4 - Fluxograma Prisma⁴⁶



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

⁴⁶ PAGE M.J, *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **British Medical Journal**, [s.l.], v. 371, n. 71, 2021 Disponível em: <https://www.bmj.com/content/372/bmj.n71> Acesso: em 7 maio. 2023.

Seguindo a orientação de Botelho, Cunha e Macedo (2011), na quarta etapa é elaborada uma matriz de síntese (quadro 4). O objetivo desta ação é apresentar os artigos selecionados por meio da RIL, bem como identificar as categorias norteadoras em que eles se encaixam em sinergia com os objetivos, metodologias, resultados e conclusões dos artigos. A pretensão é justamente sumarizar e documentar as informações extraídas dos artigos científicos encontrados nas fases anteriores.

Quadro 6 - Matriz de síntese

ARTIGO	CATEGORIAS	OBJETIVO/APRESENTAÇÃO	MÉTODO	RESULTADO/CONCLUSÃO
Zimmerman, M. (2020) Mapping literacies comparing information horizons mapping to measures of information and health literacy.	- Mensuração/e avaliação - Conceituação/definição	O artigo apresenta uma visão geral do conceito de mapeamento de horizontes de informação (MHI). O MHI é uma representação visual das fontes de informação que as pessoas usam para tomar decisões sobre sua saúde. O artigo discute também a relação entre o MHI, a ColInfo e o LS.	O artigo descreve os métodos utilizados no estudo. Os participantes do estudo foram recrutados de uma comunidade universitária em Iowa City, Iowa. Os participantes completaram três avaliações: MHI, ColInfo e LS. A equipe de avaliação de MHI pediu aos participantes para desenhar um mapa das fontes de informação que eles usavam para tomar decisões sobre sua saúde. A avaliação de ColInfo mensurou a habilidade dos participantes de localizar, avaliar e usar informações. A avaliação de LS mensurou a habilidade dos participantes de compreender e usar informações de saúde.	Os resultados do estudo mostram que a metodologia de MHI é uma ferramenta útil para avaliar o LS. Estes resultados são significativos tendo em vista que demonstram a existência de uma forte relação entre o LS e os desenhos criados nos MHI. No entanto, não houve uma relação significativa entre o MHI e a ColInfo.
Sousa, R. (2020) Literacia para a saúde: habilidades para lidar com as informações sobre saúde podem ajudar a construir	- Terminologia	O artigo de Sousa discute a importância do LS como uma habilidade fundamental para lidar com informações sobre saúde e seu impacto na saúde pública. A autora enfoca a necessidade de os indivíduos desenvolverem	Entrevista com Coordenadora do grupo de estudos e pesquisa Promoção em Comunicação, Educação e LS no Brasi (ProLiSaBr), vinculado à Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), a professora e pesquisadora Rosane	A autora pontua que o LS não é apenas uma habilidade individual, mas também desempenha um papel crucial na saúde pública. Aqueles que são proficientes em LS têm maior probabilidade de adotar comportamentos saudáveis, buscar cuidados de saúde adequados e

novos caminhos na saúde pública.	competências e habilidades para acessar, compreender, avaliar e utilizar informações relacionadas à saúde, a fim de tomar decisões informadas e promover sua própria saúde.	Sousa destaca a importância do tema para a promoção da saúde da população.	participar ativamente na prevenção de doenças e promoção da saúde. Além disso, a promoção LS pode ajudar a reduzir as desigualdades de saúde, capacitando grupos marginalizados e vulneráveis a tomar decisões informadas sobre sua saúde.	
Hicks, A (2022). The missing link: towards an integrated health and information literacy research agenda.	Importância Conceituação/definição	O objetivo da autora é estabelecer uma agenda de investigação inicial e partilhada que coloque a saúde e a ColInfo em diálogo e não isoladas umas das outras.	O método utilizado é revisão narrativa da literatura para identificar e fornecer um panorama sobre áreas-chave onde a investigação da ColInfo poderia ajudar a alargar a compreensão sobre como as pessoas interagem com a informação dentro dos contextos de saúde.	A autora discute então a importância de integrar a pesquisa em LS e ColInfo e argumenta que, ao integrar essas duas áreas de pesquisa, é possível entender melhor como as pessoas interagem com as informações de saúde e como melhorar o LS. A autora também argumenta que a integração da pesquisa em LS e ColInfo pode nos ajudar a desenvolver intervenções mais eficazes para melhorar o letramento em saúde.

				Conclui discutindo as implicações dos resultados para a pesquisa e a prática e ressalta a necessidade de mais pesquisas e em intervenções sobre a relação LS e Colnfo.
Hicks, A. <i>et al</i> (2022). Leveraging information literacy: mapping the conceptual influence and appropriation of information literacy in other disciplinary landscapes.	Importância Temas emergentes Ações educativas	Os autores examinam a influência conceitual e a apropriação da Colnfo em disciplinas além da BCI. A Colnfo é um conjunto de habilidades e competências necessárias para identificar, acessar, avaliar e usar efetivamente informações em diferentes contextos. Nos últimos anos, tem havido um crescente interesse em como a literacia da informação pode ser aplicada e integrada em outras áreas acadêmicas e profissionais.	Para realizar esse estudo, foram analisadas diversas pesquisas e publicações que abordaram o tema Colnfo em diferentes disciplinas, como educação, ciência, saúde, administração e direito. Utilizando uma abordagem de mapeamento sistemático, os pesquisadores identificaram as principais áreas de influência conceitual e os diferentes modos de apropriação da literacia da informação em cada disciplina.	Os resultados revelaram que Colnfo tem sido adaptada e adotada em diversos campos disciplinares, embora de maneiras variadas. Em algumas disciplinas, a Colnfo é concebida como uma habilidade genérica que pode ser aplicada em diferentes contextos, enquanto em outras disciplinas, ela é integrada de forma mais específica e contextualizada. Além disso, observou-se que a Colnfo pode influenciar a forma como os profissionais dessas áreas lidam com a pesquisa, o ensino e a prática, contribuindo para uma abordagem mais crítica e reflexiva em relação à informação.
Lawless, J.; Toronto, C. E.; Grammatica, G. L. (2016). Health literacy and information literacy: a concept comparison	Terminologia Conceituação/definição	O objetivo deste artigo é examinar os conceitos de LS e Colnfo; como suas definições são apresentadas e compreendidas; comparar e contrastar os dois conceitos; e sugerir maneiras pelas quais educadores de enfermagem e bibliotecários podem trabalhar juntos para melhorar a	Este artigo usa um método de comparação de conceito modificado. A comparação, fundamentada em dois artigos seminais de análise de conceitos, identifica antecedentes, atributos e consequências comuns e únicos de cada conceito	Os resultados apontam que o LS e a Colnfo partilham antecedentes e atributos comuns: literacia, saúde ou necessidade de informação, compreensão, tomada de decisão e grau de competência tecnológica. Exclusivo do LS é a ênfase na comunicação interativa e exclusivo da Colnfo é o foco

		compreensão desses conceitos indescritíveis e promover a clareza		nas competências de descoberta e pesquisa
Pinto, M.; Pulgarín, A.; Escalona, M. I. (2014). Viewing information literacy concepts: a comparison of two branches of knowledge.	Conceituação/definição Ações educativas	O objetivo é apresentar uma análise comparativa do conceito de Colnfo em duas áreas do conhecimento: a educação e a saúde. Os autores buscam identificar semelhanças e diferenças nos conceitos e práticas de Colnfo nessas duas áreas, bem como destacar a Colnfo para a tomada de decisão informada e a participação ativa na sociedade.	O método utilizado é uma revisão sistemática da literatura. Os autores realizaram uma busca em bases de dados acadêmicas para identificar estudos relevantes que abordassem o conceito de Colnfo nas áreas de educação e saúde. Em seguida, os autores selecionaram os estudos mais relevantes e realizaram uma análise comparativa dos conceitos e práticas de Colnfo nessas duas áreas.	Os autores destacam a importância da Colnfo em diferentes áreas do conhecimento, apresenta as diferenças e semelhanças entre o conceito de Colnfo na educação e na saúde, destaca a importância da colaboração entre profissionais e bibliotecários na promoção da Colnfo, e sugere a necessidade de desenvolver programas de formação específicos para a área da saúde. Os autores também enfatizam a importância de abordar questões éticas e de privacidade relacionadas ao uso de informações e a necessidade de continuar a explorar novas estratégias e abordagens para promover a Colnfo em diferentes contextos.
Frisch, A. L. <i>et al.</i> (2012) Defining and measuring health literacy: how can we profit from other literacy domains?	Conceituação;/definição Ações educativas Dimensional	O objetivo do texto é discutir como definir e medir o letramento em saúde e como podemos aproveitar outros domínios do letramento para melhorar o LS. Os autores apresentam uma revisão crítica de conceitos em outros domínios de letramento, identifica sete dimensões distintas do LS e discute como o LS pode contribuir para a promoção da saúde e o	Os autores utilizaram uma revisão sistemática da literatura para mapear e analisar os estudos existentes sobre a definição e medição da alfabetização em saúde. Eles também fizeram uma análise comparativa com outras áreas de alfabetização, como a alfabetização em mídia, para identificar possíveis estratégias para melhorar o LS. Além disso, eles apresentaram um modelo para integrar essas diferentes áreas	Os autores concluem que o LS é um conceito complexo e multifacetado que envolve habilidades de leitura, escrita, compreensão e aplicação de informações relacionadas à saúde. Eles também destacam a importância de considerar o contexto cultural e social dos indivíduos ao medir e melhorar o LS.

		comportamento de cuidados com a saúde.	de letramento no desenvolvimento de intervenções de saúde.	
Taheri, A. <i>et al.</i> (2020) Development of health literacy among postgraduate students: From information literacy perspective.	Avaliação e mensuração Importância	O objetivo do texto é investigar a relação entre Colnfo e LS, com base em um estudo realizado com alunos de pós-graduação da Escola de Gestão em Saúde e Ciência da Informação da Universidade de Ciências Médicas do Irã. O estudo avaliou o nível de alfabetização informacional e em saúde dos alunos e examinou a correlação entre essas duas habilidades. O objetivo geral é destacar a importância Colnfo para melhorar o LS e, portanto, melhorar a saúde das pessoas	Este foi um estudo de pesquisa aplicada por meio de questionários. A população estudada consistiu em todos os estudantes de pós-graduação (mestrado e doutorado) na Universidade de Ciências Médicas do Irã (n = 354). A amostra foi determinada como sendo de 181 estudantes, segundo a tabela de Morgan. Utilizando o método de amostragem estratificada aleatória, foram selecionados 90 e 91 estudantes, respectivamente, entre os candidatos a doutorado e mestrado.	O resultado principal do estudo é que existe uma correlação positiva e significativa entre todas as dimensões da LS e Colnfo. Isso sugere que a alfabetização em informação é um preditor do LS e que é essencial ter habilidades suficientes de busca de informações e Colnfo para melhorar a saúde. Com base nos resultados do estudo, pode-se concluir que existe uma correlação positiva e significativa entre todas as dimensões da Colnfo com o LS. Portanto, pode-se afirmar que a Colnfo é um preditor do letramento em saúde e que é essencial ter habilidades suficientes de busca de informações e Colnfo para melhorar a saúde.
Whitney, W.; Keselman, A.; Humphreys, B. (2017) Libraries and Librarians: Key Partners for Progress in Health Literacy Research and Practice.	Temas emergentes Importância Institucional Ações educativas	Os autores fornecem uma visão geral do problema do LS. O LS é a capacidade de compreender e usar informações de saúde para tomar decisões informadas sobre saúde. O baixo LS é um grande problema nos Estados Unidos e pode levar a resultados de saúde inadequados.	Discute o papel das bibliotecas e bibliotecários na melhoria da alfabetização em saúde. As bibliotecas e bibliotecários estão em uma posição única para melhorar a alfabetização em saúde, pois são instituições confiáveis que oferecem um ambiente acolhedor e inclusivo. Além disso, são acessíveis e acessíveis financeiramente,	Resultados: Os autores citam vários estudos que mostram que bibliotecas e bibliotecários podem melhorar o LS. Por exemplo, um estudo constatou que pessoas que participaram de um programa de LS baseado em biblioteca tinham mais probabilidade de entender suas informações de saúde e tomar decisões informadas sobre saúde.

			tornando-se um recurso valioso para pessoas de todas as origens.	Os autores concluem discutindo a importância das bibliotecas e bibliotecários na melhoria do LS. As bibliotecas e bibliotecários são parceiros essenciais na luta contra doenças crônicas e outros problemas de saúde. Eles podem desempenhar um papel vital ao fornecer acesso a informações de saúde, oferecer programas educacionais e conectar as pessoas a profissionais de saúde.
Montesi, M. (2017) Alfabetización en salud: revisión narrativa e interdisciplinar de la literatura publicada en biomedicina y en biblioteconomía y documentación.	Ações Educativas	<p>O artigo busca explorar a capacidade das pessoas para acessar, compreender e utilizar informações relacionadas à saúde, bem como discutir as competências necessárias para a busca de informações sobre saúde e a concepção LS como um fenômeno complexo.</p> <p>O objetivo foi identificar as principais tendências, lacunas e desafios na pesquisa sobre LS, bem como fornecer uma visão geral das intervenções mais eficazes para melhorar a capacidade das pessoas para acessar, compreender e utilizar informações relacionadas à saúde.</p>	Utiliza o método de revisão narrativa e interdisciplinar da literatura publicada em biomedicina e biblioteconomia e documentação sobre o LS. A revisão foi realizada por meio da análise crítica de artigos científicos, livros e outras publicações relevantes sobre o tema.	<p>Os resultados da revisão mostram um crescimento importante na produção global de literatura sobre alfabetização em saúde nos últimos anos. A revisão também destaca os temas e aspectos mais estudados na literatura biomédica e na literatura de biblioteconomia e documentação, bem como a contribuição diferencial dessas duas disciplinas para o campo da alfabetização em saúde.</p> <p>As conclusões do artigo indicam que o LS é um fenômeno complexo que requer uma abordagem interdisciplinar para ser compreendido e abordado adequadamente. Além disso, o artigo destaca a importância da promoção da ColInfo como algo próprio da BCI, bem como a necessidade de conceber a LS como um processo contínuo que envolve</p>

não apenas o acesso à informação, mas também sua compreensão e utilização efetiva.

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

A apresentação dos resultados e discussão classifica-se como a 5. etapa da RIL. Nesta fase, os artigos apresentados na etapa 4 são sintetizados e comparados, com vistas a responder à questão de pesquisa – **De que maneira os estudos acerca do Letramento em Saúde podem contribuir para o avanço da Competência em Informação?** – objetivando também promover a identificação de semelhanças e diferenças entre os estudos, além de identificar possíveis lacunas do conhecimento e possibilitar que se delimite prioridades para estudos futuros.

A partir desse direcionamento acima apresentado, a análise se desenvolve a partir das categorias norteadoras apresentadas anteriormente, mais especificamente no quadro 1, sendo elas: **terminologia, análise dimensional, definições/conceitos, importância para a promoção da saúde, ações educativas, temas emergentes e institucional**. No entanto, tendo-se em mente que essas categorias poderiam ser alteradas (reduzidas ou ampliadas) durante a elaboração do aporte teórico conceitual da dissertação ou mediante os dados coletados, é necessário indicar que mais duas categorias foram inseridas, a saber: i) **conceitos e definições**; ii) **importância**. Por conseguinte, abaixo são apresentadas as análises constituídas a partir deste princípio norteador.

4.1 Terminologia

Os resultados pertinentes a esta categoria apresentam as contribuições dos artigos de Sousa (2022): *Literacia para a saúde: habilidades para lidar com as informações sobre saúde podem ajudar a construir novos caminhos na saúde pública* e Lawless; Toronto e Grammatica (2016): *Health literacy and information literacy: a concept comparison*.

Nesta categoria, os artigos de Sousa (2022) vinculados ao contexto brasileiro e os de âmbito regional representados pelas obras de Lawless, Toronto e Grammatica (2016) discutem sobre os termos utilizados para representar o LS e Colinfo em sistemas de organização de informações, tais como cabeçalhos de assuntos e tesouros. No artigo de Lawless, Toronto e Grammatica (2016), é apresentado um exemplo os cabeçalhos de assunto do *MeSH* e da *Library of Congress/USA* podem apontar conceitos com uma relação associativa mais complexa, que não pode ser completamente compreendida por meio de hierarquias. No entanto, o que os autores observam é que nem sempre os termos usados para representar esses conceitos são consistentes e claros, destacando

a importância de utilizar termos precisos, consistentes e claros, levando em consideração as diferentes perspectivas culturais e linguísticas dos usuários.

No cenário brasileiro a perspectiva de Sousa (2022) discute a terminologia utilizada no Brasil para representar o conceito de *Health Literacy*. Ela afirma que a expressão "Literacia para a Saúde" é a melhor opção, pois se refere à capacidade de um indivíduo acessar, compreender e gerenciar informações sobre saúde a partir do contexto social em que está inserido, fazendo uso desse conhecimento para investir na promoção de sua saúde e qualidade de vida, levando em consideração também os determinantes sociais em saúde.

A escolha do termo "Literacia para a saúde" também se baseia na compreensão do sentido das preposições que ligam os termos literacia e saúde. No inglês não há necessidade de preposição, então é Health Literacy. Mas, em português, esses termos precisam de preposição. A "Literacia em saúde" seria algo externo ao sujeito, algo que vem de fora, que é trazido pronto, e que essa pessoa deve assimilar como algo importante para si. Por isso, a compreensão de que o termo "Literacia em saúde", para os propósitos de Sousa, não seria interessante (SOUSA, 2022).

A "Literacia para a saúde" é vista como a junção da "Literacia em saúde" e da "Literacia da saúde", sendo a última a ideia de algo que vem unicamente a partir do sujeito, interno a esse sujeito. A "Literacia para a saúde" seria a capacidade de um indivíduo ter acesso a informações, compreendê-las, geri-las a partir do contexto social onde está inserido, e a partir daí pensar formas de utilizar todo esse arcabouço para investir na promoção da sua saúde (SOUSA, 2022).

Sousa (2022) também menciona que a discussão filológica do conceito de *Health Literacy*, das várias correntes e escolas internacionais que realizam pesquisas e publicações com este recorte e a identificação dos autores de referência para esta categoria teórica possibilitam a compreensão da concepção da "Literacia para a saúde" (SOUSA, 2022).

Sousa (2022) destaca ainda que o termo Letramento em Saúde, que também é frequentemente utilizado no Brasil, demonstra estar associado a uma perspectiva funcional do termo, exortando que ele não estimula o indivíduo a pensar criticamente e nem a questionar aspectos relacionados à saúde. Desta maneira, de acordo com a

autora, a escolha do termo “Literacia para a Saúde” é importante para enfatizar o desenvolvimento de competências que permitam ao indivíduo ter autonomia para fazer escolhas e atuar como protagonista da sua própria história (SOUSA, 2022).

Peres (2023), aborda o termo "literacia em saúde" com uma perspectiva que se alinha com a de Sousa (2022), mas também traz algumas nuances próprias. O autor destaca que o termo "literacia em saúde" se apresenta como um contraponto mais bem estabelecido aos conceitos de "alfabetização em saúde" e "letramento em saúde", especialmente no que diz respeito à primazia da dimensão funcional e do peso das habilidades de leitura, escrita e numeracia na construção e aplicação desses conceitos. Peres menciona que o conceito de "literacia em saúde" se apresenta como uma tradução mais adequada, abrangente e contextualizada do conceito de "*health literacy*", capaz de expressar o caráter multidimensional, garantindo a autonomia e o empoderamento dos indivíduos no processo de tomada de decisões sobre sua saúde ou de terceiros (PERES, 2023).

Ele observa que os conceitos de "alfabetização em saúde" e "letramento em saúde" têm sido usados de forma crescente na literatura nacional para definir um conjunto de habilidades que os indivíduos utilizam no processo de significação de informações sobre saúde. No entanto, eles diferem na aceção e na abrangência do termo "*literacy*" nos estudos nacionais (PERES, 2023).

Peres (2023) menciona que o conceito de "letramento funcional em saúde" é visto como uma tradução de "*health literacy*" restrita à sua dimensão funcional. Ele observa que pelo menos 55 dos 708 trabalhos que adotaram o conceito de "letramento em saúde" incluíram o termo "funcional" ao conceito e focaram suas análises na dimensão funcional da "*health literacy*". O autor também destaca que o conceito de "literacia em saúde" ganhou espaço e maior sintonia com a produção acadêmica internacional, apresentando-se como um contraponto à associação do conceito de "alfabetização em saúde" à dimensão funcional da "*health literacy*" (PERES, 2023).

Letramento Funcional em Saúde e Letramento em Saúde são dois conceitos intimamente relacionados, mas com distinções importantes. Para entender melhor, vamos definir ambos.

Ao que apontam Peres (2023) e Sousa (2022) ao afirmarem Letramento em Saúde se refere a perspectiva funcional da Literacia em/para a saúde, é importante ressaltar que é um conceito mais amplo e multidimensional que vai além da simples leitura e compreensão. O letramento em saúde envolve não apenas a capacidade de acessar e entender informações de saúde, mas também de avaliá-las criticamente, tomar decisões com base nessas informações e aplicá-las para melhorar a própria saúde. O letramento em saúde também pode envolver a capacidade de navegar e interagir efetivamente com o sistema de saúde, incluindo o entendimento de termos médicos e a capacidade de comunicar-se com os profissionais de saúde e não somente à capacidade básica de ler e compreender informações de saúde. Por exemplo, alguém com um bom letramento funcional em saúde seria capaz de ler e entender um panfleto sobre uma doença específica, instruções sobre a dosagem de um medicamento ou materiais educacionais básicos de saúde.

Ou seja, o Letramento Funcional em Saúde pode ser considerado como um componente do Letramento em Saúde mais amplo. Enquanto o primeiro se concentra mais nas habilidades básicas de leitura e compreensão, o último abrange uma gama mais ampla de habilidades e capacidades, incluindo a tomada de decisões informadas, a comunicação efetiva com profissionais de saúde e a capacidade de gerir a própria saúde de forma eficaz.

Em contraponto com as perspectivas de Peres (2023) e Sousa (2022) a respeito do uso do termo “Literacia” para traduzir o termo *Literacy* encontra-se as perspectivas de Soares (2004; 2007), Bunzen (2020), Paraguassu e Finato (2022).

Entretanto, conforme apontado anteriormente o letramento sob a ótica de Soares (2007, p. 39) é “resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita”; sendo “o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como conseqüências de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais”. Além disso, para a autora, apesar de existir a palavra alfabetismo no dicionário português, ela não é usada com frequência, por isso, o termo *Literacy* foi transposto do inglês para o português, criando-se, assim, um neologismo na Língua Portuguesa: o letramento. Soares (2004) completa que a alfabetização se concentra na aquisição da leitura e da escrita, enquanto o *Literacy* se concentra nos aspectos sócio-históricos. A pesquisadora lembra que esta diferenciação é clara em países internacionais, como França e Estados

Unidos, e destaca que no Brasil, “os conceitos de alfabetização e letramento se mesclam.” (Soares, 2004, p.3).

Com o intuito de aprofundar a discussão, é pertinente ressaltar alguns pontos relevantes:

Carga Ideológica: as palavras e conceitos carregam uma carga ideológica. Isso é particularmente verdadeiro para termos como "letramento" e "literacia", que são usados para descrever complexos processos sociais e culturais. A escolha de um termo em detrimento do outro pode refletir diferentes perspectivas teóricas, metodológicas e ideológicas.

Contexto Histórico e Cultural: O termo "letramento", se estabeleceu no contexto do ensino-aprendizagem da língua materna no Brasil, refletindo as discussões e pesquisas nas áreas da antropologia, sociologia, linguística e psicologia. Por outro lado, o termo "literacia" é mais comum em Portugal e em alguns estudos acadêmicos brasileiros, e pode não refletir completamente o contexto histórico e cultural brasileiro. Além disso, o termo "literacia" tende a ser associado a uma abordagem mais técnica e objetiva, focando nas habilidades específicas da leitura e da escrita.

Implicações Práticas: A escolha entre "letramento" e "literacia" pode ter implicações práticas significativas. Como Bunzen (2019) argumenta, o uso do termo "literacia" na Política Nacional de Alfabetização (PNA) pode ser visto como uma tentativa de afastamento das políticas públicas de alfabetização anteriores. Isso pode ter implicações para a forma como a alfabetização é abordada e avaliada no Brasil.

Diferentes Aspectos do Conceito de "Literacy": Embora ambos os termos se refiram ao domínio das habilidades de leitura e escrita, eles são usados para representar diferentes aspectos do conceito de "literacy". O "letramento" tende a enfatizar a compreensão e o uso crítico dessas habilidades em diferentes contextos sociais, enquanto a "literacia" enfatiza a capacidade de compreender e produzir textos escritos de forma eficiente.

Em suma, a escolha entre "letramento" e "literacia" não é apenas uma questão de preferência terminológica, mas reflete diferentes perspectivas teóricas, metodológicas e ideológicas. É importante levar em conta essas diferenças ao discutir e pesquisar a alfabetização no Brasil.

De acordo com os critérios estabelecidos na sistemática da RIL, a questão terminológica no cenário brasileiro a respeito do *Information Literacy* não aparece nos artigos recuperados. Entretanto, cabe destacar o apontamento feito por Brisola (2021), o qual indica que essa discussão em específico está mais consolidada, sendo o termo Competência em Informação e a sigla fixada como Colnfo os termos mais usuais. Logo, são esses os termos mais comumente reconhecidos dentro do contexto da BCI e, por esse motivo, são utilizados nesta dissertação. Entretanto cabe concordar com a posição de Brisola (2021) sobre o fato de que esses termos denotam forte vinculação ao escopo da gestão do conhecimento, logo ao viés administrativo pautado pelas técnicas pertinentes à Biblioteconomia no que tangencia os métodos de ensino, busca e uso da informação.

Os autores Toronto e Grammatica (2016) do artigo "*Health literacy and information literacy: a concept comparison*" apontam algumas questões sobre o uso de "Letramento em Saúde/Health Literacy" e "Competência em Informação/Information Literacy" como cabeçalhos internacionais de assuntos e descritores em bancos de dados acadêmicos e de pesquisa. Aqui estão alguns pontos-chave:

Desenvolvimento de conceitos em cabeçalhos de assuntos e tesouros: A aparição de "Letramento em Saúde/Health Literacy" e "Competência em Informação/Information Literacy" como cabeçalhos de assuntos e descritores em bancos de dados acadêmicos e de pesquisa indica quando eles foram aceitos como conceitos nesses ambientes. No entanto, o desenvolvimento desses conceitos em diferentes disciplinas (enfermagem e biblioteconomia/ciência da informação) pode afetar a descoberta e a compreensão desses conceitos:

Diferenças nos cabeçalhos de assuntos afetando a recuperação: As diferenças nos cabeçalhos de assuntos podem afetar a recuperação de informações. Por exemplo, a "alfabetização em informação" apareceu pela primeira vez no tesouro do Education Resource Information Center (ERIC) em 1992. No ERIC, a maioria dos artigos com "Information Literacy" no título também tem um descritor de "Information Literacy". No entanto, "Health Literacy" não está incluída no vocabulário controlado do ERIC. Artigos com "Health" no título têm vários descritores, incluindo Literacy, literacy de adultos, educação em saúde e promoção da saúde (LAWLESS; TORONTO; GRAMMATICA, 2016).

Implicações para educadores de enfermagem e bibliotecários: Os autores sugerem que os educadores de enfermagem e os bibliotecários devem selecionar e entender uma definição de cada conceito para usar como uma estrutura, enquanto entendem que os conceitos estão evoluindo e que nenhuma definição única pode ser abrangente. Eles são incentivados a olhar para as raízes comuns de alfabetização desses conceitos, identificar quais características são críticas para o trabalho em questão e também olhar para o ambiente mais amplo e em evolução de alfabetização relacionada e tecnologias, para entender o lugar desses conceitos em uma constelação de alfabetização mais ampla (LAWLESS; TORONTO; GRAMMATICA, 2016).

Essas questões destacam a complexidade e a importância de escolher e entender os cabeçalhos de assuntos e descritores apropriados ao pesquisar e discutir conceitos complexos como "Health Literacy" e "Information Literacy".

O que essa discussão traz é que as questões terminológicas em torno do LS ainda estão incipientes no cenário brasileiro e aqueles referentes à ColInfo mais consolidados, sendo possível afirmar que em âmbito regional relação entre os conceitos não é clara e consistente. Por conseguinte, é possível inferir, com base nos recortes deste estudo, que não é possível, no atual estado estudo sobre a temática examinada, identificar reais contribuições para o avanço da ColInfo, tendo em vista que o resultado obtido não apresenta clareza entre os termos.

4.2 Conceituação/definição

Os resultados pertinentes a esta categoria apresentam as contribuições dos artigos de Hicks (2022): *The missing link: towards an integrated health and information literacy research agenda*; Whitney, Keselman e Humphreys (2017): *Libraries and librarians: key partners for progress in health literacy research and practice*; Zimmerman (2020): *Mapping literacies: comparing information horizons mapping to measures of information and health literacy*; Lawless; Toronto; Grammatica (2016): *Health literacy and information literacy: a concept comparison* e Pinto, Pulgarín e Escalona (2014): *Viewing information literacy concepts: a comparison of two branches of knowledge*.

Os estudos de Whitney, Keselman e Humphreys (2017) trazem uma observação significativa. Eles argumentam que o LS é um componente crucial da ColInfo, pois

envolve a habilidade de localizar, avaliar e utilizar efetivamente informações de saúde. Na visão de Zimmerman (2020), o LS é uma extensão da ColInfo que se concentra especificamente na capacidade das pessoas de encontrar e utilizar informações relacionadas à saúde para tomar decisões informadas sobre sua própria saúde. Para Lawless; Toronto; Grammatica (2016), o LS e a ColInfo são conceitos abstratos e multidisciplinares, sendo difícil de estabelecer a relação entre eles, muitas das vezes oportunizando que esta vinculação seja descrita como hierárquica, indicando o LS como uma subcategoria da ColInfo. Para Pinto; Pulgarín; Escalona (2014), o LS é uma dimensão importante da ColInfo na área da saúde, mas compreendem que a ColInfo abrange competências mais amplas do que o LS, tendo em vista que ela incorpora a capacidade de buscar e avaliar informações em diferentes contextos e para diferentes fins.

Em resumo, o LS é um componente importante da ColInfo na área da saúde, mas a relação entre eles é complexa e multidisciplinar. Alguns autores veem o LS como uma extensão da ColInfo, enquanto outros o consideram como uma subcategoria ou uma dimensão específica. Independentemente disso, é consenso que a ColInfo envolve habilidades e competências mais amplas do que o LS, abrangendo a capacidade de buscar e avaliar informações em diferentes contextos e com distintos fins.

No artigo de Lawless, Toronto e Gramática (2016), é apresentado um exemplo de como os cabeçalhos de assunto do *MeSH* e da *Library of Congress/USA* podem apontar conceitos com uma relação associativa mais complexa, que não pode ser completamente compreendida por meio de hierarquias. Em uma entrevista com Helen Osborne – pioneira nos estudos de LS, e Lana Jackman, presidente do *National Forum on Information Literacy* – é discutida essa relação complexa entre LS e ColInfo, observando que esses termos têm muito em comum. Ao fazer a comparação entre esses conceitos, Lawless, Toronto e Grammatica (2016) afirmam que é possível perceber que cada um reconhece métodos distintos para localizar informações. Enquanto o conceito de LS considera a comunicação interativa entre o indivíduo e o profissional de saúde como uma forma de obter e compreender informações, a ColInfo, tradicionalmente, se concentra em estratégias de busca e estruturas avaliativas utilizadas pelo próprio indivíduo para interagir com a informação.

Os conceitos de LS e ColInfo compartilham antecedentes e atributos comuns, mas também possuem características distintas, conforme discutido por Lawless, Toronto e Grammatica (2016). Ambos estão fundamentados no letramento e envolvem a

necessidade de informação e saúde, bem como a capacidade de compreender, tomar decisões e ter competência tecnológica. Entretanto, cada um deles apresenta ênfases diferentes.

O LS enfatiza a comunicação interativa, concentrando-se na capacidade do indivíduo de obter, processar e compreender informações básicas de saúde necessárias para tomar decisões informadas sobre saúde. Essa competência envolve as habilidades de ler e interpretar textos, ouvir, analisar e tomar decisões sobre o cuidado de saúde, considerando fatores culturais e sociais.

Por outro lado, a ColInfo se concentra na descoberta e nas competências de busca. Trata-se da capacidade de reconhecer quando a informação é necessária e ter as competências de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação necessária. A ColInfo é uma competência essencial para a aprendizagem ao longo da vida e é particularmente relevante em um ambiente de informação cada vez mais digital e complexo.

Apesar dessas diferenças, Lawless, Toronto e Grammatica (2016) argumentam que a ColInfo e o LS são conceitos inter-relacionados que podem ser considerados como parte de uma rede mais ampla de alfabetização. Eles sugerem que os educadores, tanto na enfermagem quanto na BCI, devem selecionar e entender uma definição de cada conceito para usar como uma estrutura, enquanto reconhecem que os conceitos estão evoluindo e que nenhuma definição única pode ser abrangente.

Além disso, os autores destacam a importância de estar ciente das possíveis ambiguidades dentro e entre esses conceitos e de fazer uso das definições existentes para alcançar um entendimento compartilhado. Eles incentivam os educadores a olhar para as raízes comuns de letramento desses conceitos e a considerar o ambiente mais amplo e em evolução de alfabetização relacionada e tecnologias, para entender o lugar desses conceitos em uma constelação de alfabetização mais ampla.

Em suma, embora o LS e a ColInfo compartilhem antecedentes e atributos comuns, elas possuem características distintas e únicas. A compreensão dessas semelhanças e diferenças é crucial para os educadores e pesquisadores que trabalham com esses conceitos em suas práticas e estudos.

A contribuição de Hicks (2022) destaca a importância crucial da informação para a pesquisa em LS, pois pode expandir a amplitude dos estudos. Em contraponto, a investigação sobre a ColInfo pode permitir uma compreensão melhor das interações entre pessoas e as informações de saúde que elas acessam dentro de seus contextos, o que pode resultar em decisões informadas mais satisfatórias. Em segundo lugar, a pesquisa em ColInfo pode possibilitar a exploração de modelos de informação e dinâmica social em ambientes informacionais, podendo levar a uma identificação mais precisa das barreiras e dos elementos facilitadores para o acesso à informação de saúde. Além disso, a análise dos resultados da atividade de informação pode auxiliar na identificação de oportunidades para aprimorar o LS e, conseqüentemente, promover melhores resultados de saúde, ampliando a compreensão sobre como as pessoas utilizam informações de saúde para tomar decisões eficazes e eficientes, sendo capazes de identificar oportunidades para melhorar o LS e promover melhores resultados de saúde.

No entanto, o que é evidente a partir dos estudos de Hicks (2022) e de Pinto, Pulgarín e Escalona (2014), é que há uma falta de integração dos conceitos de ColInfo na pesquisa em saúde. Quando a pesquisa relacionada à informação está presente na área, os conceitos são apenas brevemente mencionados na revisão da literatura e não têm um impacto significativo nos resultados ou na discussão do estudo. A informação constitui um conceito-chave na pesquisa de LS. No entanto, o conceito de informação nem sempre é definido, questionado ou problematizado no âmbito da investigação sobre LS.

No artigo "*Viewing information literacy concepts: A comparison of two branches of knowledge*" de Pinto, Pulgarín e Escalona (2014), a ColInfo é descrita como um conjunto de competências necessárias na sociedade do conhecimento do século XXI para recuperar, analisar e usar informações. Eles observam que a ColInfo é vista como mais conceitualmente consistente nas Ciências da Saúde do que nas Ciências Sociais. No entanto, eles também notam que a ColInfo ainda é um espaço conceitual em crescimento que precisa de índices mais sólidos de consistência e especificidade dentro das Ciências Sociais.

Hicks (2022) identifica cinco áreas-chave em que a pesquisa em ColInfo poderia ajudar a ampliar a compreensão sobre como as pessoas interagem com a informação no contexto da saúde, a saber:

- **Como as pessoas compreendem e utilizam a informação:** Essa pesquisa exploraria como as pessoas dão sentido à informação de saúde e como a utilizam para tomar decisões sobre sua saúde.
- **O papel da informação na tomada de decisões em saúde:** Essa pesquisa exploraria como as pessoas utilizam a informação para tomar decisões sobre sua saúde, incluindo as fontes de informação que utilizam, os fatores que influenciam sua tomada de decisão e os resultados de suas decisões.
- **As dinâmicas sociais dos ambientes de informação:** Essa pesquisa exploraria como o contexto social em que as pessoas vivem influencia sua capacidade de acessar, compreender e utilizar informações de saúde.
- **Os resultados da atividade informacional:** Essa pesquisa exploraria o impacto da alfabetização em informação nos resultados de saúde, como conhecimento em saúde, comportamento em saúde e estado de saúde.
- **Abordagens críticas para a prática informacional:** Essa pesquisa exploraria como as pessoas podem avaliar criticamente informações de saúde e utilizá-las para tomar decisões informadas sobre sua saúde.

Hicks (2022) conclui enfatizando a necessidade de uma agenda de pesquisa integrada que envolva tanto o LS quanto a ColInfo. Ele argumenta que tal integração poderia fornecer insights valiosos para a melhoria dos resultados de saúde. Essa agenda, por sua vez, contribuiria tanto para a melhora dos resultados de saúde quanto para a ampliação da compreensão sobre o modo como as pessoas interagem com a informação no contexto da saúde.

A proposta de uma agenda de pesquisa de Hicks (2022) é corroborada em Whitney, Keselman e Humphreys (2017, p. 4-5) quando os autores reafirmam que a ColInfo tem sido uma parte central do trabalho dos bibliotecários, especialmente em ambientes acadêmicos, onde eles têm fornecido instrução formal e informal. Além disso para bibliotecários de ciências da saúde, isso geralmente envolve ensinar estudantes e profissionais de medicina e outras profissões de saúde a pesquisar bancos de dados online e avaliar a qualidade das evidências de pesquisa clínica em artigos de revistas.

De acordo com a pesquisa dos autores o LS, por outro lado, é um componente da ColInfo e é considerado um pré-requisito para a seleção eficaz de informações de saúde. Ela se refere à capacidade de obter informações de saúde. No entanto, ao contrário da ColInfo, o LS não é essencial para entender e fazer uso de informações de saúde pré-

selecionadas, como sinais em instalações de saúde, instruções escritas fornecidas por profissionais de saúde, ou serviços web organizados por bibliotecários com literacia em saúde. A LS está mais focada na capacidade dos indivíduos de entender e usar informações relacionadas à saúde para tomar decisões de saúde apropriadas (WHITNEY; KESELMAN; HUMPHREYS, 2017).

O documento também destaca o papel das bibliotecas e bibliotecários na promoção da ColInfo e do LS. As bibliotecas têm estado envolvidas na educação do paciente, no letramento geral e nos esforços da ColInfo. Elas têm fornecido treinamento e divulgação de informações de saúde através de abordagens tradicionais e tecnologias inovadoras. As bibliotecas também têm estado envolvidas em atividades de literacia em informação de saúde e literacia em saúde, especialmente desde a década de 1990, com a disseminação da Internet e da *World Wide Web* (WHITNEY; KESELMAN; HUMPHREYS, 2017).

Para concluir, tanto a ColInfo quanto a LS desempenham papéis cruciais no contexto das bibliotecas e para os bibliotecários. Enquanto a LI envolve a habilidade de encontrar e avaliar informações, a LS está mais focada em entender e usar informações relacionadas à saúde. As bibliotecas e os bibliotecários desempenham um papel significativo na promoção tanto da LI quanto da LS, fornecendo recursos, treinamento e divulgação para ajudar o público a acessar e entender informações de saúde (WHITNEY; KESELMAN; HUMPHREYS, 2017).

A integração dos conceitos de Letramento em Saúde (LS) e Competência em Informação (ColInfo) pode ser abordada de várias maneiras, considerando suas semelhanças, diferenças e o potencial para complementaridade.

Ambos os conceitos estão fundamentados no letramento e envolvem a necessidade de saúde ou informação, a compreensão, a tomada de decisão e um certo grau de competência tecnológica. No entanto, cada um deles apresenta ênfases diferentes. O LS enfatiza a comunicação interativa, concentrando-se na capacidade do indivíduo de obter, processar e compreender informações básicas de saúde necessárias para tomar decisões adequadas sobre saúde. Por outro lado, a ColInfo se concentra na descoberta e nas habilidades de busca. Trata-se da capacidade de reconhecer quando a informação é necessária e ter a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação necessária.

A partir do que foi apresentado e discutido é possível identificar possibilidades de integração desses conceitos que pode ser vista de várias maneiras:

- **Educação e formação:** Ambos os conceitos podem ser integrados em programas de educação e formação, onde os indivíduos são ensinados a buscar, avaliar e utilizar informações de saúde de forma eficaz. Isso pode incluir o desenvolvimento de habilidades de leitura crítica, a compreensão de como avaliar a qualidade e a confiabilidade das informações de saúde e a capacidade de aplicar essas informações na tomada de decisões de saúde.
- **Pesquisa e prática:** A integração dos conceitos de LS e Colnfo pode ser útil na pesquisa e na prática, onde os profissionais de saúde e os pesquisadores podem utilizar ambos os conceitos para entender melhor como os indivíduos interagem com as informações de saúde. Isso pode incluir a compreensão de como as pessoas buscam e utilizam informações de saúde, como elas avaliam a qualidade e a confiabilidade dessas informações e como elas aplicam essas informações na tomada de decisões de saúde.
- **Tecnologia e design de informação:** A integração dos conceitos de LS e Colnfo pode ser útil no design de tecnologias e sistemas de informação que apoiam a busca, avaliação e utilização de informações de saúde. Isso pode incluir o design de interfaces de usuário que apoiam a busca de informações de saúde, sistemas de recomendação que fornecem informações de saúde personalizadas e relevantes e ferramentas de apoio à decisão que ajudam os indivíduos a tomarem decisões informadas sobre a saúde.
- **Política e advocacia:** A integração dos conceitos de LS e Colnfo pode ser útil na formulação de políticas e na advocacia, onde os decisores políticos e os defensores podem utilizar ambos os conceitos para promover o acesso à informação de saúde de alta qualidade e a capacidade dos indivíduos de utilizar eficazmente essas informações na tomada de decisões de saúde.

Em suma, a integração dos conceitos de LS e Colnfo pode oferecer várias oportunidades para melhorar a forma como os indivíduos buscam, avaliam e utilizam informações de saúde. No entanto, é importante reconhecer que esses conceitos são complexos e

multidimensionais, e que a sua integração requer uma compreensão cuidadosa das suas semelhanças, diferenças e potencial para complementaridade.

É importante destacar que o Letramento Digital e a AI Literacy (Letramento em Inteligência Artificial) podem contribuir significativamente para o LS e a ColInfo, oferecendo várias maneiras de aprimorar o acesso, compreensão, avaliação e utilização efetiva das informações de saúde em um mundo cada vez mais digital e orientado por IA:

- **Acesso e compreensão da informação:** o Letramento Digital, que se refere à capacidade de usar tecnologias digitais para encontrar, avaliar, criar e comunicar informações, pode melhorar o acesso e a compreensão da informação em saúde. Isso é especialmente relevante em um mundo cada vez mais digital, onde a maioria das informações de saúde está disponível online. A *AI Literacy*, por outro lado, pode ajudar os indivíduos a entender e utilizar efetivamente as tecnologias de IA, que estão se tornando cada vez mais prevalentes em muitos aspectos da saúde, desde diagnósticos até tratamentos personalizados.
- **Avaliação crítica da informação:** ambos, Letramento Digital e AI Literacy, podem contribuir para a capacidade de avaliar criticamente a informação. Isso é crucial no contexto da saúde, onde a qualidade e a confiabilidade da informação podem ter impactos diretos na saúde e no bem-estar dos indivíduos.
- **Tomada de decisão informada:** a AI Literacy pode desempenhar um papel importante na tomada de decisões informadas sobre saúde. Por exemplo, a compreensão de como os algoritmos de IA funcionam pode ajudar os indivíduos a entenderem melhor as recomendações de saúde baseadas em IA, como aquelas fornecidas por aplicativos de saúde pessoal.
- **Promoção da autonomia e empoderamento:** o Letramento Digital e a AI Literacy podem promover a autonomia e o empoderamento dos indivíduos em relação à sua saúde. Eles podem permitir que os indivíduos assumam um papel mais ativo em sua saúde, ao fornecer-lhes as habilidades necessárias para acessar, entender e utilizar informações de saúde.

- Integração de tecnologias de IA na Saúde: a AI Literacy pode facilitar a integração de tecnologias de IA na saúde. Isso pode incluir a compreensão de como usar efetivamente as ferramentas de IA para acessar e interpretar informações de saúde, bem como a compreensão dos benefícios e limitações dessas ferramentas.
- Educação e treinamento: o Letramento Digital e a AI Literacy podem ser integrados na educação e treinamento em saúde, para preparar melhor os profissionais de saúde e o público para um mundo cada vez mais digital e orientado por IA.

Em suma, o Letramento Digital e a AI Literacy podem desempenhar um papel crucial na melhoria do LS e da ColInfo, ao fornecer habilidades essenciais para acessar, compreender, avaliar e utilizar efetivamente as informações de saúde em um mundo cada vez mais digital e orientado por IA.

4.3 Importância para a promoção da saúde

Os resultados pertinentes a esta categoria apresentam as contribuições dos artigos de Hicks, (2022): *The missing link: towards an integrated health and information literacy research agenda*; Hicks et al., (2022): *Leveraging information literacy: Mapping the conceptual influence and appropriation of information literacy in other disciplinary landscapes*; Whitney, Keselman e Humphreys, (2017): *Libraries and Librarians: Key Partners for Progress in Health Literacy Research and Practice*; Taheri et al.(2020): *Libraries and Librarians: Key Partners for Progress in Health Literacy Research and Practice*; e Zimmerman (2020): *Mapping literacies: comparing information horizons mapping to measures of information and health literacy*.

De acordo com as pesquisas empreendidas por Hicks, (2022), a ColInfo e o LS são importantes na sociedade atual porque permitem que as pessoas tenham acesso a informações precisas e confiáveis sobre saúde e bem-estar. A ColInfo auxilia as pessoas a encontrarem, avaliar e usar informações de forma eficaz, enquanto o LS ajuda os indivíduos a entenderem informações relacionadas à saúde, dentre elas as instruções de medicamentos, os resultados de exames médicos, bem como as orientações para um estilo de vida saudável. Tanto a ColInfo quanto o LS são competências essenciais para tomar decisões informadas sobre a própria saúde e bem-estar.

Adicionalmente, Hicks *et al.*, (2022) esclarecem que tanto a ColInfo e o LS são importantes para melhorar a compreensão e utilização das informações de saúde pelos indivíduos e profissionais da área. A ColInfo é importante para permitir que as pessoas encontrem e avaliem as evidências relevantes para suas perguntas de pesquisa em saúde. Em contraponto, o LS é importante para capacitar as pessoas a acessarem, compreender e utilizar informações de saúde para tomar decisões informadas sobre sua própria saúde. Além disso, ambas as áreas podem se beneficiar de uma maior integração entre elas para melhorar ainda mais a compreensão e utilização das informações de saúde.

De acordo com o texto de Whitney, Keselman e Humphreys, (2017), tanto o LS e ColInfo são importantes para ajudar as pessoas a tomar decisões informadas sobre sua saúde. O LS envolve a capacidade de localizar, avaliar e usar informações sobre saúde de forma eficaz, enquanto a ColInfo é vista como uma componente da literacia em saúde relativa à capacidade de obter informações sobre saúde. A literacia da informação em saúde é um pré-requisito para uma seleção eficaz da informação em saúde para qualquer fim, quer se trate de um serviço de biblioteca ou de uma intervenção de literacia em saúde ou de uma questão médica familiar. As bibliotecas e os bibliotecários desempenham um papel importante na promoção da literacia em saúde e no acesso do público a informações de saúde confiáveis e úteis.

Hicks (2022), por sua vez, a partir da pesquisa aplicada a uma das três áreas da saúde pública na WoS, confirma a relativa falta de importância atribuída à ColInfo nestes domínios com foco da literatura em saúde centrado na Internet e na procura de informação. A conclusão geral é que quase não existe uma integração perceptível dos conceitos de ColInfo na investigação sobre saúde. Notadamente, os conceitos tendem a ser apenas mencionados superficialmente na revisão da literatura e raramente têm impacto nas conclusões ou na discussão do estudo.

Poucas competências existem em concordância com a qualidade de vida tão significativamente como as da ColInfo e do LS e de saúde. A bolsa de estudo contemporâneas afirma que ser um indivíduo literato em matéria de informação requer não só as competências para encontrar informação, mas também as competências para interpretar, avaliar e depois utilizar a informação eficazmente. A bolsa de estudo para

este fim ligou o aumento da ColInfo com a melhoria da qualidade de vida, conclui (ZIMMERMAN, 2020)

Taheri *et al.* (2020) desenvolvem um estudo que se conforma pela aplicação de questionários para avaliar LS e ColInfo de estudantes de pós-graduação em uma universidade médica do Irã. A amostra estruturada apresenta 181 estudantes selecionados aleatoriamente e os resultados mostram que a maioria dos estudantes deixam transparecer um nível moderado de ColInfo e LS. Além disso, houve uma correlação positiva significativa entre ColInfo e o LS. Por essa razão, os autores sugerem que as universidades devem oferecer programas de treinamento para melhorar LS e ColInfo dos estudantes de pós-graduação na área médica.

Em suma, para Taheri *et al.* (2020), o LS é fundamental para a promoção da saúde e prevenção de doenças, e a ColInfo é uma habilidade essencial para alcançar esse objetivo. Por meio do desenvolvimento da alfabetização informacional, as pessoas podem se tornar mais capacitadas para cuidar de sua saúde e tomar decisões informadas sobre seu bem-estar. Por esse motivo, parece ser imprescindível incorporar a ColInfo nos programas de educação em saúde para melhorar a alfabetização em saúde das pessoas.

A pontuação dos autores selecionados para esta categoria - Hicks (2022), Hicks *et al.* (2022), Whitney, Keselman e Humphreys (2017), Taeri *et al.* (2020) e Zimmerman (2020) - coaduna com a perspectiva da CCI, defendida pelas autoras Andreia Doyle e Anna Brisola (2020). A CCI é entendida como uma linha de estudos que propõe abordagens pedagógicas voltadas para a justiça social e a emancipação por meio da educação. Esta é vista como uma forma de resistência à manipulação e à desinformação, além de promover a cidadania. Um exemplo disso é como a disseminação de informações falsas e de interpretações equivocadas acerca de informações científicas gerou problemas adicionais para o enfrentamento da pandemia da COVID-19 (DOYLE; BRISOLA, 2020).

O LS pode contribuir para que cidadãos e comunidades se tornem aliados dos gestores de políticas na promoção da saúde e no combate a doenças, em especial, as epidemiológicas. A CCI é fundamental para aplicar tecnologias para a promoção da saúde de forma eficaz, tornando-a eficiente em termos de custo-benefício, efetiva em termos de qualidade-equidade e capaz de promover uma transformação sustentável.

É importante salientar o papel crucial do LS, que foi reconhecido como um determinante crítico para a saúde global na 9ª Conferência Global para Promoção da Saúde, realizada em Xangai. O LS, que é moldado por demandas culturais e situacionais impostas a indivíduos, organizações e sociedade, não é uma responsabilidade que recai apenas sobre os indivíduos. Na verdade, requer um esforço conjunto. Todos os fornecedores de informações, incluindo o governo, a sociedade civil e os serviços de saúde, têm o dever de garantir o acesso a informações confiáveis, apresentadas de maneira compreensível e útil para todos (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021).

Com base nos estudos e argumentos apresentados, é evidente que tanto a Colnfo quanto o LS são elementos fundamentais para a promoção da saúde e o bem-estar global. Essas competências não apenas capacitam os indivíduos a acessarem, compreender e utilizar informações de saúde de maneira eficaz, mas também promovem a tomada de decisões informadas sobre a própria saúde.

No entanto, apesar de sua importância, a integração desses conceitos na pesquisa e prática de saúde ainda é insuficiente. Isso é evidente na falta de importância atribuída à Colnfo em domínios focados na literatura de saúde, conforme destacado por Hicks (2022). Isso sugere a necessidade de uma maior integração entre a Colnfo e o LS para melhorar a compreensão e utilização das informações de saúde.

Além disso, a responsabilidade de promover a Colnfo e o LS não deve recair apenas sobre os indivíduos. Como apontado por Taheri *et al.* (2020), é necessário um esforço coletivo de todos os provedores de informações, incluindo governo, sociedade civil e serviços de saúde, para garantir o acesso a informações confiáveis e compreensíveis.

A promoção da Colnfo e do LS também deve ser incorporada em programas de educação em saúde, como sugerido por Taheri *et al.* (2020). Isso é particularmente relevante no contexto atual, onde a disseminação de informações falsas e interpretações equivocadas de informações científicas têm gerado problemas significativos, como evidenciado durante a pandemia da COVID-19.

Em suma, a promoção da Colnfo e do LS é crucial para a saúde global e requer um esforço coletivo de todas as partes interessadas. Através da promoção dessas competências, podemos capacitar os indivíduos a tomar decisões informadas sobre sua

saúde, promover a justiça social e a emancipação através da educação, e resistir à manipulação e desinformação.

4.4 Análise dimensional

Os resultados pertinentes a esta categoria apresentam as contribuições dos artigos de Frisch *et al.*, (2012): *Defining and measuring health literacy: how can we profit from other literacy domains?*

A discussão sobre o LS, como desenvolvida em Frisch *et al.* (2012), destaca a falta de consenso sobre as dimensões que devem ser incluídas no conceito. No entanto, é importante notar que modelos dimensionais de LS têm sido desenvolvidos e amplamente reconhecidos na literatura. Esses modelos sublinham a importância de competências como a compreensão de informações de saúde, a comunicação eficaz com profissionais de saúde, a tomada de decisões informadas e a habilidade de navegar no sistema de saúde. Tais competências são cruciais para que as pessoas possam usar e aplicar informações de saúde de forma efetiva e informada em suas vidas diárias. Portanto, conclui-se que o LS é um conceito dimensional e multifacetado, que requer o desenvolvimento de competências específicas para alcançar seus objetivos (FRISCH *et al.*, 2012).

Ainda segundo Frisch *et al.* (2012), as dimensões de LS, por sua vez, envolvem competências específicas para o uso e aplicação de informações em saúde, tais como: a compreensão de terminologias médicas, a capacidade de se comunicar com profissionais de saúde, a tomada de decisões informadas sobre a própria saúde e o bem-estar, a adoção de comportamentos saudáveis e a navegação no sistema de saúde.

Analisando a literatura existente, como discutido anteriormente, vários modelos de LS foram desenvolvidos e ganharam reconhecimento. Nesta dissertação, um destaque é o modelo expandido de LS proposto por Zarcadoolas, Pleasant e Greer (2005). Este modelo é dividido em quatro domínios: letramento fundamental, científico, cívico e cultural. Os autores utilizaram este modelo para analisar o discurso público sobre terrorismo e bioterrorismo durante a ameaça de antraz nos EUA em 2001. Eles concluíram que o modelo é eficaz para analisar a comunicação em saúde, melhorar a

compreensão e a apropriação da comunicação em saúde, e desenvolver uma nova medida para avaliar o LS dos indivíduos.

Como já foi abordado anteriormente, Nutbeam (2000) apresentou um modelo de LS que estrutura os conhecimentos e competências em três níveis distintos: funcional, interativo e crítico. No primeiro nível, funcional, o objetivo principal é transmitir conhecimentos sobre riscos à saúde e a maneira correta de utilizar o sistema de saúde. No nível interativo, o foco se desloca para o desenvolvimento de competências pessoais, com o intuito de aumentar a motivação e a autoconfiança dos indivíduos para que possam agir de acordo com as orientações médicas recebidas. No terceiro nível, crítico, a meta é fomentar ações políticas e sociais bem-sucedidas, com uma ênfase especial na comunicação de informações e no desenvolvimento de competências para lidar com os determinantes sociais, econômicos e ambientais da saúde. Este modelo tem como objetivo capacitar os indivíduos para que possam tomar ações positivas em relação à sua própria saúde e à saúde da comunidade, destacando a importância da participação em ações políticas de promoção da saúde. Esta abordagem inovadora é frequentemente utilizada como referência para distinguir modelos de LS que se concentram apenas na dimensão funcional daqueles que abrangem um conjunto mais amplo de habilidades e competências em diversos níveis e domínios.

Conforme abordado por Passamai, Sampaio e Henriques (2019), o LS é um conceito multidimensional que engloba uma variedade de habilidades cognitivas e sociais essenciais para a promoção da saúde individual e coletiva. É de suma importância compreender como esses níveis se manifestam na população em geral e como eles influenciam a desigualdade social. Desde o final do século XX, a área tem se concentrado no desenvolvimento de instrumentos para medir o LFS, em consonância com o modelo de Nutbeam (2000), na população em geral. O objetivo é elaborar um conjunto de indicadores básicos que possam ser usados para avaliar a extensão dos problemas de LS nos níveis individual, comunitário e nacional.

A perspectiva dimensional de pesquisa é amplamente discutida no contexto brasileiro, com destaque para professora Elizete Vitorino. Essas, dentre outras anteriormente apresentadas, contribuições levaram à expansão do conceito de ColInfo para a era moderna, que agora considera o indivíduo como um sujeito autônomo e o principal ator de seu próprio processo de aprendizagem (o aprender a aprender). Esta concepção pode ser associada aos fundamentos da ColInfo, como a aprendizagem ao longo da vida,

a aprendizagem independente, a aprendizagem ativa, a investigação, o pensamento crítico e o pensamento reflexivo.

As dimensões propostas: técnica, estética, ética e política, contemplam as faces da ColInfo e em equilíbrio permeiam o seu desenvolvimento no âmbito individual, da coletividade e das relações sociais conforme destacado em seus estudos (VITORINO; PIANTOLA, 2009).

Essas comparações sugerem algumas sobreposições conceituais entre as dimensões propostas por Vitorino para a ColInfo e as discussões sobre dimensões do LS presentes nos textos mencionados.

Dimensão Técnica da ColInfo:

- Compreensão de terminologias médicas e de saúde (LS)
- Competências desenvolvidas para encontrar, avaliar e usar informações de que se precisa (ColInfo)

Dimensão Estética da ColInfo:

- Capacidade de compreender, relacionar, ordenar, configurar e ressignificar informações (LS)
- Experiência interior, individual e única do sujeito ao lidar com os conteúdos de informação (ColInfo)

Dimensão Ética da ColInfo:

- Uso responsável da informação (LS)
- Relacionamento com questões de uso, apropriação intelectual, direitos autorais e acesso à informação (ColInfo)

Dimensão Política da ColInfo:

- Exercício da cidadania e participação nas decisões sociais (LS)
- Capacidade de ver além da superfície do discurso (ColInfo)

Em síntese, a ColInfo surge como uma habilidade importante para que as pessoas possam buscar, avaliar e usar informações relevantes sobre saúde, enquanto as dimensões de LS são delineadas como competências específicas para o uso e aplicação dessas informações em saúde. Logo, ambas são essenciais para a promoção da saúde e bem-estar das pessoas.

Comparando estas dimensões, podemos ver que as competências da ColInfo se complementam com as do LS. A dimensão técnica da ColInfo pode contribuir para a habilidade do LS de entender terminologias médicas e de navegar no sistema de saúde. A dimensão estética da ColInfo, que lida com a experiência subjetiva e única do indivíduo com a informação, pode apoiar a tomada de decisões informadas do LS sobre a própria saúde e bem-estar. A dimensão ética da ColInfo, que enfatiza o uso responsável da informação, é diretamente relevante para a adoção de comportamentos saudáveis no LS. Finalmente, a dimensão política da ColInfo, que incita o pensamento crítico e a participação ativa na sociedade, pode auxiliar no envolvimento ativo do indivíduo em seu próprio cuidado de saúde, conforme promovido pelo LS.

Portanto, ao analisar as dimensões tanto da ColInfo quanto do LS, é evidente que os dois campos são profundamente interligados, com cada um trazendo habilidades e competências complementares para a promoção da saúde e do empoderamento do indivíduo. Esta análise sugere que uma abordagem integrada, que combine as forças de ambos os campos, pode ser a mais eficaz para promover o letramento em saúde e a competência em informação na era digital.

Contudo, é importante também reconhecer que as diferenças entre os dois campos podem trazer desafios para essa integração. Por exemplo, enquanto o LS tem uma aplicação prática direta e imediata na promoção da saúde, a ColInfo tem um escopo mais amplo que vai além do contexto de saúde. Ainda assim, o entendimento dessas diferenças e a promoção do diálogo entre os campos podem abrir novos caminhos para a pesquisa e a prática, permitindo o desenvolvimento de intervenções mais eficazes e holísticas para a promoção da saúde e do bem-estar.

4.5 Avaliação e mensuração

Os resultados pertinentes a esta categoria apresentam as contribuições dos artigos de Zimmerman (2020): *Mapping literacies: comparing information horizons mapping to measures of information and health literacy*, Taheri et al., 2020: *Development of health literacy among postgraduate students: From information literacy perspective* e Fish et al. (2012): *Defining and measuring health literacy: how can we profit from other literacy domains?*

O estudo implementado por Zimmerman (2020) teve por objetivo encontrar um método alternativo de avaliação do LS e da ColInfo. A autora sugere a metodologia de horizontes de informação (*information horizons*) de Sonnenwald *et al.* (2001)⁴⁷ como uma métrica para refletir letramentos. Quando da aplicação dessa metodologia, o participante é convidado a lembrar de uma experiência recente em que precisou de informação, geralmente dentro de um contexto específico. Em seguida, o participante é convocado a desenhar uma ilustração da sua experiência de busca de informação (ZIMMERMAN, 2020).

Para testar esta hipótese, o estudo recrutou uma amostra de 161 participantes de uma população universitária. Os participantes receberam medidas formais e validadas de ColInfo e LS e foram solicitados a criar um mapa de horizontes de informação dentro de um contexto relacionado à saúde. Os mapas de horizontes de informação foram avaliados de duas maneiras: primeiro, o número de fontes foi contado; em seguida, a qualidade das fontes foi considerada. A análise de regressão múltipla foi aplicada a ambas as métricas como variáveis independentes, com as outras avaliações como variáveis dependentes.

Contudo, tais métodos têm recebido críticas por não contemplarem indivíduos com habilidades não convencionais ou sem acesso aos recursos necessários. Zimmerman (2020) buscou verificar se uma relação significativa poderia ser estabelecida entre o mapeamento dos horizontes de informação e essas avaliações de LS. Seu trabalho focou particularmente na análise de contagens de fontes.

Os resultados apontaram para uma correlação significativa entre o mapeamento de horizontes de informação proposto por Sonnenwald *et al.* (2001) e as medidas de LS. No entanto, após a realização de dois projetos voltados para o estudo desta relação, Zimmerman (2020) concluiu que o mapeamento de horizontes de informação não fornece um meio efetivo de avaliar a ColInfo dos participantes.

Entretanto, a autora enfatiza a necessidade de se implementar estudos adicionais, tendo em vista avaliar a eficácia da metodologia de mapeamento de horizontes de informação

⁴⁷ SONNENWALD, D.H *et al.* A research method to investigate information seeking using the concept of information horizons: an example from a study of lower socio-economic students' information seeking behavior. **The New Review of Information Behavior Research**, v. 2, p. 65-86, 2001.

em diferentes contextos e com diferentes grupos populacionais. De maneira complementar, Zimmerman (2020) reforça a urgência de se desenvolver instrumentos de avaliação mais abrangentes que possam ser utilizados por pessoas com competências não tradicionais ou que não falam as línguas dominantes representadas nas avaliações padrão. Outra sugestão elencada é investigar como as pessoas usam informações para tomar decisões informadas sobre sua saúde e como isso pode ser melhorado por meio do LS (ZIMMERMAN, 2020).

Por sua vez, a investigação conduzida por Taheri *et al.* (2020) oferece uma contribuição para os estudos em torno da ColInfo em relação às medidas de avaliação do LS. A pesquisa realizada com alunos de pós-graduação da Escola de Gestão em Saúde e Ciência da Informação da Universidade de Ciências Médicas do Irã utilizou um questionário padrão de LS que incluiu dimensões de acesso, competências de leitura, compreensão, avaliação, tomada de decisão e aplicação de informações de saúde para avaliar o nível de LS dos alunos. Adicionalmente, o questionário incluiu ainda medidas para avaliar a ColInfo dos alunos, visando a: identificação de necessidades de informação, localização de informações, organização de informações e avaliação de informações. Diante desse viés analítico e resultados obtidos é plausível afirmar que a obra de Taheri *et al.* (2020) contribui para o entendimento das medidas necessárias para avaliar o LS e ColInfo, sendo capaz de auxiliar e orientar futuras pesquisas sobre a temática analisada.

Vale ressaltar que o artigo de Taheri *et al.* (2020) menciona que os estudos de levantamento são limitados no número de variáveis, e neste desenho em específico, apenas duas variáveis foram estudadas. Por essa razão, sugere que a relação causal e o tamanho do efeito das variáveis devam ser examinados, seja experimentalmente seja por modelagem de equações estruturais. Notadamente, a partir desta constatação, é pertinente afirmar que há uma lacuna na pesquisa em relação à necessidade de investigar mais profundamente a relação entre LS e ColInfo, bem como incluir e avaliar outras variáveis que possam afetar esses conceitos. Aliás, cabe apontar que o trabalho elaborado por Taheri *et al.* (2020) não apresenta informações sobre como os resultados do estudo podem ser aplicados na prática para melhorar o LS e ColInfo dos alunos ou da população em geral. Portanto, é possível dizer que há uma lacuna na pesquisa em relação à aplicação prática dos resultados do estudo.

O terceiro artigo posto em diálogo com os demais é o de Frisch *et al.* (2012). Esta obra discute como a LS pode contribuir com outros domínios de letramentos, mas não especificamente com os estudos de LS. Todavia, a revisão crítica de conceitos em outros domínios do letramento apresentada no texto indica que a Colnfo pode contribuir para o desenvolvimento do LS de várias maneiras. Por exemplo, a Colnfo pode ajudar os indivíduos a localizarem e avaliar informações relevantes sobre saúde, bem como pode auxiliar na tomada de decisões informadas sobre saúde. De modo adicional, considera que a Colnfo pode ajudar os indivíduos a se comunicarem efetivamente com profissionais de saúde e outras pessoas envolvidas em sua assistência médica.

Frisch *et al.* (2012) argumentam que as medidas de avaliação do LS podem contribuir para os estudos de Colnfo por meio do desenvolvimento de uma abordagem multidimensional para medir letramentos. Os autores propõem que o LS deve ser considerado em relação a outras formas de letramentos, incluindo o letramento midiático e o letramento acadêmico. O intuito é melhor discriminar quais as competências necessárias para que um indivíduo possa compreender e utilizar informações de saúde de modo eficaz e eficiente. Isso implica que uma abordagem multidimensional para o letramento pode ajudar a identificar lacunas nas competências e competências necessárias para o uso adequado da informação em saúde e outras áreas.

Confrontada com essa realidade, é possível argumentar que as medidas de avaliação do LS podem contribuir para os estudos de Colnfo, tendo em vista que fornecem uma estrutura mais ampla para se entender as competências e competências necessárias para o uso adequado da informação em diferentes contextos, incluindo o campo da saúde. A utilização de uma abordagem multidimensional para medir o letramento pode ser especialmente útil para identificar as competências que os indivíduos precisam para navegar e utilizar efetivamente a informação em diferentes domínios.

À vista do exposto, fica evidente que, muito embora os estudos apresentem diferentes metodologias e abordagens, todos os autores destacam a importância da avaliação do LS e da Colnfo para a tomada de decisões informadas sobre a saúde. Sobretudo, nota-se que as referências elencadas reforçam a necessidade de desenvolver instrumentos de avaliação mais abrangentes e de investigar mais profundamente a relação entre LS, Colnfo e outras variáveis que possam afetar esses conceitos.

Os estudos de Zimmerman (2020) e Taheri *et al.* (2020) ressaltam a necessidade de uma avaliação mais inclusiva e abrangente dessas habilidades, enquanto o trabalho de Frisch *et al.* (2012) mostra como esses aspectos podem interagir com outras formas de letramentos, o que é uma abordagem particularmente intrigante que merece mais investigação.

O trabalho de Zimmerman (2020) é particularmente interessante porque sugere o método “mapear horizontes de informação” pode ser uma maneira útil de avaliar a ColInfo. Isso ocorre porque mapear horizontes de informação requer que os participantes reflitam sobre suas próprias experiências de busca de informações, o que pode fornecer insights sobre seus conhecimentos e competências.

O trabalho de Taheri *et al.*, 2020, também é valioso porque fornece dados empíricos sobre a relação entre LS e ColInfo. Este estudo constatou que existe uma relação significativa entre esses dois conceitos, o que sugere que ambos são importantes para a tomada de decisão informada sobre a saúde.

A importância da intersecção entre o LS e ColInfo para a tomada de decisões informadas sobre saúde está cada vez mais evidente. Entretanto, a adequada avaliação e mensuração dessas habilidades torna-se um desafio, tendo em vista a multiplicidade de métodos e abordagens existentes.

Dentre os estudos analisados, o de Zimmerman (2020) oferece uma alternativa intrigante, ao propor o método de mapeamento dos horizontes de informação, oriundo do trabalho de Sonnenwald *et al.* (2001), como uma forma potencial de avaliação da ColInfo. Tal abordagem requer que os participantes reflitam sobre suas experiências de busca de informações, proporcionando insights valiosos sobre suas competências e habilidades. Contudo, a autora conclui que, apesar da correlação significativa encontrada com as medidas de LS, essa abordagem não fornece um meio efetivo de avaliar a ColInfo dos participantes. Diante disso, Zimmerman (2020) reforça a necessidade de desenvolver instrumentos de avaliação mais abrangentes e investigar mais profundamente a relação entre LS, ColInfo e outras variáveis que possam afetar esses conceitos.

Por sua vez, Taheri *et al.* (2020) contribuem para a discussão ao examinar o LS e a ColInfo em um contexto acadêmico, através de um questionário aplicado a alunos de

pós-graduação. Seus resultados mostram uma relação significativa entre LS e ColInfo, evidenciando a relevância de ambos para a tomada de decisões informadas sobre a saúde. No entanto, o estudo também destaca a necessidade de uma investigação mais aprofundada sobre a relação causal e o tamanho do efeito dessas variáveis, assim como a inclusão e avaliação de outras variáveis que possam impactar esses conceitos. Ademais, os autores chamam a atenção para a lacuna existente em relação à aplicação prática dos resultados do estudo.

Outro estudo relevante, realizado por Frisch *et al.* (2012), discute a contribuição do LS para outros domínios de letramento, ressaltando como o desenvolvimento de uma abordagem multidimensional para medir letramentos pode auxiliar na identificação de lacunas de competências e habilidades necessárias para o uso adequado da informação em saúde e em outras áreas. Através de tal abordagem, é possível ganhar uma compreensão mais profunda das competências que os indivíduos precisam para navegar e utilizar efetivamente a informação em diferentes contextos.

Ao avaliar a intersecção entre a ColInfo e o LS, os indicadores propostos por Belluzzo (2017) são instrutivos. Eles fornecem um quadro teórico robusto que pode ser aplicado à análise do LS, particularmente no que se refere à maneira como a ColInfo e o LS se inter-relacionam.

Vários indicadores são especialmente relevantes para o contexto do LS. Por exemplo, o indicador "Busca e uso da informação" tem uma ressonância particular no campo da saúde. Pacientes e profissionais de saúde frequentemente precisam buscar informações de várias fontes e avaliar a qualidade dessas informações para tomar decisões informadas sobre cuidados de saúde. Esse indicador reforça a importância de habilidades de ColInfo eficazes para o LS.

Da mesma forma, o indicador "Inclusão social e digital" é crucial no contexto do LS. O acesso à informação de saúde, particularmente em um ambiente cada vez mais digital, é um determinante fundamental da saúde. A ColInfo, neste sentido, pode desempenhar um papel significativo na redução das disparidades de saúde, promovendo a inclusão social e digital no acesso e uso de informações de saúde.

No que se refere ao indicador "Cidadania e aprendizado ao longo da vida", a ColInfo e o LS são aspectos fundamentais da cidadania em uma sociedade informada e saudável.

Ambos são necessários para o desenvolvimento pessoal e comunitário e têm implicações significativas para a saúde e o bem-estar ao longo da vida.

O indicador "Contextos e abordagens teóricas" também é relevante para a intersecção entre ColInfo e LS. Assim como a ColInfo é um movimento transdisciplinar, o LS também é um conceito que se aplica a diversas áreas e subáreas, requerendo uma abordagem integrada e holística para ser eficaz.

Ao considerar esses indicadores no contexto do LS, é possível traçar uma clara intersecção entre ColInfo e LS. No entanto, como Belluzzo (2017) adverte, esses indicadores não são permanentes e exigem uma avaliação contínua. Portanto, é necessário continuar a investigar a intersecção entre ColInfo e LS à medida que novos conhecimentos e compreensões emergem.

Dessa forma, apesar das diferentes metodologias e abordagens adotadas, todos os estudos ressaltam a importância da avaliação do LS e da ColInfo para a tomada de decisões informadas sobre a saúde. Os estudos de Zimmerman (2020) e Taheri *et al.* (2020) destacam a necessidade de uma avaliação mais inclusiva e abrangente dessas habilidades, enquanto o trabalho de Frisch *et al.* (2012) enfatiza a relevância da interação dessas habilidades com outras formas de letramento.

Diante disso, é essencial avançar nas pesquisas sobre as avaliações de LS e ColInfo e como estas podem ser otimizadas para diferentes populações e contextos. Ademais, é crucial explorar ainda mais a inter-relação entre LS e ColInfo, bem como entender melhor como essas habilidades interagem com outras formas de letramento, visando melhorar a eficácia e a eficiência do uso de informações de saúde.

4.6 Temas emergentes

Os resultados pertinentes a esta categoria apresentam as contribuições dos artigos de Whitney; Keselman; Humphreys (2017): *Libraries and Librarians: key partners for progress in health literacy research and practice* e Hicks *et al.* (2022): *Leveraging information literacy: mapping the conceptual influence and appropriation of information literacy in other disciplinary landscapes*.

O artigo de Whitney; Keselman; Humphreys (2017) tem como objetivo explorar o papel das bibliotecas e bibliotecários no avanço da saúde e LS, destacando suas contribuições e desafios na pesquisa e prática da saúde.

Os autores do artigo abordam a crescente importância da promoção da saúde e do LS na sociedade contemporânea, circunstância na qual as pessoas precisam encontrar, avaliar e aplicar informações de saúde em suas vidas cotidianas, de maneira a favorecer a tomada de decisões informadas sobre sua saúde e bem-estar. Aspecto que é corroborado por Arrighi *et al.* (2022) e SØRENSEN *et al.* (2012) ao destacarem que alguns prejuízos que o baixo LS como por exemplo maior risco de doenças crônicas, dificuldade na navegação no sistema de saúde e o uso de serviços de saúde, adesão insuficiente a tratamentos, bem como aumentar os custos de assistência médica.

Adicionalmente, Whitney, Keselme Humphreys (2017) afirmam que as bibliotecas e bibliotecários podem desempenhar um papel importante na promoção do LS, fornecendo acesso a informações confiáveis e apoiando o desenvolvimento de competências de busca, avaliação e uso de informações relevantes para a saúde. Eles defendem que as bibliotecas e bibliotecários são essenciais para a pesquisa e prática em saúde, devido à sua posição particular como provedores de informações imparciais e confiáveis, com competências especializadas em localizar, avaliar e sintetizar informações complexas.

Para apoiar essa argumentação, os autores supracitados apresentam exemplos concretos de programas de LS em bibliotecas, incluindo programas de educação em saúde, serviços de referência em saúde, serviços de informação em saúde online, entre outros. Eles também destacam a importância da colaboração entre bibliotecas e outras organizações de saúde com o intuito de fornecer conteúdos informacionais relevantes e personalizados aos usuários (WHITNEY; KESELMAN; HUMPHREYS, 2017).

No entanto, o artigo aponta algumas lacunas e propõe áreas para estudos futuros. Uma das lacunas identificadas pelos autores é a falta de pesquisas empíricas acerca do papel das bibliotecas e bibliotecários na promoção do LS e na melhoria da saúde e do bem-estar dos usuários. Os autores salientam a necessidade de estudos que avaliem o impacto dos programas de LS nas bibliotecas, incluindo seus efeitos na saúde dos usuários, nos custos de assistência médica e no uso de serviços de saúde (WHITNEY; KESELMAN; HUMPHREYS, 2017).

Indo além, esses autores também reforçam a urgência de se instituir pesquisas que explorem e apontem melhores práticas para o desenvolvimento e implementação de programas de LS em bibliotecas. Eles sugerem que futuras pesquisas devem se concentrar na identificação das necessidades de informação e competências de saúde dos usuários das bibliotecas, bem como na avaliação de estratégias eficazes para envolver e capacitar os usuários a tomarem decisões informadas sobre sua saúde (WHITNEY; KESELMAN; HUMPHREYS, 2017).

Outra área de estudo sugerida pelos autores é a análise da colaboração entre bibliotecas e outras organizações de saúde, como hospitais, clínicas e agências de saúde pública. Eles argumentam que há uma necessidade de pesquisas capazes de avaliar os benefícios e desafios da colaboração entre essas organizações para o fornecimento de informações relevantes e personalizadas aos usuários (WHITNEY; KESELMAN; HUMPHREYS, 2017).

Esta ação sugerida por traz a discussão a OLS, discutida por Barros (2020). Conforme ressaltado anteriormente o termo não se refere apenas às organizações diretamente ligadas à saúde. O conceito também considera o papel essencial de outras organizações, como bibliotecas, que fornecem informações e serviços relacionados à saúde, contribuindo para melhorar o LS. Nesse contexto, bibliotecários, como profissionais de informação, tornam-se atores fundamentais ao assumir responsabilidades que vão além da gestão e disseminação da informação, envolvendo-se ativamente na promoção do LS.

No ambiente da biblioteca, os bibliotecários podem criar e implementar programas de educação em saúde, fornecerem acesso a recursos de informação em saúde de alta qualidade e oferecer assistência individual para ajudar os usuários a localizarem e interpretar essas informações. Além disso, as bibliotecas, como OLS, podem colaborar com outras organizações de saúde e com a comunidade em geral para promover iniciativas de LS. Este imperativo é particularmente relevante para bibliotecas, que historicamente se esforçam para promover a equidade no acesso à informação

Ao assim registrar, o artigo "*Libraries and Librarians: Key Partners for Progress in Health Literacy Research and Practice*" destaca algumas lacunas existentes entre as pesquisas sobre o papel das bibliotecas e bibliotecários na promoção do LS e sugere áreas para

estudos futuros, como pesquisas empíricas sobre o impacto dos programas de LS nas bibliotecas, a identificação de melhores práticas para o desenvolvimento e implementação de programas de LS em bibliotecas, além do desenvolvimento de análises voltadas à colaboração entre bibliotecas e outras organizações de saúde.

Por conseguinte, é pertinente argumentar que a principal contribuição desse trabalho se concentra na afirmação de que bibliotecas e bibliotecários exercem um papel relevante na promoção do LS e da ColInfo, contribuindo para melhorar o acesso à informação confiável sobre saúde e ajudando as pessoas na tomada de decisões informadas, eficazes e eficientes, sobre sua própria saúde.

É plausível afirmar que o texto não apresenta explicitamente lacunas, mas evidencia a existência de desafios que precisam ser enfrentados e superados, objetivando melhorar o LS e a ColInfo. Neste sentido, é relevante frisar que o texto exorta sobre a necessidade de as bibliotecas precisarem se adaptar aos contextos, meios e requisitos em constante evolução, de maneira a atender às necessidades dos usuários de informação sobre saúde.

De modo complementar, os autores elucidam haver disparidades na saúde entre diferentes populações, sendo imprescindível desenvolver programas específicos de divulgação de informações sobre saúde, tendo por meta atender às necessidades dessas populações. O texto considera também ser importante avaliar sistematicamente os programas de divulgação de informações sobre saúde. O intuito dessa avaliação é justamente determinar sua eficácia e identificar fatores que permitam ou impeçam seu sucesso.

Por sua vez, no artigo intitulado "*Leveraging information literacy: Mapping the conceptual influence and appropriation of information literacy in other disciplinary landscapes*", Hicks *et al.*, (2022) oferecem uma referência breve sobre a relação entre a ColInfo e o LS.

Os autores elucidam o fato de o LS ser uma área relacionada à ColInfo, tendo em vista que esta envolve competências para localizar, avaliar e usar informações de saúde. Por esta via de acesso à problemática lançada, é possível assegurar que o LS é uma extensão da ColInfo, cujo foco recai em informações relacionadas à saúde. Ambas as competências são importantes para a promoção da saúde e prevenção de doenças, pois

permitem aos indivíduos acessar informações precisas e confiáveis sobre saúde, e, a partir dessa apropriação, tomar decisões informadas eficazes e eficientes.

Notadamente, é pertinente sustentar haver estreita relação entre ColInfo e o LS. Como duas faces da mesma moeda, essas competências se mostram essenciais para a promoção da saúde e do bem-estar dos indivíduos e das comunidades. Vale, contudo, ressaltar que o LS é uma aplicação específica de ColInfo em um domínio particular, assim como o letramento digital, o letramento financeiro, entre outros.

Outros temas emergentes são dispostos por Hicks *et al.*, (2022), muitos desses podem ser desenvolvidos a partir do mapeamento apresentado por eles, que coloca em contraponto a ColInfo, o LS em meio a outras disciplinas. Alguns desses temas emergentes são:

Desenvolvimento de competências críticas de informação: a ColInfo não se resume apenas a competências técnicas, mas também envolve competências críticas para compreensão e avaliação de informações por um viés crítico. Esse tema emergente pode ser elaborado por meio de pesquisas que busquem identificar as melhores práticas para o desenvolvimento de competências críticas de informação.

Apropriação da ColInfo por outras disciplinas: a ColInfo tem sido adotada e adaptada por outras disciplinas, como a educação, comunicação, ciência da informação, entre outras. Esse tema emergente pode ser apurado por intermédio de investigações voltadas ao entendimento de como a alfabetização em informação vem sendo apropriada por outras disciplinas e adaptada para atender a necessidades específicas.

Competências digitais: as competências digitais são competências relacionadas ao uso de tecnologias digitais e estão se tornando cada vez mais indispensáveis no mundo atual. Esse tema emergente pode ser trabalhado, por exemplo, por meio de exames que tenham por objetivo compreender em que medida a ColInfo pode ser integrada às competências digitais, favorecendo o aprimoramento das capacidades de uso e manipulação dos dispositivos tecnológicos de maneira ética, crítica e eficaz.

Desenvolvimento de competências de pesquisa: a pesquisa é uma atividade importante em muitas disciplinas e requer o desenvolvimento de competências para obtenção e manipulação da informação com vistas a obtenção de resultados

satisfatórios. Esse tema emergente pode ser trabalhado por meio de estudos que tenham por meta entender como a ColInfo pode ser integrada ao desenvolvimento de competências de pesquisa em diferentes disciplinas.

Essa é uma síntese breve contendo apenas alguns exemplos de temas emergentes que podem ser trabalhados a partir do mapeamento que a autora faz no artigo Sendo a ColInfo uma área em constante evolução, certamente haverá sempre outros temas que poderão ser examinados num tempo futuro.

Dito isso, cabe ainda realçar a menção de Hicks *et al.* (2022) sobre o fato de a ColInfo poder ser aplicado em distintos campos do conhecimento relacionados à saúde. Em contraponto, eles também lembram que o LS pode auxiliar profissionais de saúde em suas práticas e pesquisas, favorecendo a tomada de decisão informada sobre a saúde. Logo, é notório que inúmeros temas correlacionados – tais como educação em saúde, promoção da saúde e prevenção de doenças – podem e devem ser abordados a partir de preceitos da ColInfo e do LS.

O artigo de Hicks *et al.* (2022) destaca a relação entre ColInfo e LS, enfatizando sua importância na promoção da saúde e bem-estar. A integração de competências críticas de informação, apropriação da ColInfo por outras disciplinas, o papel das competências digitais e o desenvolvimento de habilidades de pesquisa são identificados como temas emergentes que podem ser explorados. Esses temas fornecem oportunidades para pesquisas sobre melhores práticas, compreensão das adaptações interdisciplinares e aprimoramento da integração das competências de informação em diversos domínios.

Ao reconhecer as diversas aplicações da ColInfo e do LS, os pesquisadores podem se aprofundar em áreas específicas, como educação em saúde, promoção da saúde e prevenção de doenças. Essa abordagem abrangente permite a tomada de decisões informadas e capacita tanto indivíduos quanto comunidades a acessar informações confiáveis sobre saúde. À medida que a ColInfo continua a evoluir, é crucial explorar e examinar constantemente novos temas de pesquisa para aprimorar ainda mais o impacto dessas competências nas disciplinas relacionadas à saúde.

Em última análise, o alinhamento entre ColInfo e LS destaca sua interconexão e reforça a importância da ColInfo no contexto da saúde. Ao abraçar essas competências, os

profissionais podem aprimorar suas práticas e pesquisas, contribuindo para a tomada de decisões informadas e o avanço geral da saúde e do bem-estar.

4.7 Institucional

Os resultados pertinentes a esta categoria apresentam as contribuições do artigo de Whitney, Keselme e Humphreys (2017).

O texto manifesta que bibliotecas e bibliotecários são excelentes recursos para fazer avançar a investigação e a prática do LS e da Colnfo. As bibliotecas são consideradas confiáveis e úteis, denotando forte experiência coletiva na saúde em geral e na educação dos doentes. Diferentes tipos de bibliotecas (tais como públicas, hospitalares e centros de saúde acadêmicos) têm diferentes pontos fortes que podem intervir positivamente para o letramento em saúde.

De acordo com Whitney, Keselman e Humphreys (2017), a partir do resumo disposto já na primeira página do artigo, os autores abordam como a biblioteconomia possui uma história de envolvimento na educação dos doentes, no letramento em geral e atuação relevante dentre os esforços voltados ao desenvolvimento da Colnfo. Por essa razão, as bibliotecas e os bibliotecários são considerados excelentes recursos para o avanço da prática e da investigação do letramento em saúde, seja pela história que sustenta seja pela posição proeminente que ocupa nas comunidades onde se faz presente.

Concomitantemente, os autores chamam a atenção para o fato de os bibliotecários desempenharem papéis importantes na divulgação de informações sobre saúde, sendo referência acerca do uso de tecnologias inovadoras, do fornecimento de informações sobre seguros de saúde, sobre intervenções de LS em contextos clínicos e na viabilização do acesso à informação em catástrofes e emergências. Esses papéis dizem da importância dos bibliotecários na promoção do LS.

Portanto, é pertinente considerar que uma relevante contribuição do LS para a biblioteconomia e para a Colnfo recai sobre o destaque que ela confere aos bibliotecários, tidos como uma espécie de recurso valioso capaz de auxiliar indivíduos a obter informações precisas e confiáveis sobre sua saúde.

A discussão a seguir é baseada no texto fornecido, que destaca o papel das bibliotecas e dos bibliotecários no letramento em saúde, conforme discutido por Whitney, Keselman e Humphreys (2017).

A importância das bibliotecas e dos bibliotecários no letramento em saúde é inegável. Eles são considerados recursos valiosos para avançar a pesquisa e a prática do letramento em saúde e do letramento informacional em saúde. Isso se deve, em parte, à confiabilidade e utilidade das bibliotecas, que possuem uma forte experiência coletiva em saúde e educação de pacientes.

No entanto, é importante notar que diferentes tipos de bibliotecas - públicas, hospitalares e centros de saúde acadêmicos - têm diferentes pontos fortes. Cada tipo de biblioteca pode contribuir de maneira única para o letramento em saúde, dependendo de seu foco e recursos. Por exemplo, as bibliotecas hospitalares podem ter acesso a recursos mais especializados, enquanto as bibliotecas públicas podem ter um alcance mais amplo na comunidade.

A biblioteconomia tem uma longa história de envolvimento na educação de pacientes e no letramento em geral. Isso sugere que as bibliotecas e os bibliotecários têm um papel fundamental a desempenhar no avanço da prática e da pesquisa do letramento em saúde. Sua posição proeminente nas comunidades as torna ideais para disseminar informações de saúde.

Os bibliotecários, em particular, desempenham papéis importantes na divulgação de informações de saúde. Eles são referências no uso de tecnologias inovadoras, fornecimento de informações sobre seguros de saúde, intervenções de letramento em saúde em contextos clínicos e acesso à informação em catástrofes e emergências. Isso destaca a importância dos bibliotecários na promoção do letramento em saúde.

Em conclusão, é pertinente considerar que uma relevante contribuição do LS para a BCI e para a ColInfo recai sobre o destaque que ela confere aos bibliotecários. eles são vistos como um recurso valioso capaz de auxiliar indivíduos a obter informações precisas e confiáveis sobre sua saúde. Isso reforça a necessidade de investir em bibliotecas e bibliotecários como recursos essenciais para melhorar o LS.

4.8 Ações educativas

Os resultados pertinentes a esta categoria apresentam as contribuições dos artigos de Whitney, Keselman e Humphreys (2017): *Libraries And Librarians: Key Partners For Progress In Health Literacy Research And Practice*, Hicks et al. (2022): *Leveraging information literacy: mapping the conceptual influence and appropriation of information literacy in other disciplinary landscapes*; Montesi (2017): *Alfabetización en salud: revisión narrativa e interdisciplinar de la literatura publicada en biomedicina y en biblioteconomía y documentación*, Lawless, Toronto e Grammatica (2016): *Health literacy and information literacy: a concept comparison* e Pinto, Pulgarín e Escalona (2014),

Os resultados pertinentes a esta categoria destacam a importância da colaboração entre bibliotecários e profissionais de saúde na promoção do LS e da ColInfo. A literatura LIS reivindica um papel na promoção do LS, defendendo o trabalho colaborativo.

Whitney, Keselman e Humphreys (2017) ressaltam a importância da colaboração entre bibliotecários e profissionais de saúde na promoção LS. Eles apresentam várias ações educativas que podem ser implementadas pelos bibliotecários, refletindo os princípios do modelo EVALFIN de Mears-Delgado e Marzal (2018). Este modelo, que enfatiza a avaliação integral da alfabetização informacional (ALFIN) em instituições de educação superior, pode ser aplicado para medir o impacto, a relevância e a eficácia das ações educativas em LS.

Nesse contexto, os autores apresentam várias ações educativas em LS que podem ser implementadas pelos bibliotecários, incluindo:

- Treinamento de busca de informações em saúde: Inclui técnicas de pesquisa de palavras-chave, uso de bancos de dados de pesquisa e avaliação de fontes de informação.
- Programas de LS: Desenvolvimento de programas que atendam às necessidades específicas da comunidade, como workshops sobre gerenciamento de condições crônicas, nutrição, saúde mental, entre outros.
- Fornecimento de recursos de saúde: Criação e manutenção de coleções de recursos de saúde, incluindo livros, brochuras, vídeos e sites confiáveis.

- Orientação individualizada: Auxílio aos usuários na busca de informações específicas sobre suas condições de saúde.
- Colaboração interdisciplinar: Trabalho com profissionais de saúde e outros profissionais para desenvolver programas de letramento em saúde.

Montesi (2017) aborda a relação entre LS e a área de Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI), argumentando que o LS requer competências informacionais específicas, como a busca e avaliação de informações em fontes confiáveis e a compreensão de conceitos técnicos de saúde.

Lawless, Toronto e Grammatica (2016) discutem a importância de promover o LS e a ColInfo em diferentes contextos, incluindo escolas, ambientes de trabalho e comunidades. Eles destacam a importância da integração dessas competências em programas de educação em saúde e biblioteca.

A proposta de Camila Araújo Santos (2020) para implantação em bibliotecas, composta por três níveis (Institucional, de Ensino e de Aprendizagem), encontra ressonância nas ações educativas apresentadas. A ideia central, marcos gerais e linhas de ação do framework de Santos podem ser adaptados às características, necessidades e objetivos de qualquer biblioteca, fornecendo uma "lente" para entender a ColInfo no contexto da biblioteca.

Em resumo, os bibliotecários, usando essas estratégias, podem promover efetivamente tanto a ColInfo quanto o LS, tornando-se facilitadores na promoção de uma sociedade mais informada e saudável. A análise detalhada dos modelos/frameworks e sua aplicação prática fornecem insights valiosos para a implementação de ações educativas eficazes em LS e ColInfo. A integração dos modelos/frameworks de Mears-Delgado e Marzal (2018) e Camila Araújo Santos (2020) com as ações educativas discutidas nesta seção oferece uma abordagem holística e transversal para promover tanto a ColInfo quanto o LS.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente dissertação aborda a problemática relacionada às interseções identificadas entre Competência em Informação (ColInfo) e Letramento em Saúde (LS). O trabalho se configura embasado em extensas leituras, pesquisas e em conteúdos colhidos quando da participação da pesquisadora em cursos e eventos durante o período de realização do mestrado.

O objetivo principal do estudo se configura pela busca de contribuições teórico-conceituais provenientes do campo do LS para o avanço da ColInfo. Ante esta pretensão, a dissertação sustenta como objetivo geral mapear e analisar o referencial teórico-conceitual do Letramento em Saúde, ensejando identificar possíveis contribuições desse campo de conhecimento para o aprimoramento dos estudos em Competência em Informação. Tendo em vista direcionar essas possíveis contribuições, se constituiu oito categorias norteadoras.

Para alcançar o objetivo geral da pesquisa, se estabeleceu três objetivos específicos. A primeira estrutura uma revisão da literatura para delimitar o estado teórico-conceitual da ColInfo, apresentado na seção 2 intitulada "Aporte teórico-conceitual". Nessa seção, encontram-se sintetizados os estudos relevantes sobre *Literacy*, ColInfo e LS, bem como são fornecidas breves explicações sobre LDS.

O segundo objetivo específico confronta a produção bibliográfica sobre Letramento em Saúde com aquela referente à ColInfo, destacando as semelhanças, diferenças e pontos em comum entre eles por meio de uma análise teórico-conceitual. O terceiro objetivo específico realiza uma síntese analítica e crítica a partir da comparação entre o arcabouço teórico-conceitual e os dados da pesquisa/coleta de dados, apresentados na seção 4 intitulada "Apresentação dos resultados e discussão".

Quanto à metodologia empregada para o desenvolvimento da pesquisa, adota-se aqui aquela classificada como bibliográfica e exploratória, aplicada sob a ótica da RIL. Seguindo os critérios estabelecidos por esse viés metodológico, a dissertação discorre sobre as contribuições colhidas entre dez artigos selecionados, os quais são apresentados na seção 3 e discutidos na seção 4 da obra. A partir dessa arquitetura metodológica se elabora e apresenta as conclusões a seguir.

5.1 Síntese dos resultados

A análise empreendida revela que no contexto brasileiro as questões terminológicas relacionadas ao Letramento em Saúde ainda se encontram em estágio inicial, enquanto aqueles referentes à ColInfo encontram-se mais consolidadas e com respaldo da UNESCO. No cenário regional (EUA), os resultados indicam uma falta de clareza e consistência terminológicas entre o que aqui se nomeia Health Literacy e Information Literacy. Logo, com base nesta pesquisa, não é possível identificar, a partir do cenário internacional, contribuições sólidas para o avanço da ColInfo, muito em decorrência da falta de clareza terminológica constatada.

De forma resumida, a ColInfo é uma competência essencial para que as pessoas possam buscar, avaliar e utilizar informações relevantes sobre saúde, enquanto as dimensões do LS envolvem competências específicas para o uso e aplicação dessas informações na área da saúde. Ambas são fundamentais para promover a saúde e o bem-estar dos indivíduos.

Embora os estudos analisados adotem metodologias e abordagens diversas, todos enfatizam a importância da avaliação do LS e da ColInfo para a tomada de decisões informadas em relação à saúde. Notadamente, ressaltam a necessidade de desenvolver instrumentos de avaliação mais abrangentes e aprofundar as investigações sobre a relação entre LS, ColInfo e outras variáveis que possam influenciar esses conceitos.

A ColInfo possui aplicabilidade em diversas áreas disciplinares e profissionais, abrangendo contextos acadêmicos, de trabalho, cotidianos, bem como aqueles relacionados à saúde. Os resultados obtidos denotam que compreender o LS pode auxiliar os profissionais da saúde no aprimoramento de suas práticas e pesquisas, capacitando-os a tomar decisões informadas sobre sua própria saúde. Por conseguinte, fica evidente que temas emergentes como educação em saúde, promoção da saúde e prevenção de doenças podem e devem ser abordados a partir da integração dos princípios dispostos pela ColInfo e pelo LS.

Fica em igual medida elucidada a relevância de se instituir ações que promovam o trabalho colaborativo entre bibliotecários e profissionais da saúde, capaz de favorecer a criação de novas estratégias e abordagens para a promoção da ColInfo, jamais

prescindindo de questões éticas e de privacidade relacionadas ao uso de informações de saúde.

5.2 Contribuições teóricas:

Esta pesquisa contribui para o campo do LS ao destacar a importância da integração da ColInfo para a promoção da saúde e a tomada de decisões informadas pelos indivíduos. Ela oferece novas perspectivas sobre como o LS pode ser aplicado no contexto da ColInfo.

O **aporte teórico** da ColInfo desempenha um papel fundamental no alcance dos objetivos do LS e na promoção das competências em informação. Embora o estudo tenha destacado que o LS é uma categoria hierarquicamente relacionada ColInfo, é importante ressaltar que ele representa um complemento e não engloba completamente a ColInfo.

A ColInfo oferece uma abordagem abrangente que vai além do LS, abordando diversos aspectos do uso e compreensão da informação em diferentes contextos. Enquanto o LS se concentra especificamente na capacidade de acessar, compreender e utilizar informações relacionadas à saúde, a ColInfo abrange um espectro mais amplo de conhecimentos, competências e atitudes necessárias para lidar de forma eficaz e eficiente com a informação em geral.

Ao incorporar os princípios da ColInfo no LS, é possível aprimorar ainda mais a ColInfo dos indivíduos, capacitando-os a avaliar criticamente as fontes de informação, tomar decisões embasadas em evidências, comunicar-se de forma clara e eficaz e engajar-se ativamente no cuidado com a saúde. A ColInfo proporciona uma base sólida para o desenvolvimento dessas competências, promovendo a autonomia e a capacidade de enfrentamento dos desafios informativos que surgem no contexto do LS.

5.3 Implicações práticas:

Os resultados desta pesquisa têm implicações práticas significativas para profissionais da saúde e bibliotecários destacando a importância de abordagens de ensino e comunicação que promovam o desenvolvimento simultâneo da ColInfo e do LS. Conseqüentemente, eles podem orientar a criação de políticas e programas de saúde

que visem a capacitação de indivíduos, favorecendo o acesso, a avaliação crítica e a utilização eficaz dos conteúdos obtidos.

5.4 Limitações e direções futuras:

Vale destacar que a pesquisa não apareceu nos artigos a relação específica da ColInfo com o LS e LDS, pois vários aspectos da ColInfo e Competência em Informação e Midiática, possuem relações que oportunizam a proposta de aprofundamento de pesquisas sobre os temas.

As informações fornecidas nos textos destacam a importância do LS e da ColInfo no contexto da saúde. Essas áreas inter-relacionadas são cruciais para capacitar indivíduos a tomar decisões informadas sobre cuidados de saúde e promover a prevenção de doenças. De maneira adicional, enfatiza a necessidade de se instituir abordagens críticas para identificar e resolver questões **emergentes** relacionadas à desigualdade na distribuição e acesso à informação de saúde.

Com base nessas informações, os seguintes pontos são destacados como extremamente relevantes:

Desenvolvimento de programas de treinamento: é importante criar programas de treinamento que visem a melhoria da ColInfo no cenário da saúde, especialmente entre estudantes de pós-graduação na área médica. Esses programas podem fornecer as competências necessárias para os profissionais de saúde comunicarem-se de maneira clara e eficaz com os pacientes, além de capacitá-los a interpretar e utilizar corretamente as informações disponíveis.

Avaliação da eficácia dos programas de treinamento: é fundamental conduzir estudos para avaliar a eficácia dos programas de treinamento em LS e ColInfo. Isso ajudará a identificar as abordagens mais eficazes e permitirá a melhoria contínua desses programas.

Envolvimento das comunidades: é importante investigar diferentes abordagens para envolver as comunidades na promoção do LS. Isso pode e deve incluir parcerias com organizações locais, a realização de campanhas de conscientização e a criação de espaços de diálogo e troca de informações.

Impacto das tecnologias de informação e comunicação: as tecnologias de informação e comunicação têm um papel cada vez mais relevante na promoção do letramento em saúde. Pesquisas devem ser conduzidas para avaliar o impacto dessas tecnologias na capacitação dos indivíduos em relação à saúde, bem como para identificar as melhores práticas de uso dessas tecnologias para fornecer informações precisas e acessíveis.

Em resumo, as áreas de LS e ColInfo são inter-relacionadas e desempenham um papel fundamental em **ações educativas de capacitação** dos indivíduos para tomar decisões informadas sobre saúde. O desenvolvimento de programas de treinamento, a avaliação da eficácia desses programas, a identificação de estratégias de comunicação clara e acessível, o envolvimento das comunidades e a análise do impacto das tecnologias de informação e comunicação são postos-chave a serem abordados na pesquisa nessas áreas.

Há uma lacuna na pesquisa em relação à necessidade de investigar mais profundamente a relação entre LS e a ColInfo, bem como outras variáveis que possam afetar esses **conceitos**.

A colaboração **interdisciplinar** e o treinamento dos bibliotecários são importantes para promover o LS.

A literatura da BCI reivindica um papel na promoção da LS, defendendo o trabalho colaborativo, embora até agora nenhum progresso tenha sido feito na aplicação de estratégias destinadas a abordar o impacto do LS na comunidade.

5.6 Questões para o futuro:

Como a integração entre o LS e a ColInfo pode ser traduzida em práticas concretas que beneficiem os indivíduos e a sociedade como um todo?

Como a Competência em Informação e o Letramento em Saúde podem ser integradas para formar um novo conceito de "Competência em Informação em Saúde", e como esse pode contribuir para a promoção da saúde?

Por fim, ressalta-se que a realização desta pesquisa possibilita um aprofundamento na compreensão dos conceitos de Colnfo e do LS, bem como contribui para a reflexão sobre a importância da integração desses campos de conhecimento para a promoção de uma sociedade mais informada e consciente em relação à saúde. Afinal, o letramento, a promoção da saúde e a cidadania estão interligados e desempenham um papel fundamental na capacitação das pessoas para tomar decisões informadas sobre sua saúde e participar ativamente da sociedade. Vale lembrar mais uma vez que no contexto da saúde, o LS é a habilidade de acessar, compreender, avaliar e usar informações relacionadas à saúde para tomar decisões informadas sobre cuidados pessoais e promoção da saúde. O LS capacita o indivíduo a entender conceitos médicos, a interpretar informações em materiais de saúde, a se comunicar com profissionais de saúde e participar ativamente de sua própria saúde.

A interação entre o letramento, a promoção da saúde e a cidadania ocorre quando as pessoas são capacitadas com conhecimentos, competências e atitudes para entender, avaliar e usar informações de saúde, tornando-se participantes ativos na promoção de sua própria saúde e na melhoria dos sistemas de saúde. O LS capacita os indivíduos a exercerem sua cidadania de forma informada, ao mesmo tempo em que a promoção da saúde busca garantir que todos tenham igualdade de acesso à informação e oportunidades para acessar os serviços de saúde e autocuidado.

Esses conceitos são complementares e se reforçam mutuamente. O LS capacita as pessoas a serem cidadãos ativos e informados, enquanto a promoção da saúde busca criar condições que facilitem o desenvolvimento de competências de leitura, escrita e compreensão da informação de saúde. Juntos, esses elementos contribuem para o empoderamento das pessoas, a melhoria da saúde individual e coletiva, oportunizando a construção de sociedades mais saudáveis e justas.

À vista do exposto, embora o LS seja uma parte importante da Colnfo, é essencial reconhecer que a Colnfo oferece uma estrutura teórica e prática mais ampla para atuação do bibliotecário, permitindo uma compreensão abrangente e abordagens integradas para o uso efetivo da informação em diversos domínios, incluindo a saúde. Por essa razão, se sustenta, também aqui, que as bibliotecas e os bibliotecários são excelentes recursos para fazer avançar a investigação e a prática do LS e da Colnfo.

REFERÊNCIAS

ABNT. **NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração.** Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

ABNT. **NBR 6024: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento: apresentação.** Rio de Janeiro: ABNT, 2012a.

ABNT. **NBR 6027: informação e documentação: sumário: apresentação.** Rio de Janeiro: ABNT, 2012b.

ABNT. **NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação.** Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ABNT. **NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação.** Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

AGÊNCIA BRASIL. **Organização Mundial de Saúde declara pandemia de coronavírus | Agência Brasil.** [S. l.], 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-03/organizacao-mundial-da-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>. Acesso em: 1 jun. 2022.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Information literacy competency standards for higher education.** Chicago: UNESCO, 2000.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. Information Literacy for Higher Education Framework for Higher Education. Genebra, p. 36, 2016. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/files/issues/infolit/framework.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2021.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Presidential Committee on Information Literacy: final report.** Chicago: UNESCO, 1989. *E-book*. Disponível em: <https://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>. Acesso em: 5 dez. 2021.

AMERICAN MEDICAL ASSOCIATION. Health Literacy: Report of the Council on Scientific Affairs. **JAMA: The Journal of the American Medical Association**, [s. l.], v. 281, n. 6, p. 552–557, 1999. Disponível em: <http://jama.ama-assn.org/cgi/doi/10.1001/jama.281.6.552>. Acesso em: 27 fev. 2023.

ARNDT, T. S. Health literacy: a natural role for librarians. **Reference Services Review**, Ann Arbor, Mich.; Bradford, Inglaterra; Bingley, Inglaterra, v. 44, n. 2, p. 81–84, 2016. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/RSR-04-2016-0026/full/html>. Acesso em: 12 jun. 2022.

ARRIGHI, E. *et al.* Scoping health literacy in Latin America. **Global health promotion**, Suíça, v. 29, n. 2, p. 78–87, 2022.

BARROS, A. M. E. de *et al.* ORGANIZAÇÃO LETRADA EM SAÚDE: UMA REVISÃO NARRATIVA. **Revista Unimontes Científica**, [s. l.], v. 24, n. 2, p. 1–20, 2022.

BARTON, D. **Literacy: an introduction to the ecology of written language.** 2nd ed.ed. Oxford, UK: Blackwell Publishing Ltd, 2007.

- BAWDEN, D. Information and digital literacies: a review of concepts. **Journal of Documentation**, [s. l.], v. 57, n. 2, p. 218–259, 2001. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/EUM0000000007083/full/html>. Acesso em: 1 abr. 2023.
- BELLUZZO, R. C. B. A information literacy como competência necessária à fluência científica e tecnológica na sociedade da informação: uma questão de educação. **Simpósio De Engenharia Da Produção Da Unesp**, [s. l.], v. 8, p. 1–7, 2001.
- BELLUZZO, R. C. B. Competência em informação: das origens às tendências. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 30, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/153131>. Acesso em: 10 jun. 2022.
- BELLUZZO, R. C. B. O estado da arte da competência em informação (ColInfo) no Brasil: das reflexões iniciais à apresentação e descrição de indicadores de análise. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 47–76, 2017.
- BERKMAN, N. D.; DAVIS, T. C.; MCCORMACK, L. Health Literacy: What Is It?. **Journal of Health Communication**, [s. l.], v. 15, n. sup2, p. 9–19, 2010. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10810730.2010.499985>.
- BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. de A.; MACEDO, M. O método revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão & Sociedade**, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121–136, 2011. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/10515/o-metodo-da-revisao-integrativa-nos-estudos-organizacionais>. Acesso em: 14 dez. 2022.
- BRISOLA, A. C. C. de A. S. **Competência crítica em informação como resistência à sociedade da desinformação sob um olhar freiriano: diagnósticos, epistemologia e caminhos ante as distopias informacionais contemporâneas**. 2021. 295 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/1165>. Acesso em: 2 set. 2021.
- BRUCE, C. The seven faces of information literacy. **Literacy**, Chicago, v. 18, n. 6, p. 203, 1997. Disponível em: <http://www.nclis.gov/libinter/>. Acesso em: 7 jun. 2023.
- BUNZEN, C. Um breve decálogo sobre o conceito de ‘Literacia’ na Política Nacional De Alfabetização (PNA, 2019). **Revista Brasileira de Alfabetização**, Belo Horizonte, v. 1, n. 10, p. 44–55, 2019. Disponível em: Acesso em: 16 jul. 2023.
- CAMPELLO, B. S. *et al.* **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. São Paulo: Autêntica, 2002.
- CAMPELLO, B. D. S. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, 2003. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/17773>. Acesso em: 7 jun. 2023.
- CAREGNATO, S. O desenvolvimento de habilidades informacionais: papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 47–55, 2000. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/99818>. Acesso em: 8 set. 2021.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CERETTA-SORIA M. G.; MARZAL, M. N. Desarrollo de competencias en información: otra modalidad para fortalecer las competencias lectoras. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 40, 2011. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/22004>. Acesso em: 9 jun. 2023.

CROSSETTI, M. da G. O. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem o rigor científico que lhe é exigido. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 33, n. 2, p. 8–9, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472012000200001. Acesso em: 2 jun. 2023.

DOYLE, A.; BRISOLA, A. C. C. de A. S. Dois dedos de prosa sobre competência crítica em informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 27, n. 2 SE-Seção 1: Apontamentos e tendências teóricas em Competência em Informação, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/40000>. Acesso em: 7 jun. 2023.

DUDZIAK, E. **A Information Literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. (Dissertação) Mestrado em Comunicação e Artes - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

DUDZIAK, E. A. Em busca da pedagogia da emancipação na educação para a competência em informação sustentável. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, Campinas, v. 9, 2011. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/43750>. Acesso em: 9 jun. 2022.

DUDZIAK, E. A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciencia da Informacao**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23–35, 2003.

DUDZIAK, E. A. Os faróis da sociedade de informação: uma análise crítica sobre a situação da competência em informação no Brasil. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 18, 2008. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/93085>. Acesso em: 14 jul. 2022.

EISENBERG, M. B.; BERKOWITZ, R. E. **Information Problem Solving: The Big Six Skills Approach to Library & Information Skills Instruction**. Norwood, NJ : Ablex Publishing Corporation, 1990.

FARIAS, G. B. de *et al.* 20 anos de pesquisa sobre Information Literacy no Brasil: análise temática das teses e dissertações do Catálogo da CAPES. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 14, n. 1, p. 289–301, 2021.

FENGCHUN, M. *et al.* **AI and education Guidance for policymakers**. [S. l.: s. n.], 2021. *E-book*. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000376709>.

FRISCH, A.-L. *et al.* Defining and measuring health literacy: how can we profit from other literacy domains?. **Health Promotion International**, Oxford, Oxford, v. 27, n. 1, p. 117–126, 2012. Disponível em: <https://academic.oup.com/heapro/article-lookup/doi/10.1093/heapro/dar043>. Acesso em: 17 mar. 2023.

GASQUE, K. C. G. D. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 39, n. 3, 2011.

- GASQUE, K. C. G. D. Competência em Informação: conceitos, características e desafios. **AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento**, Londrina, v. 2, 2013. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/15406>.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- GREZZLE, A. *et al.* **Alfabetização midiática e informacional: diretrizes para a formulação de políticas e estratégias**. Brasília: UNESCO, Cetic.br, 2016.
- HERNANDEZ, L. M. **Measures of Health Literacy: Workshop Summary**. Washington, DC: The National Academies Press, 2009.
- HICKS, A. *et al.* Leveraging information literacy: Mapping the conceptual influence and appropriation of information literacy in other disciplinary landscapes. **Journal of Librarianship and Information Science**, London, v. 00, n. 0, p. 1–15, 2022. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/09610006221090677>.
- HICKS, A. The missing link: towards an integrated health and information literacy research agenda. **Social Science & Medicine**, Oxford, Inglaterra, GB, England, v. 292, n. 1873-5347 (Electronic), p. 114592, 2022. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0277953621009242>. Acesso em: 3 jan. 2023.
- HORTON, F. **Overview of Information Literacy Resources Worldwide**. 2nd. ed. Paris: UNESCO, 2014.
- INFORMATION LITERACY STANDARDS. **Australian Academic & Research Libraries**, [s. l.], v. 32, n. 1, p. 16–25, 2001.
- INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY AND ASSOCIATIONS. IFLA TREND REPORT 2021. Netherlands, Tradução e adaptação: Elisabeth Dudziak., p. 34, 2021. Disponível em: <https://www.abcd.usp.br/noticias/relatorio-da-ifla-bibliotecas/>. Acesso em: 10 jul. 2022.
- JACOBSON, T.; MACKAY, T. Proposing a metaliteracy model to define information literacy. **Communications in Information Literacy**, [s. l.], v. 7, n. 2, p. 18–22, 2015. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1089056.pdf>.
- JOHNSTON, B.; WEBBER, S. Como podríamos pensar: Alfabetización informacional como una disciplina de la era de la información : Traducción. **Anales de Documentación**, Espinardo (Murcia) España, v. 10, p. 491–504, 2007. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/27339810_Como_podriamos_pensar_Alfabetizacion_informacional_como_una_disciplina_de_la_era_de_la_informacion_Traduccion. Acesso em: 10 jun. 2022.
- KUHLTHAU, C. C. Inside the search process: Information seeking from the user's perspective. **Journal of the American Society for Information Science**, [s. l.], v. 42, n. 5, p. 361–371, 1991. Disponível em: [https://doi.org/10.1002/\(SICI\)1097-4571\(199106\)42:5%3C361::AID-ASI6%3E3.0.CO](https://doi.org/10.1002/(SICI)1097-4571(199106)42:5%3C361::AID-ASI6%3E3.0.CO). Acesso em: 4 set. 2021.
- KUHLTHAU, C. C. O papel da biblioteca escolar no processo de aprendizagem. *Em*: CAMPELLO, B.; VIANA, M. M.; MOURA, V. H. Vieira. (org.). **Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica**. Belo Horizonte: EB UFMG, 1999. p. 9–14.

LAWLESS, J.; TORONTO, C. E.; GRAMMATICA, G. L. Health literacy and information literacy: a concept comparison. **Reference Services Review**, [s. l.], v. 44, n. 2, p. 144–162, 2016.

LIMA, T. C. S. de; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Katálysis**, Florianópolis, v. 10, n. especial, p. 37–45, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/S1414-49802007000300004/5742>. Acesso em: 16 jul. 2022.

LLOYD, J. *et al.* How can communities and organisations improve their health literacy?. **Public health research & practice**, Australia, v. 28, n. 2, 2018.

MACKEY, T. P.; JACOBSON, T. E. Reframing information literacy as a metaliteracy. **College and Research Libraries**, [s. l.], v. 72, n. 1, p. 62–78, 2011.

MANCUSO, J. M. Assessment and measurement of health literacy: An integrative review of the literature. **Nursing & Health Sciences**, [s. l.], v. 11, n. 1, p. 77–89, 2009. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1442-2018.2008.00408.x>. Acesso em: 27 fev. 2023.

MARAGNO, C. A. D. *et al.* Teste de letramento em saúde em português para adultos. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 22, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2019000100421&tlng=pt. Acesso em: 24 jul. 2023.

MATA, M. L. da. Contribuições dos estudos acerca da competência em informação para a ciência da informação: uma análise a partir da produção científica do ENANCIB entre 2015 a 2019. **Informação & Informação**, Maceió, v. 26, n. 1, p. 232, 2021. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/40715>. Acesso em: 7 jul. 2022.

MEARS-DELGADO, B.; MARZAL, M.-Á. Evalfin: un modelo de evaluación de alfabetización informacional para instituciones de educación superior. **El Profesional de la Información**, [s. l.], v. 27, n. 4, p. 879–890, 2018.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758–764, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 28 dez. 2022.

MULTAS, A.-M. **New health information literacies. A nexus analytical study**. 2022. [s. l.], 2022. Disponível em: <http://jultika.oulu.fi/Record/isbn978-952-62-3215-7>. Acesso em: 7 fev. 2023.

NASCIMENTO, L. dos S. **Informação e Educação: as origens da Information Literacy - um estudo do relatório “The Information Service Environment Relationships and Priorities”**, de Paul Zurkowski. 2018. - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

NG, D. T. K. *et al.* Conceptualizing AI literacy: an exploratory review. **Computers and Education: Artificial Intelligence**, [s. l.], v. 2, p. 100041, 2021. Disponível em:

<https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S2666920X21000357>. Acesso em: 29 mar. 2023.

NORMAN, C. eHealth Literacy 2.0: problems and opportunities with an evolving concept. **Journal of Medical Internet Research**, [s. l.], v. 13, n. 4, p. e125, 2011. Disponível em: <http://www.jmir.org/2011/4/e125/>. Acesso em: 31 mar. 2023.

NORMAN, C. D.; SKINNER, H. A. eHealth Literacy: essential skills for consumer health in a networked world. **Journal of Medical Internet Research**, [s. l.], v. 8, n. 2, p. e9, 2006. Disponível em: <http://www.jmir.org/2006/2/e9/>. Acesso em: 31 mar. 2023.

NUTBEAM, D. Health literacy as a public health goal: a challenge for contemporary health education and communication strategies into the 21st century. **Health Promotion International**, [s. l.], v. 15, n. 3, p. 259–267, 2000. Disponível em: <https://academic.oup.com/heapro/article-lookup/doi/10.1093/heapro/15.3.259>. Acesso em: 8 mar. 2023.

PARAGUASSU, L. B.; FINATTO, M. J. B. A Linguistic approach To Health Literacy in Brazil: terminological aspects. **Terminália**, [s. l.], n. 25, 2022. Disponível em: <http://revistes.iec.cat/index.php/Terminalia/article/viewArticle/149364>. Acesso em: 13 out. 2022.

PASSAMAI, M. da P. B.; SAMPAIO, H. A. de C. Letramento funcional em saúde: introdução ao campo. *Em*: PASSAMAI, M. da P. B.; SAMPAIO, H. A. de C.; HENRIQUES, E. M. V. (org.). **Letramento funcional em saúde: as habilidades do usuário e o sistema único de saúde**. Curitiba: Editora CRV, 2019. p. 9–15.

PASSAMAI, M. da P. B.; SAMPAIO, H. A. de C.; HENRIQUES, E. M. V. **Letramento funcional em saúde: as habilidades do usuário e o sistema único de saúde**. Curitiba: Editora CRV, 2019. *E-book*. Disponível em: Acesso em: 5 dez. 2021.

PERES, F. Alfabetização, letramento ou literacia em saúde? traduzindo e aplicando o conceito de Health Literacy no Brasil. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio, v. 28, n. 5, 2023. Disponível em: <https://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/alfabetizacao-letramento-ou-literacia-em-saude-traduzindo-e-aplicando-o-conceito-de-health-literacy-no-brasil/18567?id=18567&id=18567>. Acesso em: 17 mar. 2023.

PERES, F.; RODRIGUES, K. M.; SILVA, T. L. e. **Literacia em saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2021.

PINHEIRO, P. Conceptualizations of Health Literacy: past developments, current trends, and possible ways forward toward social practice. **HLRP: Health Literacy Research and Practice**, [United States], v. 5, n. 2, 2021. Disponível em: <https://journals.healio.com/doi/10.3928/24748307-20210316-01>. Acesso em: 6 mar. 2023.

PINTO, M.; PULGARÍN, A.; ESCALONA, M. I. Viewing information literacy concepts: a comparison of two branches of knowledge. **Scientometrics**, Switzerland, v. 98, n. 3, p. 2311–2329, 2014. Disponível em: <http://link.springer.com/10.1007/s11192-013-1166-6>. Acesso em: 23 mar. 2023.

PITT, R. *et al.* Health literacy in a social context: A meta-narrative review. *Em*: INTERNATIONAL HANDBOOK OF HEALTH LITERACY. [S. l.]: Policy Press, 2019. p. 665–688. *E-book*. Disponível em:

<https://bristoluniversitypressdigital.com/view/book/9781447344520/ch043.xml>. Acesso em: 26 abr. 2023.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul: [s. n.], 2013.

QI, S. *et al.* Trends of global health literacy research (1995-2020): Analysis of mapping knowledge domains based on citation data mining. **PloS one**, [s. l.], v. 16, n. 8, p. e0254988, 2021.

SABOGA-NUNES, L. *et al.* **O papel da literacia para saúde e educação para a promoção da saúde**. Curitiba: CRV, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://novaresearch.unl.pt/en/publications/o-papel-da-literacia-para-a-saude-e-educacao-para-a-saude-na-prom>. Acesso em: 19 abr. 2022.

SANTANA, S. *et al.* Updating Health Literacy for Healthy People 2030: defining its importance for a new decade in public health. **Journal of Public Health Management and Practice**, [s. l.], v. 27, n. Supplement 6, p. S258–S264, 2021. Disponível em: <https://journals.lww.com/10.1097/PHH.0000000000001324>. Acesso em: 11 jun. 2023.

SANTINI, L. A.; MORO, E. L. da S.; ESTABEL, L. B. Literacia em saúde: possibilidades de desenvolvimento a partir de ações de letramento informacional. **Revista brasileira de pós-graduação**, Brasília, v. 17, n. 37, p. 1–19, 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/230484>. Acesso em: 13 jun. 2022.

SANTOS, C. A. O uso do framework para implantação e o desenvolvimento da Competência em Informação (CoInfo) em bibliotecas. **Revista Bibliomar**, São Luis, v. 19, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/150428>. Acesso em: 7 jun. 2023.

SCONUL. **Working Group on Information Literacy The SCONUL Seven Pillars of Information Literacy Core Model The SCONUL Seven Pillars of Information Literacy: Core Model**. [S. l.: s. n.], 2011. *E-book*. Disponível em: http://www.sconul.ac.uk/groups/information_literacy/seven_pillars.html. Acesso em: 11 jun. 2023.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, [s. l.], n. 25, p. 5–17, 2004. Disponível em: Acesso em: 25 mar. 2023.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. São Paulo: Autêntica, 2007.

SØRENSEN, K. Defining health literacy: Exploring differences and commonalities. *Em*: OKAN, O. *et al.* (org.). **International Handbook of Information Literacy: research, practice and policy across the Life-span**. Bristol: Policy Press Bristol, 2019a. p. 5–20. *E-book*. Disponível em: Acesso em: 17 mar. 2023.

SØRENSEN, K. *et al.* Health literacy and public health: A systematic review and integration of definitions and models. **BMC Public Health**, [s. l.], v. 12, n. 1, p. 80, 2012. Disponível em: <https://bmcpublihealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/1471-2458-12-80>. Acesso em: 11 jun. 2021.

SØRENSEN, K. *et al.* Rebranding social distancing to physical distancing: calling for a change in the health promotion vocabulary to enhance clear communication during a pandemic. **Global Health Promotion**, [s. l.], v. 28, n. 1, p. 5–14, 2021. Disponível em:

<https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85100061796&doi=10.1177%2F1757975920986126&partnerID=40&md5=04a457ebd26ff442ffba106a44e62299>. Acesso em: 11 jun. 2021.

SØRENSEN, K. Uma visão da Literacia em Saúde na Europa. *Em*: LOPES, C.; ALMEIDA, C. V. de (org.). **Literacia em Saúde na prática**. Lisboa: Edições ISPA, 2019b. p. 27–32. *E-book*. Disponível em: https://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/7660/1/Literacia%20em%20sa%c3%bade%20na%20pr%c3%a1tica_27.pdf. Acesso em: 31 mar. 2023.

SOUSA, R. A. de. Literacia para a saúde: habilidades para lidar com as informações sobre saúde podem ajudar a construir novos caminhos na saúde pública. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, 2022. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/3221>. Acesso em: 16 jun. 2022.

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102–106, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082010000100102&lng=en&tIng=en. Acesso em: 19 dez. 2022.

STORDY, P. H. Taxonomy of literacies. **Journal of Documentation**, London, GB, v. 71, n. 3, p. 456–476, 2015. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/JD-10-2013-0128/full/html>. Acesso em: 12 mar. 2023.

TAHERI, A. *et al.* Development of health literacy among postgraduate students: From information literacy perspective. **Journal of Education and Health Promotion**, India, v. 9, n. 1, p. 338, 2020. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/33575374>. Acesso em: 3 jan. 2023.

TARGINO, M. das G. INFORMAÇÃO EM SAÚDE: POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES. **Informação & Informação**, Londrina, v. 14, n. 1, p. 52–81, 2009.

UNESCO. A Global Framework of Reference on Digital Literacy. **UNESCO Institute for Statistics**, [s. l.], n. 51, p. 146, 2018. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000265403>. Acesso em: 25 mar. 2023.

UNESCO. Futures Literacy. **Unesco**, [s. l.], 2019. Disponível em: <https://en.unesco.org/futuresliteracy/>. Acesso em: 17 mar. 2023.

UNESCO. **Learning: the treasure within; report to UNESCO of the International Commission on Education for the Twenty-first Century**. Paris: UNESCO, 1996. *E-book*. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000102734>. Acesso em: 11 jun. 2022.

UNESCO. **Os faróis da Sociedade da Informação**. Alexandria: UNESCO, 2005. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/wsis/Documents/beaconinfsoc-pt.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2022.

UNESCO. **The pluralities of literacy and its implications for policies and programs**. France: [s. n.], 2004. Disponível em: <file:///C:/Users/gisel/Downloads/136246eng.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2023.

URIBE TIRADO, A. **Lecciones aprendidas en programas de Alfabetización Informacional en universidades de Iberoamérica: Propuesta de buenas prácticas**. 2013. - UNIVERSIDAD DE GRANADA; UNIVERSIDADE DE HAVANA, [s. l.], 2013. Disponível em: http://eprints.rclis.org/22416/1/TESIS_COMPLETA_Alejandro_Uribe_Tirado.pdf.

URIBE-TIRADO, A. 75 Lições Aprendidas de programas de Competência em Informação em universidades da Ibero-América: 2009-2013. **REBECIN**, Sergipe, v. 1, n. 2, p. 4–18, 2014. Disponível em: <http://www.abecin.org.br/revista/index.php/rebecin>. Acesso em: 7 jun. 2023.

VITORINO, E. V. Análise dimensional da Competência Informacional: bases teóricas e conceituais para reflexão. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 9, n. 2, p. 421–440, 2016.

VITORINO, E. V. Indicadores para a Competência em Informação no Brasil: virtudes, tendências e possibilidades. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 27, n. 4, p. 7–36, 2022.

VITORINO, E. V.; DE LUCCA, D. M. **As dimensões da Competência em Informação: técnica, estética, ética e política**. Rondônia: Edufro, 2020.

VITORINO E. V.;PIANTOLA, D. Dimensões da Competência Informacional. **Ciência da Informação**, [s. l.], v. 40, 2011.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. Competência informacional - bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 38, n. 3, p. 130–141, 2009.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. Dimensões da competência em informação (2). **Ciencia da Informação**, Brasília, v. 40, n. 2, p. 99–110, 2011.

WHITNEY, W.; KESELMAN, A.; HUMPHREYS, B. Libraries and Librarians: Key Partners for Progress in Health Literacy Research and Practice. **Studies in health technology and informatics**, Netherlands, v. 240, p. 415–432, 2017. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28972531>. Acesso em: 23 mar. 2023.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, England, v. 52, n. 5, p. 546–553, 2005. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>. Acesso em: 13 dez. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Guia para promoção da saúde: guia para a implementação nacional da Declaração de Xangai**. Brasília: OPAS/BRA, 2018. *E-book*. Disponível em: www.paho.org/. Acesso em: 28 mar. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Health promotion glossary** (E. and C. (HPR) Division of Health Promotion & H. E. and H. P. U. (HEP), Org.). Geneva: [s. n.], 1998. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/WHO-HPR-HEP-98.1>. Acesso em: 8 mar. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Promoting health in the SDGs. Report on 9th Global Conference on Health Promotion. *Em:* , 2016. **World Health Organization**. [S. l.: s. n.], 2016. p. 1–37.

WORLD HEALTH ORGAZATION. **Health promotion glossary of terms 2021**. Geneva: World Health Organization, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240038349>.

ZARCADOOLAS, C.; PLEASANT, A.; GREER, D. S. Understanding health literacy: an expanded model. **Health Promotion International**, England, v. 20, n. 2, p. 195–203, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/heapro/dah609>. Acesso em: 11 mar. 2023.

ZIMMERMAN, M. S. Mapping literacies: comparing information horizons mapping to measures of information and health literacy. **Journal of Documentation**, London, GB, v. 76, n. 2, p. 531–551, 2020. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/JD-05-2019-0090/full/html>. Acesso em: 30 jan. 2023.

ZURKOWSKI, P. G. **The Information Service Environment Relationships and Priorities, Related Paper No. 5., National Commission on Libraries and Information Science**, <http://eric.ed.g>. Washington, D. C.: National Program for Library and Information Services, 1974.